



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Olhando o passado, construindo o futuro:

A segurança alimentar no *Resguardo* Indígena Guachicono Departamento do  
Cauca, Colômbia.

Maria Jesus Chicangana Hormiga

Orientadora: Doris Aleida Villamizar Sayago

Dissertação de mestrado

Brasília –DF

Agosto 2016

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTANTÁVEL**

Olhando o passado, construindo o futuro:

A segurança alimentar no *Resguardo* Indígena Guachicono Departamento do Cauca, Colômbia.

Dissertação de mestrado submetida ao Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Mestre em Desenvolvimento Sustentável.

Aprovado por:

---

Professora Doutora Doris Aleida Villamizar Sayago (CDS/UnB)  
(Orientadora)

---

Professor Doutor Eric Sabourin (CIRAD/CDS-UnB)  
Examinador Interno

---

Professora Doutora Mireya Valencia (FAV/UnB)  
Examinadora Externa

Brasília-DF, 24 de agosto de 2016

Chicangana Hormiga, Maria Jesus

**Olhando o passado, construindo o futuro:** A segurança alimentar no *Resguardo* Indígena Guachicono Departamento do Cauca, Colômbia, 127 pp., (UnB-CDS, Mestre, Desenvolvimento Sustentável, 2016).

Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável.

1. Segurança alimentar

2. Yanaconas

3. Conflito armado

4. Sistemas alimentares

I. UnB-CDS

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta dissertação e emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. A autora reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito da autora.

---

Maria Jesus Chicangana Hormiga

*A la hora de hacer cambios, los pueblos, consciente o inconscientemente, siempre hacen memoria. Hay un pasado que se quiere olvidar y por eso se ratifica el cambio; pero también hay un pasado que se debe respetar. Los pueblos indígenas miramos hacia el pasado y hacia el futuro.*

Lorenzo Muelas Hurtado-

*Documentos para la historia del movimiento indígena colombiano contemporáneo (2010, p.11)*

*Dedicado ao meu filho amado.*

*Criança que inspira todo,  
que representa a conexão  
entre o passado e o futuro,  
permitindo fazer um presente  
inesquecível.*

## AGRADECIMENTOS

Ao Brasil por ter me acolhido com os braços abertos, me levo a imagem de um País maravilhoso.

À Universidade de Brasília por permitir uma aprendizagem multidisciplinar.

À maravilhosa Brasília, que pelo desenho fez da minha estadia momentos agradáveis para o estudo e o descanso.

Ao Centro de Desenvolvimento Sustentável por tantos ensinamentos.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos.

À Doris Sayago pela orientação, apoio e compreensão.

Aos professores e funcionários por permitir uma formação agradável.

Aos meus colegas por estarem presentes física ou virtualmente, em especial à Tassila e a Lívia. Aos meus amigos em especial à Natallie Castrillon.

Ao Povo Yanacona, em especial ao Cabildo Mayor Yanacona por ter-me permitido caminhar junto com vocês.

Ao *Resguardo* ancestral do Guachicono por acreditar e confiar em mim. A todas as famílias que alegraram a minha estadia lá, em especial ao Arquimedes, Ercila, Miller, e dona Yeny, dona Gloria, dona Nancy.

Um agradecimento especial a minha família por ter me apoiado sempre. A minha mãe, minhas irmãs Edelmira, Diana e Oliva. Ao Harry por ter-me dado o melhor presente da vida, viverá sempre no meu coração. Ao meu filho Daniel pela paciência durante as longas jornadas de estudo e por ter suportado minha ausência durante o campo.

A todas as pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram com esta pesquisa.

## RESUMO

A partir de 1990 os indígenas Yanaconas, localizados em seis departamentos da Colômbia, sofreram mudanças drásticas nos sistemas alimentares. O presente estudo analisa as mudanças nos sistemas alimentares a partir da década de 80, os fatores determinantes dessas mudanças e as consequências na saúde da população. O estudo de caso foi realizado no *Resguardo* indígena Guachicono que junto com 30 comunidades compõem o Povo Yanacona. A observação participante, as entrevistas, os mapas mentais, os grupos focais e a linha do tempo foram as técnicas utilizadas na pesquisa de campo. São três os sistemas alimentares existentes entre a década de oitenta e 2015. A alimentação de autoconsumo era o sistema alimentar entre 1980 e 1990. As características eram a produção local, a existência de práticas sociais para a troca de alimentos não baseada na moeda, o consumo de quatro refeições por dia. A bonança de papoula era o sistema alimentar entre os anos 1990 e 2000. Sistema caracterizado pela quase nula produção de alimentos, o incremento do comércio de alimentos de origem externo, o consumo de cinco refeições por dia. Voltando às origens é o sistema alimentar que está sendo construído a partir do ano 2000. Está envolvido numa série de mudanças que procuram um resgate dos valores culturais e a autonomia alimentar. O conflito armado e cultivo de papoula, as fumigações aéreas com glifosato, as políticas do Governo Nacional e a organização político administrativa interna foram os principais determinantes das mudanças. Podem-se mencionar como consequências das mudanças do sistema alimentar na saúde da população: aumento de situações de gravidez de risco, baixo peso ao nascer, nutrição deficiente em crianças, sobrepeso e pressão alta em adultos. As doenças estomacais e casos de câncer são notificadas a partir de 2000. As medidas do Estado para acabar com os cultivos ilícitos não consideraram as implicações socioambientais. A análise qualitativa indica que há insegurança alimentar, determinada principalmente pela qualidade dos alimentos consumidos. Porém, há um processo político organizativo interno do Povo Yanacona que inclui o resgate das práticas agrícolas tradicionais, permitindo concluir que os Yanaconas percorrem o caminho em procura da autonomia alimentaria.

**Palavras chave:** Segurança alimentar, Colômbia, Yanaconas, políticas públicas, papoula, fumigações, conflito armado.

## RESUMEN

A partir de 1990 los indígenas Yanaconas, localizados en seis departamentos de Colombia, sufrieron cambios drásticos en los sistemas alimentarios. El presente estudio analiza los cambios esos sistemas a partir de la década de 80, los factores determinantes de esos cambios y las consecuencias en la salud de la población. El estudio de caso fue realizado en el Resguardo indígena Guachicono que junto con 30 comunidades conforman el Pueblo Yanacona. La observación participante, las entrevistas, los mapas mentales, los grupos focales y la línea de tiempo fueron las técnicas utilizadas en el trabajo de campo. Son tres los sistemas alimentarios existentes entre la década de 80 y 2015. La alimentación de autoconsumo era el sistema entre 1980 y 1990. Las características eran la producción local, la existencia de prácticas sociales para el intercambio no monetario de alimentos, el consumo de cuatro comidas diarias. La bonanza de amapola era el sistema alimentario entre 1990 y 2000; caracterizado por la casi nula producción de alimentos, el incremento del comercio de alimentos de origen externo, el consumo de cinco comidas diarias. Volviendo a los orígenes es el sistema alimentario que está siendo construido a partir del año 2000; está en medio de una serie de cambios que buscan el rescate de los valores culturales y la autonomía alimentaria del *Resguardo*. Los principales determinantes de los cambios fueron el conflicto armado y el cultivo de amapola, las fumigaciones aéreas con glifosato, las políticas del Gobierno Nacional y la organización político administrativa interna. Pueden ser mencionadas como consecuencias de los cambios del sistema alimentario en la salud de la población: El aumento de embarazos de alto riesgo, el bajo peso al nacer, desnutrición en niños, sobrepeso e hipertensión en adultos. Las enfermedades estomacales y casos de cáncer son registrados a partir de 2000; las medidas del Estado para acabar con los cultivos ilícitos no consideraron las implicaciones socio ambientales. El análisis cualitativo indica que hay inseguridad alimentaria, determinada principalmente por la calidad de los alimentos consumidos; No obstante, hay un proceso político organizativo interno del Pueblo Yanacona que incluye el rescate de la alimentación tradicional, lo que permite concluir que los Yanaconas recorren el camino en la búsqueda de la autonomía alimentaria.

**Palabras clave:** Seguridad alimentaria, Colombia, Yanaconas, políticas públicas, amapola, fumigaciones, conflicto armado.



## ABSTRACT

Since 1990 the Yanaconas indigenous, located in six departments of Colombia, passed through drastic changes in the food systems. This study analyze the changes of these systems from 1980, decisive factors of these changes and the consequences in the population health. The case study was executed in the Guachicono Indigenous Reservation, which form the Yanacona Community with other 30 communities. The participant observation, the interviews, mind maps, focal groups and the time line were the techniques used in the field work. They were three systems which existed between 1980 and 2015. The self-consumption feeding was the system between 1980 and 1990. The features were the local production, the existence of social practices for the food interchange without any money, consuming four meals per day. The bonanza poppy was the system between 1990 and 2000; characterized by food production almost null, the increasing in the food trade from external sources, consuming five meals per day. Back to the origins was the food system which is being created since 2000; it's in the middle of a set of changes which looks for a rescue of the culture values and the food autonomy of the Reservation. The main decisive factors of these changes were the armed conflict and the poppy cultivation, aerial spraying with glyphosate, Government National policies and the internal political and administrative organization. We can mention some consequences on the population health thanks to the changes in the food system: the increasing of the high risk pregnancies, low birth weight, malnutrition in children, overweight and hypertension in adults. Stomach diseases and cancer cases are recorded from 2000; the State actions to eliminate illicit crops did not consider the social and environmental implications. The qualitative analysis indicates there is food insecure mainly determined by the quality of the food consumed. However, there is an internal organizational political process in the Yanacona Community that includes the rescue of the traditional diet, which leads to the conclusion that Yanaconas travel the road in search of food autonomy.

**Key words:** food security, Colombia, Yanaconas, public policies, poppy, fumigations, armed conflict.

## LISTA DE SIGLAS

ANUC - *Asociación Nacional de Usuarios Campesinos*

AIC - *Asociación Indígena do Cauca*

AICO - *Autoridades Indígenas de Colômbia*

AISO - *Autoridades Indígenas del Suroccidente Colombiano*

ASI - *Alianza Social Indígena*

AUC - *Autodefensas Unidas de Colombia*

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

CDS – Centro de Desenvolvimento Sustentável

CODHES – Consultoría para los derechos humanos y el desplazamiento

CRIC – *Consejo Regional indígena del Cauca*

CRIT – *Consejo Regional indígena del Tolima*

CRIVA - *Consejo Regional Indígena del Vaupés*

DANE – *Departamento Administrativo Nacional de Estadística*

DNE – *Departamento Nacional de Estadística*

ELN – *Ejército De Liberación Nacional*

EPL - *Ejército Popular de Liberación*

EPS - *Empresas Prestadoras de Servicios de Salud*

FAO – *Food and Agricultural Organization*

FARC - *Fuerzas Armadas Revolucionárias de Colombia*

FUNAI – *Fundação Nacional do Índio*

INCORA - *Instituto Colombiano de Reforma Agraria*

M-19 – *Movimento 19 de abril*

MIR – *Movimento de Esquerda Revolucionária*

OEA – *Organização dos Estados Americanos*

OIA - *Organización Indígena de Antioquia*

OIT - *Organização Internacional do Trabalho*

ONIC - *Organización Nacional Indígena de Colombia*

ONODC – Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e crime  
ONU - Organização das Nações Unidas  
OPIC - *Organización Pluricultural de los Pueblos Indigenas del Cauca*  
OREWA - *Organización Regional Embera-Waunana*  
PLANTE - *Plan Nacional de Desarrollo Alternativo*  
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
PRT - *Partido Revolucionario de los Trabajadores*  
PSAN – Política de segurança alimentar e nutricional  
UMATA – Unidade Municipal de assistência técnica agropecuária  
UNB – Universidade de Brasília

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- <i>Guardia</i> indígena em eventos comunitários.....	24
Figura 2- Localização geográfica da Colômbia e do Povo Yanacona.....	29
Figura 3- Cosmos ou <i>pacha</i> como espiral tempo-espaço. ....	34
Figura 4 - Calendário andino e calendário agroecológico Yanacona.....	35
Figura 5- A <i>Chacana</i> num encontro de lideranças do povo Yanacona.....	36
Figura 6- A vara símbolo de autoridade nos encontros do povo Yanacona.....	37
Figura 7- A <i>Wiphala</i> e o <i>K'uychi</i> em diferentes momentos da vida Yanacona .....	37
Figura 8- A casa Yanacona.....	40
Figura 9- Escola de ensino médio do Guachicono .....	40
Figura 10- Localização da área de estudo .....	44
Figura 11- Participação em eventos do Povo Yanacona .....	49
Figura 12- Linha do tempo com os objetivos propostos .....	50
Figura 13- Elaboração de mapas mentais.....	54
Figura 14- Grupo focal para a restituição preliminar de resultados .....	56
Figura 15- Sistemas alimentares no Resguardo indígena Guachicono entre 1980 e 2015 ..	57
Figura 16- Linha do tempo com fatores determinantes das mudanças .....	57
Figura 17- Linha do tempo com fatores determinantes e possíveis consequências .....	58
Figura 18- Sistemas alimentares no Resguardo Guachicono 1980 – 2015.....	60
Figura 19- Distribuição da terra.....	64
Figura 20- Almoço comunitário Yanacona. ....	71
Figura 21- Cultivos de coca 1991-1999. Comparativo Peru, Bolívia e Colômbia.....	82
Figura 22- Zonas de cultivo de papoula .....	83
Figura 23- Projetos do Povo Yanacona que contribuem com a segurança alimentar.....	94
Figura 24- <i>Troca de mão</i> na vereda Alto de la Playa .....	95
Figura 25- Produção de adubo orgânico na escola de ensino médio .....	96
Figura 26- Chiva transportando alimentos de clima quente.....	97
Figura 27- Almoços comunitários Yanaconas .....	100
Figura 28- Consequências das mudanças dos sistemas alimentares na saúde.....	109
Figura 29- Mapas mentais no sistema alimentar de autoconsumo.....	110
Figura 30- Mapas mentais depois do sistema alimentar de autoconsumo .....	112

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Yanaconas no Cauca.....	29
Tabela 2- Yanaconas em territórios descontínuos .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Tabela 3- Yanaconas no Exterior.....	30
Tabela 4- Amostra. ....	47
Tabela 5- Entrevistas no trabalho de campo.....	52
Tabela 6- Plantas medicinais .....	63
Tabela 7- Resumo das refeições diárias.....	69
Tabela 8- Cardápio sistema alimentar bonança papoula .....	78
Tabela 9- Cardápio de o sistema alimentar de autoconsumo.....	101
Tabela 10- Características das zonas priorizadas.....	87

## LISTA DE ANEXOS

Anexo 1- Roteiro para as entrevistas no Resguardo Guachicono.....	124
Anexo 2- Roteiro para as entrevistas dos indígenas que moram em Popayán.....	126

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPITULO 1 A SEGURANÇA ALIMENTAR E A AUTONOMIA ALIMENTAR.....	7
1.1 A segurança alimentar: Discussão teórica.....	7
1.2 A segurança alimentar na Colômbia.....	10
1.3 O estado de segurança alimentar no <i>Resguardo</i> Guachicono.....	12
CAPITULO 2 OS YANACONAS: HISTÓRIA E CONTEXTO .....	17
2.1 Os indígenas na Colômbia .....	17
2.2 Os Yanaconas.....	28
CAPITULO 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	42
3.1 Área de estudo.....	43
3.2 Amostra.....	46
3.3 Coleta de dados .....	47
3.4 Análise de dados.....	56
CAPITULO 4 OS SISTEMAS ALIMENTARES, FATORES DETERMINANTES E CONSEQUÊNCIAS: A HISTÓRIA DE UM POVO.....	59
4.1 O Sistema alimentar de autoconsumo (1980 até 1990).....	60
4.1.1 Procurando o desenvolvimento: Os primeiros fatores .....	72
4.2 Bonança de Papoula: A mudança drástica no sistema alimentar (1990-2000) .....	74
4.2.1 “ <i>Éramos extraños en nuestro propio territorio</i> ”: Os grandes determinantes.....	79
4.3 Voltando às origens (a partir do ano 2000).....	91
4.3.1 <i>Con bastón de mando</i> : os fatores positivos.....	102
4.4 As consequências na saúde da população.....	105
4.5 Análise dos mapas mentais.....	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	114
BIBLIOGRAFIA.....	117
ANEXOS.....	124

## INTRODUÇÃO

A partir de 1990 os Yanaconas sofreram mudanças drásticas nos sistemas alimentares. Os estudos e documentos da comunidade (LOPEZ-GARCÉS, 1999; CABILDO MAYOR YANACONA, 2001; CAMARGO, 2010) indicam que houve um deterioro da segurança alimentar<sup>1</sup> determinado por fenômenos que se apresentam conjuntamente a partir da década de 1980. O conflito armado, os cultivos ilícitos e a fumigação aérea com glifosato<sup>2</sup> incidiram negativamente no ecossistema tornando as terras pouco férteis (além de sempre terem sido escassas). A qualidade da água tampouco foi a mesma. Apareceram doenças que antes não existiam. Perderam-se as práticas agrícolas tradicionais que permitiam às famílias satisfazer suas necessidades de alimentação. Parte da população se deslocou às cidades por causa do confronto armado. Como vários autores apontam as políticas do governo nacional<sup>3</sup> não responderam às necessidades da população por serem focalizadas e por não resolverem os problemas estruturais (LOPEZ-GARCÉS, 1999; BERNAL & PAREDES, 2008; CAMARGO, 2010).

O deterioro da segurança alimentar esteve acompanhado por uma crise social interna expressa na desfiguração das tradições, das formas de governo e das relações comunitárias (LOPEZ-GARCÉS, 1999). Neste sentido, o presente estudo pretende analisar o estado atual de segurança alimentar do *Resguardo*<sup>4</sup> Indígena Guachicono, Departamento<sup>5</sup> do Cauca, Colômbia. Busca-se fazer uma análise histórica das mudanças nos sistemas alimentares a partir de 1980 identificando-se os fatores que as provocaram.

---

<sup>1</sup> Para efeitos do estudo entendeu-se como Segurança Alimentar “a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social econômica e ambientalmente sustentáveis” (Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional do Brasil 11346 de 15 de julho de 2006).

<sup>2</sup> Herbicida utilizado pelo governo colombiano para pulverizar campos de cultivo de coca e papoula.

<sup>3</sup> Colômbia está organizada em forma de república unitária descentralizada, com autonomia das suas entidades territoriais (departamentos, municípios e territórios indígenas). Por isso se fala de governo Nacional.

<sup>4</sup> *Resguardo* na Colômbia “é uma instituição legal e sociopolítica de caráter especial, conformada por uma comunidade ou parcialidade indígena, que com um título de propriedade comunitária, tem seu território e se guia para o manejo deste e de sua vida interna por uma organização ajustada ao *fuero* (estatutos jurídicos aplicados para regulamentar a vida local) indígena ou a suas pautas e tradições culturais”. Tradução própria do Decreto 2001 de 1988.

<sup>5</sup> Departamento é uma entidade territorial autônoma. É equivalente a um estado no Brasil.



A área de estudo é o *Resguardo* indígena Guachicono que pertence ao povo Yanacona. O nome Yanacona surge do processo de re-indigenização<sup>6</sup> que se iniciou nos anos de 1990 e que levou à população dos *Resguardos* do Maciço Colombiano a identificar-se com este nome, procurando nos seus vínculos com a sociedade Inca<sup>7</sup>. O espanhol é a língua oficial. O processo que os Yanaconas vêm realizando é similar à forma de organização social das comunidades indígenas<sup>8</sup> do departamento do Cauca, que responde a um processo de luta histórica na Colômbia. Os indígenas colombianos, desde a colonização iniciada em 1492, lutam pelos seus direitos, principalmente pela terra. No ano 1990, os Yanaconas e todas as comunidades indígenas do departamento do Cauca formaram o “movimento social indígena Caucano”, dando início a uma estratégia conjunta de oposição pacífica ao Estado e os grupos armados ilegais. Os principais objetivos dessa estratégia foram a recuperação do território e a autonomia (CASTILLO, 2007).

Em 2004 visualizam-se os primeiros resultados da luta conjunta. A corte constitucional<sup>9</sup> reconhece que as comunidades indígenas do Cauca têm sido afetadas pelo conflito armado e que a sobrevivência destas comunidades estaria ameaçada, obrigando ao governo nacional a desenvolver planos para atender estas comunidades (COLÔMBIA, 2012). O governo nacional, em resposta à corte constitucional, entrega em 2009 o primeiro plano de salvaguarda<sup>10</sup> para atender a problemática, mas até hoje está sendo negociado entre governo e indígenas. Em 2010, inicia-se a implementação do sistema indígena de educação própria para fortalecer a autonomia e do programa de alimentação escolar coordenado em parceria entre o governo nacional e as comunidades. Os recursos para a alimentação dos alunos das escolas dos *Resguardos* são administrados pela direção

---

<sup>6</sup> Conceito tomado de López (1999) e entendido como um processo de reconhecimento, de busca de identidade e que usa a história para legitimar a ação e coesão grupal para fortalecer a autoridade própria.

<sup>7</sup> Foi um estado sul-americano que surgiu entre os séculos XV e XVI.

<sup>8</sup> Comunidade indígena, para efeitos do presente trabalho, se define como “conjunto de famílias de ascendência ameríndia que compartilham sentimentos de identificação com o seu passado aborígene, mantendo características e valores próprios da sua cultura tradicional, assim como formas de governo e controle social interno que o distinguem de outras comunidades rurais”. Tradução própria do Artículo 14, decreto 74 de 1988. Colômbia.

<sup>9</sup> É um organismo judicial do poder público, encarregado de vigiar a integridade e supremacia da constituição política da Colômbia.

<sup>10</sup> É um documento que elaboram as comunidades indígenas e é negociado com o governo colombiano para a proteção dos direitos fundamentais dos indígenas que estão em risco de extermínio pelo conflito armado.

e os cardápios são elaborados considerando os costumes alimentares da comunidade (COLOMBIA, 2013).

A população indígena Caucana considera que há importantes avanços, mas as cifras no panorama nacional são ainda alarmantes. 400 mil indígenas (27% de total de indígenas da Colômbia) carecem de terra (CABILDO MAYOR YANACONA, 2001; CASTILLO, 2007; UNHCR, 2012), o que indica que o problema não terá rápida solução. A Colômbia é um país rico em biodiversidade (ANDRADE, 2011), contudo, não está longe do problema da fome. 35,5% dos lares urbanos e 58,3% dos rurais apresentam uma prevalência de insegurança alimentar (ÁLVAREZ & ESTRADA, 2008).

A alimentação é um tema que tem sido abordado dentre os programas de Governo dos diferentes períodos presidenciais desde 1950 aproximadamente. Um dos programas destaque é a alimentação escolar que foi institucionalizada com a criação do *Instituto Colombiano de Bienestar Familiar* (ICBF) no ano 1968. Em 1991 foi inserido o tema da alimentação na constituição nacional vigente da Colômbia. A a segurança alimentar foi abordada com programas ou projetos, mas no ano de 2008 foi criada a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional foi aprovada pelo Congresso e finalmente sancionada pelo presidente da República. Nesta política há uma concepção complementar da alimentação, não só como um direito social à alimentação adequada, mas também se reconhece o direito de cada pessoa a não padecer fome (RESTREPO, 2011).

As políticas de segurança alimentar do governo colombiano estão focadas nos grupos social e economicamente mais vulneráveis (mulheres gestantes e crianças, camponeses, indígenas, deslocados pela violência). No entanto, a autonomia que as populações possuem na escolha da alimentação é incipiente e o problema da fome persiste (LEMOS, 2011). Uma das críticas às políticas públicas de segurança alimentar dos diferentes países como Colômbia é que desconhecem as particularidades das populações. Também que geram mudanças nos sistemas alimentares e que por sua vez não são sustentáveis.

Nenhum estudo até agora considera a análise conjunta das políticas públicas, do conflito armado, do território como determinantes das mudanças nos sistemas alimentares da população alvo de análise. Este estudo procura, fazer uma pesquisa qualitativa que permita uma análise crítica da segurança alimentar do Resguardo

Indígena Guachicono nos diferentes contextos (social, político, econômico, cultural e ambiental). Para isso foram estabelecidos quatro objetivos específicos:

### **OBJETIVO GERAL**

Analisar o estado atual da segurança alimentar e as causas das transformações nos sistemas alimentares no *Resguardo* indígena Guachicono.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- 1 Conhecer quais foram as mudanças nos sistemas alimentares no Guachicono a partir da década de 80 desde a produção até o consumo.
- 2 Analisar os fatores que incidiram nas mudanças dos sistemas alimentares.
- 3 Observar as consequências das mudanças alimentares na saúde da população do Guachicono.

A realização da pesquisa responde a diversos motivos. O primeiro é a oportunidade que oferece o Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) de fazer uma pesquisa acadêmica de dois temas fundamentais e atuais como são segurança alimentar e indígenas. Também porque a segurança alimentar é um tema polêmico que está no centro do debate político e acadêmico. Outro dos motivos que aumentaram o interesse na realização da pesquisa é o momento histórico que está atravessando a Colômbia, o Estado reconhece pela primeira vez na história a existência de um conflito armado. O reconhecimento da existência do conflito armado é o insumo para a assinatura dos acordos de paz, virando um dos acontecimentos mais importantes do início do depois da Constituição política de 1991.

Outros da pesquisa está ligado ao fato de que eu morei no *Resguardo* Guachicono os primeiros sete anos da minha vida (1983-1990). A minha família emigrou do *Resguardo* no ano 1990 incentivada por dois motivos: a escassez de terra e a busca por renda. Por volta dos anos 2000, minha mãe voltou para o Guachicono. Eu fiquei impactada pela mudança quando nas férias fui visitá-la. O comércio na parte urbana e rural era intenso. As pessoas compravam tudo, desde carne de frango até batata e milho. A proteína animal era consumida diariamente. O poder aquisitivo das pessoas era alto o que permitia comprar eletrodomésticos.

Havia muitas pessoas de fora do *Resguardo* morando ali. A presença dos grupos armados ilegais era frequente. Posso dizer que quase todas as famílias cultivavam papoula (*Papaver rhoeas*). Pelos jornais regionais e pela minha irmã conheci as ações do Governo para a erradicação de cultivos ilícitos e o combate dos grupos armados ilegais. Por volta de 2004, iniciou-se a fumigação aérea com glifosato acompanhada pela presença do exército na região. O *Resguardo* indígena Guachicono deixou a produção de cultivos ilícitos. Contudo, o dano ambiental, social e cultural já era incalculável.

A dissertação está dividida em quatro capítulos que procuram uma melhor apresentação e compreensão das particularidades da população estudada, os resultados dos objetivos da pesquisa proposta e a discussão teórica. O Primeiro capítulo é intitulado de a segurança alimentar e a autonomia alimentar. Na primeira parte se apresenta um apanhado do tema da segurança alimentar e a importância de incluir a autonomia alimentar. Na segunda parte se apresenta a discussão sobre segurança alimentar na Colômbia. Já na parte final se centra no estado atual de segurança alimentar no *Resguardo* Guachicono.

O segundo capítulo intitulado os Yanacunas e seu contexto contém a história dos indígenas da Colômbia e a importância deles na construção das políticas públicas. A primeira parte do capítulo apresenta a história indígena na Colômbia. Descreve os principais fatos antes e durante a colonização e depois a formação do Estado-nação mais conhecido na Colômbia como República. Abre um espaço para compreender como os grupos indígenas ou etnias viraram movimentos organizados com interesse de participação política em procura de reivindicação social. A segunda parte apresenta o Povo Yanacuna.

O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa de campo que permitiu coletar os dados que suportam os resultados. Apresenta-se a metodologia de caráter qualitativa da pesquisa. As características geográficas, econômicas, sociais, culturais e ambientais da área de estudo são, também, descritas. Os critérios para a escolha da amostra e as técnicas empregadas são descritos assim como as vantagens e limites enfrentados.

O capítulo quatro apresenta os resultados da pesquisa e é intitulado de sistemas alimentares, fatores determinantes e consequências: a história de um Povo. Nesse capítulo são apresentados os sistemas alimentares em ordem

cronológica, a apresentação responde ao uso da técnica da linha do tempo. Descreve cada um dos três sistemas alimentares desde a exploração do meio ambiente, as práticas agrícolas ou de produção de alimentos, as formas de acesso ou distribuição dos alimentos e o consumo. Em cada um dos sistemas alimentares, são apresentados os fatores que determinaram as mudanças. Ao final do capítulo são apresentadas as possíveis consequências das mudanças nos sistemas alimentares para a saúde da população.

## **CAPITULO 1 A SEGURANÇA ALIMENTAR E A AUTONOMIA ALIMENTAR**

A segurança alimentar é um dos temas centrais da dissertação, portanto é o tema que é analisado no desenvolvimento do primeiro capítulo da dissertação.

### **1.1 A segurança alimentar: Discussão teórica**

A segurança alimentar tem estado ligada à segurança nacional, pois a segurança alimentar diminuiria o risco de conflitos civis. Nesse sentido, os conceitos acadêmicos partem das concepções políticas. O conceito para analisar o estado de segurança alimentar nesta pesquisa é o seguinte.

A realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional do Brasil 11346 de 15 de julho de 2006).

O tema da segurança alimentar se torna relevante no contexto mundial a partir da década de 1970, principalmente no campo político. O enfoque é de segurança alimentar nacional, centrado na disponibilidade de alimentos. As medidas dos governos estão voltadas para o aumento da produção. Porém, os resultados desse enfoque são o aumento das importações, a diminuição dos preços dos alimentos e a presença da fome a nível nacional e mundial. (LEMOS, 2011; KEPPLER & SEGALL, 2011).

Na década de 1980 a preocupação centrou-se na luta contra a pobreza procurando garantir o acesso a alimentos. Contudo, o quadro da fome mantinha-se em nível nacional e mundial (FAO, 2014; LEMOS, 2011). A partir de 1990 muda radicalmente a concepção de segurança alimentar, marcada pela conferência de Roma realizada em 1996. Incluíram-se aspectos individuais e coletivos como a saúde, a nutrição, a cultura, a soberania. Os resultados são a criação de um conceito mais integral de segurança alimentar, mais que na prática a abordagem se

limita à disponibilidade e ao acesso aos alimentos e o problema da fome no mundo continua sem ser resolvido (LEMOS, 2011).

Pesquisas recentes no continente americano têm procurado criar ferramentas para medir a segurança alimentar em grande escala (PÉREZ-ESCAMILLA, 2005; ALVAREZ *et al*, 2006; KEPPLER & SEGALL-CORRÊA, 2011; PÉREZ-ESCAMILLA, 2012). Esses estudos justificam seu enfoque na inexistência de “ferramentas padrão” que permita medir a segurança alimentar nos países americanos. Nesse sentido, não é possível avaliar sob os mesmos critérios os programas que buscam erradicar a fome e a pobreza, principalmente em latino-americana e o Caribe, onde se localizam países considerados subdesenvolvidos. Os autores acima citados conformam por sua vez o Comitê Científico da Escala Latino-americana e do Caribe de Segurança Alimentar (FAO, 2012), situação que talvez dificulte um posicionamento mais crítico dos pesquisadores envolvidos nesses estudos.

É certo que a segurança alimentar precisa ser quantificada, mas, sobretudo, devem-se considerar variáveis sociais, políticas, econômicas, ambientais e culturais que permitam analisar as causas do estado atual de segurança alimentar. A identificação das causas permitirá formular políticas que contemplem as particularidades da população e assim atacar os problemas estruturais. Talvez, seja por esse motivo, que no campo acadêmico do México, Brasil e Colômbia principalmente, surgem estudos que têm uma posição crítica de como está sendo trabalhado o conceito de segurança alimentar (GUGELMIN & SANTOS, 2001; KATZ, 2009; OSEGUERRA & ESPARZA, 2009; PAT, 2010; ROSIQUE, 2010; HEUSI, 2011; LEMOS, 2011; FERNANDES, 2014).

Uma das críticas é que a segurança alimentar tem sido abordada em nível mundial desde o enfoque quantitativo principalmente, com propósitos de intervenção. A análise quantitativa considera basicamente variáveis de disponibilidade e acesso aos alimentos, deixando de fora aspectos importantes como a cultura. A segurança alimentar como política de intervenção baseada em números pretende acabar com a fome no mundo, associando-a com a pobreza, principalmente no terceiro mundo. Há uma busca de standardização da alimentação que considera as práticas alimentares das populações tradicionais como “comida de pobres” (KATZ, 2009) desconhecendo seu valor antropológico.

Segundo Carrasco (2007) os diversos enfoques da antropologia da alimentação têm contribuído nos processos de construção de políticas de intervenção alimentar na América Latina. Em 1941 nos Estados Unidos é fundada a Sociedade de Antropologia Aplicada e o Comité sobre Hábitos Alimentares. Essas organizações procuravam a pesquisa da antropologia aplicada para a formulação de programas de desenvolvimento e posterior intervenção em países considerados subdesenvolvidos. Neste contexto surge a “ajuda alimentar” (CARRASCO, 2007, p. 89) para o terceiro mundo, ajuda que até hoje se mantém e inclui educação nutricional e assistência técnica na produção e entrega de suplemento alimentar. A maioria dos projetos implementados acabaram alterando a alimentação local, desconsiderando a realidade local tida como simples e subdesenvolvida (CARRASCO, 2007).

A alimentação está ligada a valores e representações sociais e culturais que guiam o consumo, não apenas está associada a aspectos biológicos e nutricionais. Cada grupo social define e valoriza seus alimentos considerando sua história e seu contexto. A procura dos significados da alimentação propõe uma distinção entre o ato alimentar e o ato culinário. O primeiro está relacionado à ingestão de alimentos como todo ser vivo. O ato culinário é próprio dos humanos e está relacionado à escolha, à cozinha (espaço) e à combinação dos ingredientes: “O homem come de tudo, mas ele não come tudo” (MACIEL, 2001, p. 147) porque a escolha do que é considerada comida responde a valores culturais principalmente, assim “se nós não comemos tudo o que é biologicamente ingerível, é por que tudo o que é biologicamente digerível não é culturalmente comestível” (MACIEL, 2001 apud FISCHLER, 2001, p 147). Neste sentido o que é permitido numa cultura não o é em outra (MACIEL, 2001).

O homem alimenta-se de acordo a meio ao qual pertence, mas a escolha da alimentação está fortemente determinada pelo grupo ao que pertence. O grupo estabelece o que pode comer e quando pode comer (dia-a-dia, datas especiais), o como comer (cru, cozido, assado, etc.), com quem comer (divisões por família, sexo, idade, status). Esses aspectos relacionam-se constituindo os sistemas alimentares que transformam o alimento em comida. (MACIEL, 2001 apud GARINE, 1987). Comida envolve emoções, sentimentos por isso se fala “comida caseira” ou “comida da mãe”. Comida pode marcar territórios falando de “cozinha baiana”, “cozinha



mediterrânea” (MACIEL, 2001, p. 151). A pobreza está indicada pelo que se come e também pelo fato de não comer. A comida associa-se também com os rituais, um exemplo é o ritual do chá na cultura oriental (MACIEL, 2001). A comida associa-se com práticas sociais.

## **1.2 A segurança alimentar na Colômbia**

Os países em desenvolvimento são alvo das políticas mundiais da luta contra a fome e a pobreza (FAO, 2014). As organizações não governamentais, governos de diversos países, sociedade civil e a academia colocam no centro do debate o problema da segurança alimentar. Na Colômbia não tem sido diferente. Sendo um país rico em sociobiodiversidade (ANDRADE, 2011), não está longe do problema da fome. 35,5% dos lares urbanos e 58,3% dos rurais apresentam uma prevalência de insegurança alimentar (ÁLVAREZ & ESTRADA, 2008).

O tema da alimentação tem estado presente na política Colombiana desde 1940 aproximadamente. No ano de 1943 foi criado o Laboratório de Estudos de Nutrição para analisar o estado de nutrição da população colombiana e agir segundo os resultados. No ano de 1947 é criado o Instituto Nacional de Nutrição. Os antecedentes dos programas sociais de alimentação e nutrição estão na década de 1940 quando foi criado o programa de restaurantes escolares na busca de melhorar a alimentação em crianças em idade escolar. Entre os anos 1967 e 1971 o governo colombiano por considerar que a nutrição era um fator determinante do desenvolvimento socioeconômico, decidiu entregar suplementos alimentares a crianças e mulheres grávidas e lactantes. O objetivo era prevenir doenças como desnutrição e anemia. Os suplementos alimentares eram sustentados com recursos próprios e ajuda internacional como o Programa mundial de alimentos (RESTREPO, 2011).

A crise mundial de alimentos levou ao desmonte da ajuda alimentaria para América Latina por parte de países como Estados Unidos a partir de 1973. O estado colombiano procurava manter os programas de alimentação e nutrição. Durante a década de 1970 foi criado o programa nacional de nutrição que esteve aderido aos planos de desenvolvimento do governo. Durante esse período o Estado incentivou a produção agropecuária nacional para aumentar a disponibilidade de alimentos.

Também deu continuidade aos programas de suplemento alimentar. Nesse sentido havia uma maior autonomia na política de alimentação e nutrição. Na década de 1980 o governo não aderiu o programa nacional de nutrição ao plano de desenvolvimento, mas manteve a ajuda alimentaria para crianças mulheres grávidas e gestantes e incentivou a produção nacional (RESTREPO, 2011).

A política de segurança alimentar desde a abertura econômica, no início da década de 1990, estava baseada na importação de alimentos de baixo custo e no uso de transgênicos na agricultura. No entanto há um fato histórico que é o reconhecimento na Constituição de 1991 do direito à alimentação. Esse reconhecimento marca o inicio das mudanças nas políticas de alimentação e começa a se falar de segurança alimentar (LEMOS, 2011; RESTREPO, 2011).

A constituição política da Colômbia de 1991 insere o tema da alimentação entre os direitos da população. A alimentação está contemplada no capítulo II intitulado “dos direitos econômicos, sociais e culturais”. No artigo 43, como subsídio para a mulher grávida e em puerpério se estiver desempregada. No artigo 44 como um dos direitos das crianças a terem uma alimentação equilibrada. No artigo 46 para garantir o acesso a um subsídio alimentar para os idosos em situação de indigência. No artigo 65 se faz referência ao dever do Estado no que tange à proteção da produção de alimentos (PROCURADURIA GENERAL DE LA NACION, 2015).

Um avanço no reconhecimento da importância da segurança alimentar na Colômbia foi a criação da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PSAN) no ano 2008. Nessa política há uma concepção dual da alimentação, não só como um direito social à alimentação adequada, mas também reconhece o direito de cada pessoa a não padecer fome. A PSAN tenta mitigar o problema da fome e da pobreza mediante estratégias focalizadas nos grupos social e economicamente mais vulneráveis. A política considera como grupos social e economicamente vulneráveis às mulheres gestantes e crianças, camponeses, indígenas, deslocados pela violência (RESTREPO, 2011). Os componentes da PSAN são: i) Disponibilidade e acesso aos alimentos. ii) Consumo e aproveitamento biológico. iii) Inocuidade e qualidade dos alimentos. A crítica à PSAN como uma política pública focalizada é que é conjuntural e não ataca as causas estruturais reais da fome como a escassez de terra (LEMOS, 2011).

As estratégias para garantir a disponibilidade e o acesso aos alimentos compreendem a execução de programas e projetos para mitigar a fome e a pobreza. Os programas mais conhecidos são transferência condicionada de renda ou famílias em ação, o programa de alimentação escolar e a entrega de cestas básicas a idosos. Também o apoio à produção local de pequenos agricultores que oferecem as Unidades Municipais de Assistência Técnica Agropecuária (UMATA) por meio de projetos coordenados com as prefeituras municipais. Esses programas estão acompanhados da política de regulação dos preços dos alimentos (RESTREPO, 2011; MINSALUD, 2012).

As estratégias para o consumo e aproveitamento biológico compreendem ações que promovem a seleção dos alimentos e a prática de hábitos alimentares saudáveis para uma saúde e nutrição adequadas. Os programas de prevenção e promoção em saúde procuram diminuir os fatores de risco para a saúde como consequência da alimentação inadequada. Nesse sentido fazem seguimento e treinamento a gestantes, lactantes e idosos para evitar o baixo peso ao nascer, a desnutrição o sobrepeso e hipertensão. A estratégia procura que a população vulnerável tenha disponibilidade e acesso à saúde, água potável e saneamento básico (CONPES, 2008; MINSALUD, 2012).

A cobertura em saúde aumentou na Colômbia passando de 56,9% no ano 2007 para 90,8% em 2012, no entanto o acesso diminuiu passando de 79,1% para 75,5% no mesmo período (BANCO DE LA REPUBLICA, 2014). Na procura de aumentar o acesso à saúde, as populações consideradas socioeconomicamente vulneráveis contam com o acesso ao regime subsidiado em saúde. Os indígenas têm a possibilidade de formar ter uma saúde diferencial que respeite seus costumes. O acesso aos serviços de água potável e saneamento básico é menor para a população indígena do que para a população não indígena.

### **1.3 O estado de segurança alimentar no *Resguardo Guachicono***

Os estudos que têm um posicionamento crítico da segurança alimentar argumentam que as políticas de segurança alimentar não são sustentáveis por estarem focalizadas nos setores da população considerados vulneráveis. O Povo Yanacona manifesta que não há autonomia alimentar porque fatores externos têm

desestabilizado a organização interna gerando mudanças nas práticas agrícolas principalmente e há uma alta dependência externa de alimentos (CABILDO MAYOR YANACONA, 2002 e 2012). Os Yanacona procura a participação na construção de políticas de acordo com suas necessidades e que respeitem a autonomia. Nesse sentido o presente estudo entende por autonomia alimentar:

O direito dos povos a definir suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos, que garantam o direito à alimentação a toda a população, com base na pequena e média produção, respeitando suas próprias culturas e a diversidade dos modos camponeses de produção, de comercialização e de gestão, nos quais a mulher desempenha um papel fundamental (VIA CAMPESINA, 2007).

Enquanto à segurança alimentar no *Resguardo* Guachicono há acesso regular e permanente aos alimentos. As análises dos seguintes aspectos permitem compreender essa disponibilidade. Na *chagra* são cultivados alimentos como batata, milho, couve, coentro, cebolinha, provendo os insumos básicos para o almoço tradicional das famílias Yanaconas. Além disso, os Yanaconas concebem a *Chagra* como uma forma de preservar os costumes tradicionais e uma das estratégias para alcançar a autonomia alimentar.

Os projetos que o *Cabildo* como governo tradicional executa contribuem à disponibilidade de alimentos. Para o ano 2015, 23% do orçamento do *Resguardo* estava destinado para o desenvolvimento agropecuário. Os recursos seriam destinados à compra de gado para projetos, aquisição de insumos agrícolas, adequação de instalações para um centro de distribuição. Esses projetos complementam os produtos cultivados pelas famílias na *Chagra*. O orçamento é elaborado dentro do *Resguardo* e não por uma instituição externa, aumentando a capacidade de resposta às necessidades da comunidade. A autonomia na elaboração do orçamento para o destino dos recursos contribui com a autonomia alimentar.

A existência da feira semanal para o comércio de alimentos e mercadorias é entendida como segurança alimentar porque a população não precisa se deslocar para outras regiões para adquirir alimentos que não pode produzir. A feira semanal é um mecanismo que possibilita o fornecimento de alimentos, mas também como uma forma de interação e participação. Os alimentos como banana, rapadura, laranja e

frutas são distribuídas na feira semanal, isso contribui com uma alimentação mais diversificada.

Os mercados móveis fornecem alimentos para os Yanaconas que moram na cidade de Popayán, contribuindo com a disponibilidade de alimentos e fortalecendo a relação campo-cidade. Para os Yanaconas que fornecem os alimentos nos mercados móveis é uma forma de gerar renda que lhes permite complementar a alimentação.

Os restaurantes escolares é um dos programas da política de segurança alimentar do governo nacional. Aproximadamente, 585 crianças são favorecidas. O programa de governo contempla o almoço durante a jornada escolar de segunda a sexta-feira. O *Cabildo* elabora o cardápio na procura da autonomia alimentar e do resgate da alimentação tradicional. Além disso, o *Cabildo* fornece recursos adicionais para uma refeição adicional ou lanche. Os alimentos produzidos na *chagra* das escolas são utilizados no restaurante escolar.

A troca de alimentos é uma das formas tradicionais que favorece o a disponibilidade, o acesso de alimentos e contribui com a preservação de valores culturais e sociais. Ainda que não seja uma prática frequente no Povo Yanacona, ela contribui com a autonomia alimentar. A troca está sendo trabalhada nas escolas do *Resguardo* o que poderia indicar que a autonomia alimentar pode-se fortalecer nas futuras gerações.

O programa famílias em ação procura o acesso à alimentação. O programa de transferência condicionada de renda entrega um subsídio em dinheiro às famílias com crianças em idade escolar que estejam no sistema subsidiado de saúde. 559 famílias são favorecidas, corresponde a 47% da população. O dinheiro recebido deve ser utilizado para complementar a alimentação das crianças. A forma de condicionar é realizar controles frequentes segundo a idade da criança no Centro de Saúde. As condições nutricionais como peso, tamanho e vacinas são verificados, assim como a matrícula escolar. Na procura da autonomia alimentar o *Cabildo* do Guachicono estabelece que a entrega do subsídio deve estar condicionado à existência de uma *chagra* que permita abastecer de alimentos à família.

No entanto, a população manifesta que há escassez de recursos económicos para a compra de alimentos complementares porque não todos recebem subsídio e os que recebem consideram que é muito pouco. Os alimentos complementares para

eles são proteína animal, arroz, grãos que consideram devem ser consumidos com maior frequência. A população não tem uma renda fixa porque a venda do excedente da produção de alimentos não está garantida. Entre as dificuldades observadas é que não há estratégias para a venda do excedente da produção, assim as vezes devem vender a preços muito baixos que geram perdas econômicas. Os projetos que tem existido compreendem a produção de alimentos, mas não a comercialização. A população manifesta que é preciso gerar fontes de recursos econômicos porque os tempos têm mudado e eles não querem viver do autoconsumo. Manifestam que a escassez de dinheiro tem motivado o deslocamento da população para outras regiões.

A pesquisa permitiu estabelecer que a população do *Resguardo* tem acesso a uma alimentação conforme será descrito no capítulo quatro, mas que há a percepção de insegurança alimentar porque consideram que a alimentação adequada deve ser abundante como era no sistema alimentar bonança de papoula. As pessoas que moram na cidade de Popayán têm um maior acesso à alimentação porque trabalham. Os entrevistados argumentam que precisam de terra para desenvolver as atividades agrícolas, de projetos que promovam a comercialização que lhes permitam vender os excedentes e gerar renda. A população considera que há importantes avanços na autonomia dos povos indígenas, reconhecem que isso tem benefícios para o *Resguardo*. No entanto, os avanços estão acompanhados de divisões internas que lutam pelo poder. A população argumenta que nesse sentido o princípio do benefício comunitário está perdendo-se.

Os resultados indicam que a quantidade de alimentos consumidos é alta, mas não é equilibrada. Com os dados coletados no Centro de Saúde foi possível verificar a existência de fatores de risco para a saúde associados a uma inadequada alimentação. No *Resguardo* não há uma regulamentação que controle o cumprimento de normas fitossanitárias. Por outra parte, o acesso à alimentação limita o acesso a outras necessidades básicas como moradia. Nas *veredas* Alto de la Playa, Alto de las Palmas e Monteredondo há viviendas vasos sanitários. Na vereda Monteredondo foram observadas condições de superlotação, duas e até três famílias moram numa casa.

Pode-se concluir que a segurança alimentar é um conceito que está sendo debatido e construído, e não se pode limitar a uma análise quantitativa. Na Colômbia

está reconhecido como um dos direitos e a PSAN foi aprovada no ano 2008. O estudo indica que o *Resguardo* Guachicono encontra-se em insegurança alimentar, mas há avanços na procura da autonomia alimentar.

## CAPITULO 2 OS YANACONAS: HISTÓRIA E CONTEXTO

### 2.1 Os indígenas na Colômbia

Na Colômbia existem 87 povos indígenas. A população indígena total aproximada é de 1.392.623 indivíduos, que representa o 3,43% da população nacional (DANE, 2007, p. 20 e 37). As cifras indicam que aproximadamente 933.800 deles moram em 710 *Resguardos* indígenas reconhecidos legalmente. A maior parte da população indígena está localizada na área rural do país. Habitam nos *Resguardos* indígenas legalmente constituídos, nas parcialidades indígenas<sup>11</sup> ou em territórios não delimitados legalmente. Nos centros urbanos menores e nas grandes cidades encontra-se uma pequena parcela da população indígena. Mas a migração da população indígena à zona urbana tem crescido como consequência da escassez de terras nos *Resguardos*, do deslocamento forçado que gera o conflito armado e pelas mudanças culturais (DANE, 2007).

A forma de organização atual das populações indígenas responde à história de colonização que viveu. A Espanha chegou à América latina em 1492, ano conhecido como do descobrimento da América. A região estava habitada por populações indígenas, ricas em simbologias, costumes, tradições, conhecimentos, saberes. As culturas e suas manifestações foram ignoradas e destruídas por considera-las inferiores. Estudos indicam que a população nativa foi aniquilada no período de colonização, desaparecendo em aproximadamente 90% (DANE, 2007).

A colonização instaurou uma nova ordem econômica e social. Mesmo com resistência, na Colômbia a coroa espanhola consolidou a ordem social com instituições como a *mita*<sup>12</sup> e posteriormente o *Resguardo* indígena e a fazenda (RUANO, 2011). A estratégia da coroa espanhola na metade do século XVI era reunir a maior quantidade de indígenas para a exploração da terra. A estratégia permitiria tirar um ganho maior do trabalho indígena e seria mais fácil a arrecadação dos impostos. Assim, surgiram os censos tributários e os *Resguardos* (DANE, 2007).

Os *Resguardos* foram criados em 1532 pela Coroa espanhola para reduzir a terra em propriedade dos indígenas. A terra outorgada nos *Resguardos* foi a de

---

<sup>11</sup> Agrupações de descendência ameríndia que não têm caráter de *Resguardo*, sem não títulos individuais ou comunitários (Decreto 2164/95).

<sup>12</sup> *Mita* era uma forma de trabalho comunitário ao serviço da coletividade que teve origem na sociedade incaica.



menor qualidade. As reservas foram estabelecidas posteriormente, nesse caso, a propriedade da terra é do Estado, e ele outorga o usufruto em forma coletiva às comunidades indígenas (MACHADO, 1986; CAMARGO, 2010). A fazenda como instituição instaurou a grande propriedade e a concentração da terra em mãos de grupos de fazendeiros e famílias de latifundiários (JARAMILLO, 2002). Enquanto isso, as comunidades indígenas eram deslocadas de seus territórios e suas organizações eram desagregadas (RUANO, 2011).

A pesar do processo de independência que culmina em 1819<sup>13</sup>, o deslocamento dos indígenas por parte do Governo Republicano continua. Foram estabelecidas políticas e práticas similares às da coroa espanhola, não melhorando em nada a situação indígena. A figura da fazenda foi reafirmada, acelerando a diminuição das terras indígenas. O argumento do Governo era que a população indígena tinha diminuído e as terras a eles outorgadas pela Coroa espanhola eram excessivas. Os índios que ficaram sem terra passaram a formar parte das fazendas como peões, posseiros ou arrendatários (JARAMILLO, 2002).

Na Colômbia como nos diferentes países da América Latina, a questão indígena sempre esteve ligada aos processos de construção dos Estados-nação (LÓPEZ-GARCÉS, 2004). Nessa construção os indígenas foram inseridos em novas estruturas político organizativas da sociedade mais ampla. A ideologia política conservadora estava ligada aos interesses da igreja. Em 1887 o Estado confere poderes políticos à igreja. Dentre esses poderes constavam: tomar conta da educação, do regime familiar e dar atenção às missões para incorporar os índios à vida civilizada. As medidas deixam ver a política integracionista do Estado (VASQUEZ, 2007; RUANO, 2011).

Outra forma de integração dos índios à civilização como parte da política do Estado colombiano é a Lei 89 de 1890. A Lei regulamentou os *Resguardos* como territórios de propriedade coletiva das comunidades indígenas sendo proibida a venda desses territórios, os *Cabildos*<sup>14</sup> foram legitimados como forma de organização e governo tradicionais e os indígenas foram eximidos do pagamento de

---

<sup>13</sup> A independência foi um processo que permitiu a emancipação da Colômbia do império espanhol. A independência compreende em período de guerras entre 1810 e 1819, no ano 1819 se conseguiu a independência com a terminação da colônia e o início da República Federal.

<sup>14</sup> O *Cabildo* Indígena é uma “entidade pública especial, cujos integrantes são indígenas eleitos e reconhecidos por uma parcialidade localizada num território determinado, encarregado de representar legalmente a seu grupo e exercer funções que a lei atribui e seus usos e costumes” segundo o Decreto 2001 de 1988.

impostos ao Estado. A lei tornou-se a base das políticas indigenistas colombianas até 1990, para os indígenas foi um instrumento jurídico na luta pelo território e pela autonomia política durante o século XX (LÓPEZ-GARCÉS, 2004).

Em 1974 o Estado colombiano assume o controle do sistema educativo das comunidades indígenas, até então era tarefa exclusiva da Igreja Católica. Na década de 1970 o Estado repensou e mudou as políticas integracionistas. Em 1978 são definidos mediante o decreto 1142 os princípios da educação bilíngue, respeitando as características culturais de cada grupo indígena. As novas políticas contribuem para a criação de um programa para o estudo das línguas indígenas e para a formação de professores bilíngues nas escolas indígenas (GROS, 1991).

Mas o Estado nem sempre cuidou da política indigenista. As mudanças estiveram marcadas pela atuação política dos movimentos indígenas desde o início do século XX. Lutaram pela terra principalmente, pelo exercício da autonomia e pelo reconhecimento por parte do Estado e da sociedade. Os movimentos, bem no início do século, eram esporádicos, surgiram como organizações institucionalizadas a partir dos anos setenta.

### **Os movimentos indígenas**

A origem dos movimentos indígenas foi fincada nos anos de 1920 quando o indígena *Nasa* (etnia do Departamento do Cauca) Manuel Quintín Lame liderou uma das principais mobilizações indígenas do País. O objetivo era lutar pela terra, exigir a reconstrução dos *Resguardos* e a abolição do *terraje* ou *terrajeria*. Aos *Nasa* se uniram os povos *Coyaima* e *Natagaima* do departamento de Tolima e a mobilização se transformou numa resistência armada conhecida como Guerrilha Quintín Lame. A resistência indígena liderada por Quintín Lame e destaque por ser a primeira mobilização indígena do século XX na Colômbia, e porque sua plataforma de luta inspirou aos movimentos indígenas posteriores. Os movimentos indígenas eram forças políticas que procuravam gerar transformações para a construção de um Estado com diversidade étnica (GROS, 1991).

Em 1970 os indígenas *Guambianos* e *Paéces* do departamento do Cauca retomaram a plataforma de luta de Quintín Lame. Como resultado, em 1971 surge o primeiro movimento indígena da Colômbia chamado *Consejo Regional Indígena del Cauca* (CRIC). O CRIC conservou as pretensões de Quintín Lame de lutar pela terra

e abolir o trabalho sem remuneração. Além disso, o CRIC procurava fortalecer os *Cabildos* como autoridades tradicionais autônomas, defender a história, a língua, as tradições e o direito a uma educação diferenciada de acordo com a língua e a cultura de cada povo indígena (GROS, 1991).

A consolidação do CRIC motivou a criação de outras organizações indígenas em diferentes regiões da Colômbia. Algumas delas são o *Consejo Regional Indígena del Tolima* (CRIT), a *Organización Indígena de Antioquia* (OIA), o *Consejo Regional Indígena del Vaupés* (CRIVA), a *Organización Regional Embera-Waunana* (OREWA). As organizações indígenas estiveram estreitamente relacionadas, conseguindo organizar o primeiro encontro de organizações indígenas em 1980. Como resultado do encontro, em 1984 foi criada a *Organización Nacional Indígena de Colombia* (ONIC).

O objetivo inicial principal da ONIC era resolver o problema da terra para os indígenas. A ONIC procurava que todas as terras indígenas adquirissem o status jurídico de *Resguardos* e que a Lei 89 de 1890 fosse aplicada a todas as comunidades indígenas do País e não só àquelas confinadas em territórios de *Resguardo*. Para os indígenas era uma das melhores oportunidades para solucionar juridicamente os conflitos agrários que assolavam o País. A ONIC não implicou a desaparecimento ou subordinação das organizações indígenas regionais, muito pelo contrário surgiram mais organizações e mantiveram sua autonomia. É destaque entre as organizações indígenas o denominado movimento de *Autoridades Indígenas del Suroccidente Colombiano* (AISO) que depois mudou seu nome para *Autoridades Indígenas de Colômbia* (AICO) (LÓPEZ-GARCÉS, 2004).

Embora apresentando divergências, os movimentos indígenas colombianos se consolidaram. Talvez por isso, a partir da década de oitenta iniciam-se processos de reetnização ou de reindigenização de diversos grupos indígenas que tinham adotado um estilo de vida similar ao da população camponesa, contudo mantinham vínculos históricos e culturais com povos indígenas. Os processos estão fundamentados em uma posição política, como é o caso dos indígenas Yanaconas da região do maciço Colombiano. A consolidação dos movimentos indígenas foi fundamental para que o Governo abrisse espaços de participação política. Esses foram os primeiros passos por parte do Estado para o reconhecimento da

diversidade étnica na sociedade colombiana, diversidade que foi plasmada na Constituição política de Colômbia de 1991 (LÓPEZ-GARCÉS, 2004).

### **A constituição política de 1991**

A promulgação da Constituição Política da Colômbia em 1991 se deu no meio de reformas constitucionais na América Latina focadas no multiculturalismo. O multiculturalismo é um movimento que surge na década de 80 na América Latina (AGUDELO & IGREJA, 2014). Movimento que se traduz em reformas constitucionais que reconhecem o carácter multicultural da nação e outorgam um reconhecimento especial às minorias étnicas. Nações que se orgulham do seu carácter mestiço criaram também um espaço para os povos indígenas e de ascendência africana (WADE, 2006).

A constituição política de 1991 reconhece a multiétnicidade e a pluriculturalidade da nação colombiana. Esse reconhecimento impulsionou a consolidação de políticas étnicas diferenciadas para os povos indígenas, afro-colombianos<sup>15</sup>, os *raizales*<sup>16</sup>, o povo *Rom*<sup>17</sup> e os mestiços que constituem a maior parte da população nacional. É claro que as mudanças constitucionais são produto da ativa participação política dos grupos étnicos, mas é uma forma do Estado redefinir suas políticas e governar numa sociedade abatida pelo conflito armado (LÓPEZ-GARCÉS, 2004). Vejamos, a seguir, os direitos mais importantes dos povos indígenas contemplados nessa Constituição. Direitos que são a base jurídica das políticas indigenistas.

O artigo 7 reconhece e protege a diversidade étnica e cultural da população colombiana. No artigo 9 da constituição se declara o respeito à autodeterminação dos povos, ratificando-se, a Convenção 169 de 1991 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que reconhece o direito de autodeterminação dos povos indígenas no mundo inteiro. O artigo 10 reconhece as línguas e dialetos dos grupos étnicos e determina que o ensino em comunidades com tradições próprias será bilíngue. Já o artigo 13 afirma que não podem ser discriminados. Outorga a liberdade de cultos no artigo 19 e o direito ao desenvolvimento da sua identidade

---

<sup>15</sup> Afro colombianos ou descendentes da África.

<sup>16</sup> *Raizal* é de habitantes do arquipélago de San Andrés, Providencia e Santa Catalina no Caribe colombiano.

<sup>17</sup> *Rom* ou ciganos, moram nos principais centros urbanos da Colômbia.

cultural no artigo 68. No artigo 70 reconhece o direito à igualdade e dignidade de todas as culturas do País. Os grupos indígenas que habitam em regiões de fronteiras entre países terão dupla nacionalidade (artigo 96). E, o artigo 171 estipula que os povos indígenas terão dois representantes no Senado da República.

Os *Resguardos* indígenas são reconhecidos como de caráter coletivo e inalienável nos Artigos 63 e 329. Nos Artigos 286 e 287 explicita-se o direito que os territórios indígenas têm de conformar-se como entidades territoriais indígenas, fazendo parte da divisão político-administrativa do País. O que implica que são semelhantes aos municípios em termos de ordenamento territorial. A conformação como entidades territoriais lhes outorga o direito a se autogovernarem, a administrarem seus próprios recursos e a participarem das rendas da Nação. São reconhecidas as autoridades indígenas e suas próprias e diversas formas de organização política (LÓPEZ-GARCÉS, 2004).

Contudo, a autonomia é algo ambíguo porque o Estado continua tendo a propriedade sobre os recursos do subsolo. Recursos do subsolo como minerais e hidrocarbonetos geram grandes utilidades para as concessionárias, por isso hoje é uma das ameaças para os territórios (CAMARGO, 2010).

A Lei 60 de 1993, conhecida como Lei de transferências estipula o repasse por parte do Estado dos recursos *per capita* para os *Resguardos* indígenas, através das suas próprias organizações e autoridades. O objetivo de transferir diretamente os recursos aos *Resguardos* é que possam ser investidos nos seus projetos de desenvolvimento socioeconômico, cultural e político conforme as suas necessidades. A Lei de transferências entrou em vigência em 1994.

O Decreto 1182 de 1990 regulamenta o sistema de atendimento em saúde para os povos indígenas, de maneira que a medicina facultativa e tradicional sejam compatíveis e complementares. A Lei 100 de 1993 determina que os povos indígenas participem do regime subsidiado de atendimento em saúde. Para materializar a legislação foram criadas, mediante o Decreto 330 de 2001, as Empresas Prestadoras de Serviços de Saúde (EPS) dedicadas exclusivamente ao atendimento dos povos indígenas. As EPS indígenas funcionam com recursos transferidos pelo Estado possuem autonomia administrativa, algumas são administradas pelas autoridades e organizações indígenas. Para sua criação uma EPS devem ter no mínimo 20 mil afiliados, sem exceder 10% da população não

indígena (LÓPEZ-GARCÉS, 2004). No Cauca, mediante a resolução 083 de 15 de dezembro de 1997 é reconhecida legalmente a *Asociación Indígena do Cauca* (AIC EPS-I). A AIC EPS-I até o ano 2010 contava com 96 *Cabildos* indígenas sócios, prestava serviços em seis departamentos da Colômbia (Cauca, Valle, Huila, Putumayo, Antioquia e Guajira) e tinha 267.146 afiliados<sup>18</sup>.

No artigo 246 está contemplado um dos principais avanços em termos de políticas indigenistas e de autonomia dos povos indígenas. O artigo reconhece a jurisdição especial indígena segundo a qual os povos indígenas poderão exercer funções jurisdicionais em âmbito territorial, sempre que não sejam contrários à Constituição e à lei. Isso é permitir que os povos indígenas exerçam a autonomia para aplicar as sanções a seus integrantes ou pessoas não indígenas que estejam dentro de seus territórios (LÓPEZ-GARCÉS, 2004). No departamento do Cauca isso fortaleceu a *guardia* indígena como forma pacífica de exercer autoridade e levou ao fortalecimento da justiça como um processo de harmonização e não de castigo.

A *guardia* Indígena é um organismo ancestral e um meio de resistência, unidade e autonomia para a defesa do território. Não é polícia indígena, e sim um mecanismo de resistência civil. O elemento de defesa é a *chonta* ou *bastón de mando*. Elemento que contém um valor simbólico representativo de cada etnia. Respeitando o lema “*guardia somos todos*”, a *guardia* está composta por crianças, jovens, adultos, mulheres e homens. Sendo uma tarefa voluntária, nenhum guarda recebe remuneração. Entre as funções da *guardia* está o controle da segurança nas mobilizações, marchas, congressos, assembleias. É mecanismo de alerta nos casos de riscos de bombardeio, massacre ou outros atos do conflito armado<sup>19</sup>. Abaixo, na figura 1, observa-se a *guardia* indígena em reuniões e eventos comunitários.

---

<sup>18</sup> <http://190.254.19.13:1080/saludAic/>, Acesso fevereiro 2016.

<sup>19</sup> <http://www.cric-colombia.org/portal/guardia-indigena/>. Acesso Fevereiro 2016.



Figura 1- *Guardia* indígena em eventos comunitários. Fotos: Maria Chicangana. Trabalho de campo, outubro 2015.

Outro dos direitos contemplados na Constituição é um marco jurídico especial para os povos indígenas que estão em territórios fronteiriços entre países, a chamada Lei de fronteiras em 1995 regulamenta o artigo 96 da constituição política. É destaque na Lei o reconhecimento da múltipla nacionalidade para os povos indígenas que habitam em regiões de fronteiras (LÓPEZ-GARCÉS, 2004).

É evidente o grau de autonomia que os povos indígenas estão adquirindo. A eliminação do escritório de assuntos indígenas (similar à Fundação Nacional do Índio – FUNAI, no Brasil) que mediava as relações entre os povos indígenas e o Estado é uma prova dos avanços. A eliminação se deu por considerar que era um órgão público com uma estrutura burocrática que não representava nem transmitia os interesses dos indígenas (LÓPEZ-GARCÉS, 2004). Outro dos avanços acontece em 2004 quando a corte constitucional<sup>20</sup> em resposta à declaratória de emergência que foi feita no ano de 1990, reconhece que as comunidades indígenas do Cauca têm sido afetadas pelo conflito armado e que a sobrevivência dessas comunidades estaria ameaçada, obrigando ao governo nacional a desenvolver planos para atendê-las (COLOMBIA, 2012).

No entanto a autonomia dos povos indígenas tem estado e está em risco segundo o movimento indígena. No Departamento do Cauca no ano 2008 se realiza

<sup>20</sup> É um organismo judicial do poder público, encarregado de vigiar a integridade e supremacia da constituição política da Colômbia.

uma das maiores *mingas*<sup>21</sup> da década que procura o respeito da autonomia dos Povos indígenas que estava sendo violentada com a política de segurança democrática do governo do presidente Alvaro Uribe Vélez (presidente nos períodos 2002-2006 e 2006-2010). O presidente em resposta à pressão indígena assistiu ao encontro na Maria Piendamó, Cauca no mês de novembro de 2008.

O movimento indígena solicitava do Governo: i) que os povos indígenas tivessem poder decisório nos processos de consulta prévia para a exploração dos recursos naturais do subsolo, o propósito era vetar alguns projetos de mineração e hidroelétricas principalmente por geravam impactos socioambientais negativos. ii) que a presença da força pública do Estado era negativa para os povos indígenas e devia estar fora deles. Os indígenas eram neutrais no conflito armado, nesse sentido tinham seus próprios mecanismos de controle territorial como a *guardia* indígena. iii) programar ações para garantir o direito dos povos indígenas à propriedade da terra, considerando que os territórios indígenas são insuficientes para a exploração agrícola. iv) repensar o modelo econômico qualificado de neoliberal que favorecia os interesses de empresários e multinacionais em detrimento do bem-estar da população colombiana (RAMIREZ, 2015).

O encontro terminou sem acordos com o argumento de que os recursos do subsolo constitucionalmente são da nação e prevalecem os interesses de todos os colombianos e não de um grupo particular. O suporte jurídico era que o Convênio 169 da OIT não falava de direito ao veto e que constitucionalmente tampouco tem sido considerado. A presença da força pública não podia estar vetada em nenhuma parte do território colombiano, os povos indígenas e o governo podiam estabelecer medidas para cooperar. A autonomia dos povos indígenas não podia limitar as decisões de segurança nacional e qualificou a protesta indígena de violenta. Em resposta à terceira solicitação, o governo defendeu o direito à promoção da livre empresa que difere do neoliberalismo porque o Estado argumentava que não tinham sido entregues terras às multinacionais, não tinha desmantelado o Estado e, não tinha abandonado o social. Finalmente, o governo argumentou que a entrega de terras sempre tinha estado aberta ao diálogo, mas que o movimento indígena não cooperou e por conta disso houve retrocesso (RAMIREZ, 2015).

---

<sup>21</sup> Para o povo Yanacona a *minga* não é apenas uma forma de trabalho coletivo ou de braço prestado, é sobre tudo uma prática econômica, social e cultural que ajuda a preservar a unidade, integração e intercambio (CABILDO MAYOR YANACONA, 2001: 2). É similar ao mutirão.



Com os resultados do encontro, o movimento indígena declara a oposição ao governo com protestos e medidas jurídicas para reivindicar os direitos que foram desconsiderados pela via do diálogo. No entanto, o movimento indígena sofre divisões internas. No ano 2009 surge a *Organización Pluricultural de los Pueblos Indígenas del Cauca* (OPIC) com um posicionamento político oposto ao das organizações indígenas como a ONIC e o CRIC. A OPIC apoiava a política de Estado do governo do Alvaro Uribe. Os críticos consideraram que a OPIC surgiu como uma estratégia do governo para dividir o movimento indígena, outros a classificaram como uma revolução passiva que diferia do movimento indígena tradicional (RAMIREZ, 2015).

A luta reivindicatória tem ameaças e também ganhos. Nesse sentido, o governo nacional em resposta à Corte constitucional, entrega em 2009 o primeiro plano de salvaguarda<sup>22</sup> para atender a problemática e, até hoje está sendo negociado entre governo e indígenas. Em 2010, dois fatos são marcantes. inicia-se a implementação do sistema indígena de educação própria para fortalecer a autonomia e o programa de alimentação escolar em parceria entre o governo nacional e as comunidades. Os recursos para a alimentação dos alunos das escolas dos *Resguardos* passam a ser administrados pela direção das escolas e os cardápios elaborados considerando os costumes alimentares da comunidade (COLÔMBIA, 2013).

Em 2011 o Estado colombiano reconhece, pela primeira vez na história, a existência do conflito armado. Isso significa que o Estado se responsabiliza pelas causas históricas que deram origem ao conflito armado e se compromete com o povo colombiano a ressarcir as vítimas. A Lei 1448 do ano 2011 estabelece as disposições para a atenção, assistência e ressarcimento integral das vítimas. A Lei no seu artigo 205 estabelece que o Presidente poderá implementar decretos com força de Lei para a elaboração de uma política diferencial para os grupos étnicos, entre os quais se encontram os povos e comunidades indígenas. A política diferencial deverá ser discutida com os grupos étnicos respeitando o direito a consulta previa (COLÔMBIA, 2011).

---

<sup>22</sup> É um documento que elabora o governo colombiano para a proteção dos direitos fundamentais dos indígenas que estão em risco de extermínio pelo conflito armado. Este plano é dialogado e negociado com as comunidades indígenas.

O Decreto Lei 4633, do ano 2011, estabelece as medidas diferenciais para a assistência, atenção, reparação integral e restituição de direitos territoriais às vítimas pertencentes aos povos e comunidades indígenas. Uma das vantagens do tratamento diferencial é que os povos e comunidades indígenas são considerados como vítimas individuais e coletivas e nesse sentido serão atendidas. As medidas deverão estar em consonância com os valores culturais de cada povo, devendo respeitar a autonomia, a identidade, os sistemas jurídicos próprios e a integridade física e cultural (COLÔMBIA, 2011). O povo Yanacona, amparado na Lei, se converteu no primeiro povo indígena em fazer a declaratória coletiva como vítima do conflito armado. A declaratória foi realizada os dias 29, 30, 31 de setembro e primeiro de outubro de 2015 nas instalações da Universidade Autônoma Indígena Intercultural<sup>23</sup>.

A declaratória foi realizada com a presença das autoridades e representantes das 31 comunidades que formam o povo Yanacona, o *Cabildo Mayor* Yanacona e o CRIC. A defensoria do povo da Colômbia foi a instituição que recebeu a declaração. As instituições garantes do processo foram a Organização das Nações Unidas (ONU), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Agência de Cooperação Espanhola. O Povo Yanacona declarou-se vítima do conflito armado, mas também se declarou como um povo pacífico. Ao início do ano 2016 o Estado aceita a declaração e registra ao Povo Yanacona como vítima coletiva do conflito armado. As medidas de reparação individuais e coletivas serão definidas entre o povo Yanacona e o governo.

Contudo, o movimento indígena colombiano recentemente argumentou a falta de compromisso do governo nacional no cumprimento dos compromissos assumidos. No mês de junho de 2016 os indígenas junto com os camponeses e os afrodescendentes iniciaram uma greve para exigir ao governo nacional o respeito dos direitos comuns dos povos indígenas e da maioria da população colombiana. O evento foi chamado de *minga* agrária, étnica e popular. As petições são similares às da *minga* do ano 2008. Dentre as exigências constam: o desmonte da Lei 1776 de 2016 que intensifica a agroindústria e prejudica os pequenos produtores; o direito à consulta prévia com possibilidade de veto para a concessão de licenciamento ambiental para exploração dos recursos do subsolo em ecossistemas estratégicos; o

---

<sup>23</sup> Durante a pesquisa de campo se teve a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento do evento.

ajuste da política de erradicação de cultivos ilícitos às realidades das comunidades e; a participação nos diálogos de paz que estão sendo realizados com as FARC<sup>24</sup>. Durante a *minga* foram bloqueadas as estradas para impedir o deslocamento por via terrestre.

Os indígenas colombianos continuam reivindicando seus direitos e buscando o respeito da sua autonomia, embora reconhecida constitucionalmente ainda na prática bastante fragilizada. Os indígenas reclamam o direito a participação política na construção do Estado e não apenas a serem atores passivos incluídos nele. Os Yanaconas aderiram a essa luta.

## 2.2 Os Yanaconas

Os Yanaconas sócio-politicamente, são um Povo reconhecido pelo Estado Colombiano. 31 comunidades formam o Povo Yanacona e habitam em seis departamentos da Colômbia, a saber, Cauca, Putumayo, Huila, Valle, Cundinamarca e Quindio. Ocupam parte do ecossistema estratégico conhecido como maciço colombiano, onde nascem os principais rios do País (Patía, Caquetá, Cauca e Magdalena) (CAMARGO, 2010). O maciço colombiano (Departamento do Cauca) é considerado o território ancestral do Povo Yanacona. Os outros Departamentos são considerados territórios descontínuos<sup>25</sup> nos quais os Yanaconas habitam como consequência do deslocamento (CABILDO MAYOR YANACONA, 2015). Veja-se, na figura 2, a localização geográfica da Colômbia e do povo Yanacona.

---

<sup>24</sup> <http://www.elespectador.com/noticias/politica/vuelve-y-juega-protesta-agraria-articulo-634939>. Acesso Junho 2016.

<sup>25</sup> Na concepção Yanacona territórios descontínuos são lugares fora do Departamento do Cauca, para os quais os Yanaconas têm-se deslocado principalmente como consequência do conflito armado entre forças ilegais e o Estado. Nesses lugares os Yanaconas procuram conservar as suas tradições mediante a conservação da organização comunitária com base nos *Cabildos*.



Figura 2- Localização geográfica da Colômbia e do Povo Yanacona. À Esquerda: o mapa da Colômbia. À Direita: a localização geográfica dos Departamentos nos quais habitam os indígenas Yanaconas. Fonte: Adaptado do Google maps.

A maior parte da população Yanacona concentra-se no Departamento do Cauca. No Cauca há 35.003 indígenas Yanaconas localizados em nove municípios. A população está organizada em cinco *Resguardos* coloniais chamados de ancestrais, três republicanos e 10 comunidades indígenas, dados resumidos na tabela a seguir:

Tabela 1- Yanaconas no Cauca. Censo comunitário maio de 2014. (Fonte: *Cabildo Mayor Yanacona*, 2015)

MUNICIPIO	RESGUARDO OU COMUNIDAD	No. FAMILIAS	No. HABITANTES
Almaguer	Caquiona	1163	3812
Bolívar	San Juan	893	3508
La Sierra	El Moral	236	938
	El Oso	133	524
	Puerta del Macizo	169	610
	Frontino	138	623
La Vega	Pancitará	1204	4518
	Guachicono	1440	5518
	Santa Barbará	95	198
	El Paraíso	125	296
Popayán	Popayán	330	1200
Rosas	Intiyaku	210	1150
San Sebastián	San Sebastián	1.320	4780
	Papallaqta	218	693
Santa Rosa	Descanse	70	476
	Santa Marta	56	224
Sotará	Rioblanco	1.992	5.728
9 municipios	18 comunidades	9.904	35.003

O Povo Yanacona tem sido impactado com o conflito armado como o restante do país. O deslocamento forçado e a busca de outras oportunidades ou formas de vida levou parte da população para diferentes locais da Colômbia. Na tabela 2, pode-se observar o agrupamento em 14 comunidades Yanaconas em nove municípios e cinco Departamentos, nos chamados territórios descontínuos (CABILDO MAYOR YANACONA, 2015).

Tabela 2 - Indígenas Yanaconas localizados fora do Departamento do Cauca. Censo comunitário maio de 2014. (Fonte: Cabildo Mayor Yanacona, 2015).

DEPARTAMENTO	MUNICIPIO	COMUNIDAD	FAMILIAS	HABITANTES
Huila	Isnos	San José	118	437
		San Agustín	120	460
	Pitalito	Yacuas	41	246
		El Rosal	118	920
		Intillacta	116	553
		Rumiyako	80	286
Putumayo	Mocoa	Villa María de Anamú	57	311
		Yachai Wasi	75	401
	Orito	Bajo Mirador	52	165
	Puerto Caicedo	Dimas Onel Majin	30	190
Valle	Santiago de Cali	Santiago de Cali	720	2280
Quindío	Armenia	Armenia	165	560
Cundinamarca	Bogotá D.C.	Bogotá	147	588
Cinco	9	13	1839	7397

O deslocamento não foi somente ao interior da Colômbia, até 2014 havia registro de 50 famílias que moravam fora do país. Os dados estão resumidos na tabela abaixo.

Tabela 3- Yanaconas no Exterior. Censo comunitário maio de 2014. (Fonte: Cabildo Mayor Yanacona, 2015).

CARACTERISTICA	PAIS	FAMILIAS	HABITANTES
Residentes fuera do País	Estados Unidos, Espanha, Aruba, Equador, Venezuela	50	200

O nome Yanacona surge do processo de reindigenização<sup>26</sup> que iniciou na década de 1990 e levou à população dos *Resguardos* do maciço colombiano a identificar-se com um nome vinculado aos incas. López-Garcés (1999) descreve o processo de reindigenização da seguinte maneira:

<sup>26</sup> Conceito tomado de López (1999) e entendido como um processo de reconhecimento, de busca de identidade e que usa a historia para legitimar a ação e coesão grupal para fortalecer a autoridade própria.

*El proceso de reindigenización de los Yanaconas constituye una opción política fundamentada en la etnicidad que promueve cambios importantes en la conformación social, política y cultural del Macizo Colombiano como espacio social. Utilizando la metáfora de la casa como espacio de vida cotidiana, los Yanaconas expresan su voluntad de reconstruirse como pueblo étnicamente diferenciado. De esta manera, la “casa Yanacona” no sólo representa la idea de territorio como espacio físico que les garantiza los medios materiales de subsistencia, sino que también corresponde al espacio político que los Yanaconas están reconstruyendo con base en el fortalecimiento de los Cabildos indígenas como entidades políticas tradicionales. La “casa Yanacona” es la metáfora que representa el espacio territorial, político y social que da abrigo a la cultura Yanacona, es decir a la propia vida que los indígenas del Macizo Colombiano están construyendo para sí mismos, pero siempre en relación con los “otros” (LÓPEZ-GARCÉS, 1999, pag 2).*

O processo de reindigenização se traduz hoje no plano de vida do povo Yanacona<sup>27</sup>, denominado “*reconstruyendo la casa yanacona*”. O plano representa não somente a ideia do espaço físico que lhes garante sua subsistência, também o espaço político com o fortalecimento dos *Cabildos* indígenas<sup>28</sup>. O espanhol é a língua oficial, mas usam-se algumas palavras derivadas do quéchuá (língua do império inca). A religião é uma mistura de tradição mística com o catolicismo (LOPEZ-GARCÉS, 1999), e na atualidade também com a evangélica.

### **Cosmovisão Yanacona<sup>29</sup>**

No início do tempo não existia nada sobre a terra. *Yana* era a noite, a escuridão que cobria o universo. O Deus *Wayra* era o vento, sustentava a terra com o sopro da sua boca. O Deus *Inti* era o sol, conciliava o sono ao final do dia. O vento *Wayra* inquieto pela noite *Yana* e pela quietude do tempo, soprou sobre os cabelos do *Inti*. *Inti* levantou-se e seu corpo fixou-se sobre a terra, a terra se iluminou e aqueceu. Com o calor saíram do fundo da terra os *Tapukus*, seres feitos do vapor, mulher e homem. Os *Tapukus* alimentados pelo vapor da água que emergia do subsolo começaram a andar sem destino. A *Tapuku* feminina um dia não queria

<sup>27</sup> O plano ou projeto de vida do povo Yanacona é um documento que contém os seis pilares da população Yancona para sua sobrevivência (político, econômico, social, cultural, ambiental e de relações).

<sup>28</sup> O *Cabildo* Indígena é uma “entidade pública especial, cujos integrantes são indígenas elegidos e reconhecidos por uma parcialidade localizada num território determinado, encarregado de representar legalmente a seu grupo e exercer funções que a lei atribui e seus usos e costumes” segundo o Decreto 2001 de 1988.

<sup>29</sup> Toda a informação da cosmovisão Yanacona foi tirada do Plano de salvaguarda Yanacona (CABILDO MAYOR YANACONA, 2012) e do site do Povo Yanacona disponível em: <http://nacionyanakuna.com/Paginas/Cosmovision/Cosmovision%20Yanakuna.htm>. Acesso em fevereiro 2016.

andar mais, então se sentou a pensar, queria encontrar outros seres para compartilhar. O hálito do *Inti* aqueceu o pensamento da *Tapuku*, então foi rodeada pelo *K`uishi* que era o arco Iris. O *K`uishi* convidou-a a percorrer as cores do seu corpo, a *Tapuku* com ajuda do *Wayra* subiu às cores do *K`uishi*. A *Tapuku* observou alguns *Tapukus* estavam cercados por muitos *K`uishis* e que eram vigiados permanentemente pelo Deus *Inti*.

O amor entre a *Tapukus* e o *K`uishis*, acompanhado do hálito do Deus *Inti*, deu origem aos primeiros homens. Os homens gostavam da noite e se alimentavam do vapor. O *Inti* chamou-os *Yanaconas*, que significava “*gente que se serve mutuamente en el tiempo de la oscuridad*”. Outros *Tapukus* não queriam virar homens e o *Inti* converteu-os em pássaros. O Deus *Inti* ensinou ao homem Yanacona a trabalhar a terra. Cada um dos deuses deu um elemento para o homem Yanacona. O *inti* de um de seus dentes entregou o milho, das lágrimas dele entregou a quinoa. O *K`uishi* deu aos Yanaconas o cuidado dos *Waikos* e *Yakus*, que são os rios e lagunas respectivamente. O *Wayra* entregou a semente da flauta e do corpo dele ensinou os sonidos. O Deus *Inti* ensinou à mulher Yanacona a tecer com os fios do *K`uishi* e também a plantar a terra. Os Yanaconas são então homens da escuridão, da água e do arco íris.

Enquanto à forma de ver o mundo, o Povo Yanacona tem seu cordão umbilical na Sociedade Inca. A cultura está baseada na relação construída entre o homem e a natureza. Origem que pode ser visualizado nos costumes, nas pessoas e no mágico e sagrado dos territórios ancestrais hoje concebidos como espaços de vida. Procuram-se as raízes no mundo andino. Reconhecem que são originários dos Incas e que migraram do Peru e da Bolívia ao maciço Colombiano fugindo da colonização espanhola (CAMARGO, 2010; CABILDO MAYOR YANACONA, 2015).

Entre as principais características das sociedades do *Abya Yala* (nome dado à América antes da Colônia) e que caracterizam ao Povo Yanacona estão a *ayni* (reciprocidade) e a *minka* (trabalho coletivo). O equilíbrio homem – cosmos – natureza se dá a través de vários princípios milenários.

1. A vitalidade: Concebe que todos os seres têm vida e configuram uma rede na qual o homem é um elo e, portanto, o homem é servidor de um processo vivificante, e não dono. 2. A *relacionalidade*: Todo o que se faz terá consequências nas outras comunidades (humanas, naturais e espirituais). As relações de vida são

importantes e é o caminhar que dá a posição no cosmos. A harmonia se gera pela heterogeneidade entre tempo e espaço. 3. A correspondência: O princípio parte da paridade e sua correspondência que se manifesta nas diferentes formas de vida: mulher-homem, dia - noite, em cima - embaixo. O que acontece no cosmos também acontece no mundo do homem. 4. A complementariedade: entende que é uma cultura que nasce do par que se complementa. O dia tem como complemento a noite, o feminino o masculino, o frio o quente. 5. A reciprocidade: este princípio ensina que é tão importante dar quanto receber. Deve-se retribuir ao entorno o que ele dá, assim o homem receberá retribuição do que foi dado.

O cosmos na língua quéchua é a *pacha*, são partes indissolúveis da realidade o tempo e o espaço. A realidade está conformada por quatro mundos. *Hawa Pacha* o mundo de fora, é o mundo das galáxias que está além de nossos sentidos. O *Hanan Pacha* ou mundo de cima onde está o sol, a lua, as estrelas e constelações. O *Kay Pacha* ou o mundo habitado pelos seres visíveis e invisíveis. O visível é onde se expressa o efeito e o invisível onde se gera a causa, sendo inseparáveis. O *Ukhu Pacha* ou mundo de baixo é o ventre da terra e o lugar dos seres “pesados”.

O mundo está dividido em três partes na cosmovisão Yanacona. O mundo de baixo, que é quente e está no subsolo, lá habitam os *tapucos* ou seres parecidos aos humanos, mas que não tem calda e são frios. O mundo localizado no meio é no qual moram plantas, animais, humanos e alguns seres espirituais. O mundo do meio antes do dilúvio era plano, depois do dilúvio se criaram as montanhas. As montanhas têm partes quentes, mornas, frias e *páramos*<sup>30</sup>. Finalmente, está o mundo de cima, que é frio, lá se encontra o Deus, os santos, o céu, o sol e a lua, sendo todos quentes.

A *Pacha* ou cosmos é circular e não linear, o espaço é temporal e o tempo é espacial, o tempo não é exterior ao que existe e vive. Assim como no espiral o antes e o depois, o de cima e o de baixo se repetem uma e outra vez, num ciclo que se pode chamar “o retorno que caminha” (Ver Figura 3).

---

<sup>30</sup> Segundo a definição do Ministério de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Colômbia, *páramos* são vastas regiões sem árvores que coroam as cadeias de montanhas na floresta andina, a partir de 3200 metros sobre o nível do mar.



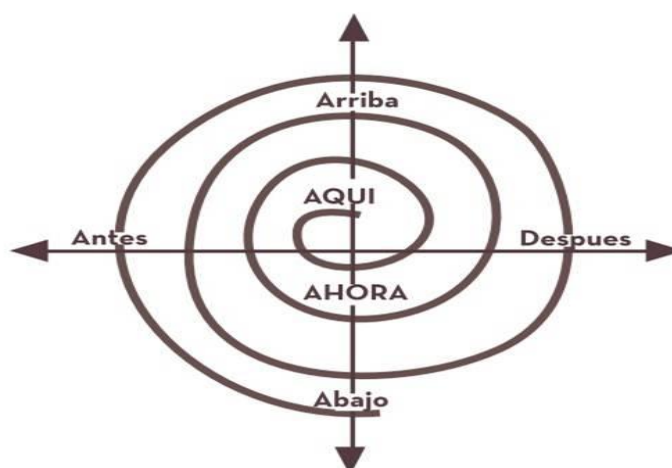


Figura 3- Cosmos ou *pacha* como espiral tempo-espço. Fonte: *Cabildo Mayor Yanacona* (2011).

O calendário andino segue o caminho do sol e da lua, obtendo um ano de 13 meses de 28 dias cada um, para um total de 364 dias. Seguindo os ciclos naturais há quatro solstícios nos quais se comemoram quatro grandes festas. O dia 21 de março o *Pawkar Raymi*, é o tempo do florescimento. O 21 de junho inicia o novo ano andino, se celebra o *Inti Raymi*, é o tempo para o recebimento de energias. O 21 de setembro o *Killa Raymi*, é a festa da fecundidade. O 22 de dezembro o *Kapak Raymi*, festa da continuidade da vida que se mostra nas sementes plantadas. Veja-se na figura 4 o calendário andino.

No Povo Yanacona estão realizando-se pesquisas para adaptar o calendário andino às particularidades dos Yanaconas. Um dos resultados é o calendário agroecológico Yanacona para o clima frio. No clima frio como nos *Resguardos* de Caquiona, San Sebastián, Rioblanco, San Juan e Guachicono cultivam-se principalmente milho, quinoa, trigo e batata. O tempo de cultivo do milho é de um ano, o plantio e colheita se realizam em setembro (mês da fecundidade). O trigo, quinoa e batata têm um tempo de cultivo de seis meses, geralmente se planta em março e se coleta em agosto. Há produtos que são cultivados durante o ano todo como a couve, alho, ervilha, feijão, cebolinha, *ulluco* (*ullucus tuberosus*) parecida com a batata doce, repolho, cenoura, *arracacha* ou mandioquinha salsa (*Arracacia xanthorrhiza*), beterraba e coentro. Veja-se na figura 4 o calendário agroecológico Yanacona.

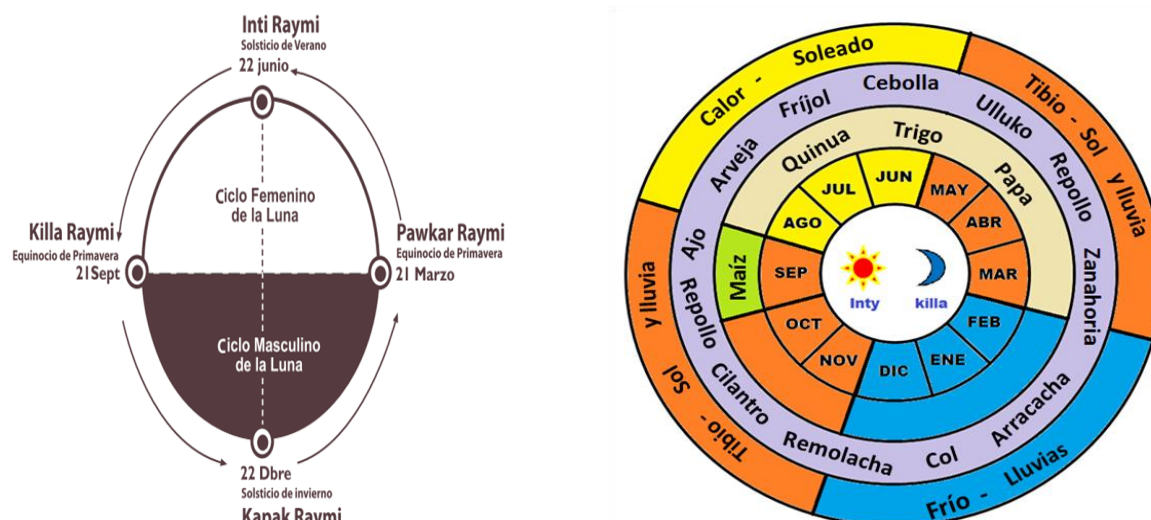


Figura 4 - Calendário andino e calendário agroecológico Yanacuna. Fonte: *Cabildo Mayor* Yanacuna, 2015.

O calendário agroecológico Yanacuna é um dos grandes avanços no tema de segurança alimentar do Povo Yanacuna. O calendário promove a produção local de alimentos mediante a entrega de informação sobre períodos de plantio e colheita, ajudando aos Yanaconas nas decisões agrícolas. Outro dos propósitos do calendário é resgatar as práticas agrícolas tradicionais que permitem relacionar os fenômenos naturais de sol e chuva com as práticas agrícolas.

A simbologia: para os Yanaconas a lei espiritual é que faz possível o material. O universo tem relação permanente entre o pensamento e as ações. Pensamento e ações devem estar em harmonia e reconhecer a interdependência entre a *pachamama* (mãe terra) e o *runa* (ser humano). A mãe terra merece todo o respeito para viver com dignidade e harmonia. Durante a pesquisa de campo o tema simbologia foi recorrente e uma das entrevistadas afirmou:

“A simbologia Yanacuna é diversa, porque os símbolos não pertencem a ninguém, são expressões de vida de um povo. Por exemplo, a *chakana* simboliza a ordem, o espiral representa o caminho em tempo e espaço circular. Outro símbolo é o cobertor” (entrevista com liderança Yanacuna). O cobertor é um símbolo baseado na ideologia da liderança assassinada Dimas Onel Majin, uma das figuras emblemáticas do Povo Yanacuna. O Dimas foi eleito governador maior do povo Yanacuna em 1995 para um período de dois anos. Era o segundo governador maior do nascente Povo Yanacuna. A visão do Dimas era construir o plano de vida com o lema “*El proceso del Pueblo Yanacuna debe ser como una cobija que cubija a todos, donde quiere que estén*” (RESGUARDO INDIGENA RIOBLANCO, 2006, p 66).

O lema busca a integração de todos os indígenas, incluindo os que estão fora dos territórios indígenas. O governador Dimas foi assassinado no mês de novembro de 1995, mas suas ideias impulsionaram o processo político do povo Yanacona. A força simbólica do lema do cobertor provocou a multiplicação das comunidades; o povo Yanacona passou de oito comunidades em 1992, para 15 em 2001 e 31 em 2015.

A *Chacana* mais conhecida como estrela do sul é um dos símbolos Yanacona. É a estrutura de pensamento original do mundo andino e representa as quatro constelações. Na foto abaixo a simbologia da *Chacana* nos eventos do povo Yanacona.



Figura 5- A *Chacana* num encontro de lideranças do povo Yanacona. À esquerda a *Chacana* na harmonização coletiva antes do início da jornada. À direita a *Chacana* no peito e na pulseira de um médico tradicional Yanacona. Fotos: Maria Chicangana. Trabalho de campo, setembro de 2015.

A *vara* de autoridade yanacona ou de justiça é outro dos símbolos, representa a autonomia do povo Yanacona. A construção foi feita a través de mingas de pensamento retomando os princípios milenários e comunitários. As características são as seguintes: Longitude de um metro, diâmetro de 30 milímetros na parte superior e 21 milímetros na parte inferior, deve conter enfeites da simbologia do Povo Yanacona (*Whipala, Chakana*). Na parte superior leva um cristal de quartzo com elementos de proteção, quatro anéis distribuídos de cima para baixo assim: Anel simulando o ouro, um anel de prata, um anel de bronze e um anel de cobre. A combinação dos materiais permite a energização e manter o equilíbrio da governabilidade do ser com a natureza, atendendo o princípio da complementariedade. As figuras apresentadas abaixo mostram a presença da vara de autoridade em mãos das autoridades Yanaconas.



Figura 6- A vara símbolo de autoridade nos encontros do povo Yanacuna. Fotos: Maria Chicangana. Trabalho de campo. Setembro e novembro 2015.

A *Wiphala* e o *K'uychi* é outro dos símbolos Yanacuna e representa a unidade na diversidade. Estão inspirados nas cores do arco íris como mostra a figura a seguir.



Figura 7- A *Wiphala* e o *K'uychi* em diferentes momentos da vida Yanacuna. À esquerda A *Wiphala* na reunião da comunidade *Cabildo* Santa Bárbara. À direita o *K'uychi* na vestimenta de um médico tradicional Yanacuna durante a harmonização do espaço de trabalho. Fotos: Maria Chicangana. Trabalho de campo. Setembro 2015.

### Organização político – administrativa

Os Yanacunas estão organizados politicamente em *Cabildos*. A organização política do Povo Yanacuna não é só uma forma de governo, é também uma manifestação social e cultural. Ainda que o *Cabildo* se mantenha como forma de organização política e econômica herdada da colônia, o governo próprio é um mecanismo de transformação social para preservar tradições, recuperar o território,

fortalecer as instituições e, sobretudo procurar a autonomia. As formas de governo se transformaram preservando a essência das tradições (LÓPEZ-GARCÉS, 1999; CAMARGO, 2010).

A estrutura político-organizativa do Povo Yanacona está formada por 31 comunidades indígenas, cada uma delas é autônoma. Compreende *Resguardos ancestrales*<sup>31</sup>, *Cabildos* assentados em zona rural e *Cabildos* urbanos. Cada uma das 31 comunidades tem um *Cabildo* como autoridade tradicional. O *Cabildo Mayor* é uma organização indígena representativa e autoridade tradicional do Povo Yanacona, registrado junto ao Ministério do Interior e Justiça – Direção de etnias.

O atual *Cabildo Mayor* foi criado em 1992, mas o processo organizativo começa na década de 60<sup>32</sup>. A estrutura administrativa está definida nos estatutos da organização. É uma Junta Diretiva integrada por cinco representantes, a saber: governador maior, vice-governador, secretário, tesoureiro e fiscal. A diretoria é eleita comunitariamente em assembleias com mandato de dois anos. A escolha dos candidatos é feita em assembleias prévias dentro das comunidades. A eleição é feita pelos governadores de cada uma das 31 comunidades. O cargo de governador maior somente pode ser ocupado por Yanaconas de um dos cinco *Resguardos* ancestrais. O papel da direção é orientar e propor linhas e políticas como Povo de conformidade com o plano de vida<sup>33</sup>.

### **Plano de vida do Povo Yanacona**

O plano de vida ou projeto de vida é um instrumento de planejamento que elabora de forma participativa cada Povo indígena. A legitimidade da elaboração do plano está consignada no artigo 330 da Constituição Política da Colômbia, e deve atender o Plano Nacional de Desenvolvimento do Estado. É um documento que o Governo Nacional exige para transferir o orçamento para o desenvolvimento de projetos de acordo aos usos e costumes de cada comunidade. O Povo Yanacona iniciou em 1997 a elaboração do plano que compreende cinco etapas: pré-diagnóstico, diagnóstico, formulação, execução e avaliação. Só em 2001 foi concluída a segunda etapa. Atualmente está realizando-se a etapa de execução. O

---

<sup>31</sup> Comunidades que têm um território indígena reconhecido como herdado dos antepassados.

<sup>32</sup> Disponível em: <https://www.cabildoyanaconasantiagodecali.com>. Acesso fevereiro 2016.

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www.cabildoyanaconasantiagodecali.com>. Acesso fevereiro 2016.

objetivo principal é possuir uma estrutura operativa que lhes permita desenvolver cada um dos propósitos e sobreviver como Povo (CABILDO MAYOR YANACONA, 2001; CAMARGO, 2010).

Para os Yanaconas o plano de vida é uma estratégia construída comunitariamente para consolidar a casa, a família Yanacona e o território. É um processo que se elabora, avalia e ajusta permanentemente permitindo “manter-se no tempo com todas as características culturais, sociais, políticas, económicas, ambientais e míticas” (CABILDO MAYOR YANACONA 2001, pág. 8) que conduzem à *pervivencia*<sup>34</sup>. É fundamental dentro do plano de vida o reconhecimento do *Cabildo* como a autoridade tradicional. O plano é chamado “*Reconstruyendo la Casa Yanacona*”, representando não só o espaço físico, mas também o espaço social (CABILDO MAYOR YANACONA, 2015).

Metaforicamente a casa Yanacona está danificada por causas internas e externas e precisa ser reconstruída. A educação, saúde, economia, meio ambiente e todos os pilares estão funcionando conforme o modelo ocidental que desconhece as tradições e valores culturais. Isso pode ser mudado com o resgate realizado por meio da limpeza e reorganização da casa. O primeiro passo é identificar e trabalhar nos pilares que formam a casa Yanacona, a saber: pilar político, pilar económico, pilar social, pilar cultural, pilar ambiental e pilar de relações internas e externas. Os eixos educação e pesquisa são transversais a todos esses pilares. Nas figuras abaixo, pode-se ver a representação simbólica do plano de vida do Povo Yanacona.

---

<sup>34</sup> A *pervivencia* para os Yanaconas é viver em harmonia e equilíbrio com tudo e com todos. Entendendo o equilíbrio e harmonia como um principio de vida e de busca constante e não como um fim.



Figura 8- A casa Yanacona. À esquerda: representação simbólica do plano de vida, a casa Yanacona. À direita: estudantes do Guachicono na “casa Yanacona” construída na escola de ensino médio do *Resguardo* Guachicono. Fontes: Cabildo Mayor Yanacona, 2001 e Maria Chicangana, trabalho de campo, outubro 2015.

**PILAR POLÍTICO:** Inclui o Programa autonomia, organização, capacitação, e jurisdição especial indígena.

**PILAR ECONÔMICO:** Compreende os Programas de produção, comercialização, pequena indústria, infraestrutura viária. No pilar económico está inserido o programa de autonomia alimentar.

**PILAR SOCIAL:** Inclui os Programas de saúde, educação, segurança social, e infraestrutura social. A educação é considerada o motor do plano de vida. Procura-se um sistema educativo próprio, com o lema “educação para a vida”. Questionam o Estado por ter criado escolas nos territórios que excluem a cosmovisão indígena. (CABILDO MAYOR YANAICONA, 2001). Veja-se nas fotos abaixo as diversas atividades que os estudantes da escola de ensino médio do *Resguardo* Guachicono desenvolvem como parte do sistema educativo próprio.



Figura 9- Escola de ensino médio do Guachicono. À esquerda: estudantes cuidando do jardim da escola. Ao centro: estudantes no refeitório. À direita: ferramentas usadas no trabalho nas hortas. Fotos: Maria Chicangana. Trabalho de campo, outubro de 2015.

A saúde indígena é outro dos programas do pilar social e é concebida de forma integral. Concebe não só o bem-estar físico ou corporal, também o espiritual e ambiental. A saúde é entendida como o cuidado da família, da moradia, da alimentação buscando níveis de equilíbrio entre o homem e a natureza.

**PILAR CULTURAL:** Programas de cultura e comunicação focados na recuperação da língua quéchua e, portanto, na recuperação da cosmovisão Yanacona.

**PILAR AMBIENTAL:** Programa de manejo ambiental e saneamento básico que permita a preservação dos recursos naturais conforme os usos e costumes ancestrais dos Yanaconas,

**PILAR DE RELACIONES INTERNAS E EXTERNAS:** Programa de desenvolvimento institucional que visa contribuir na manutenção das relações entre o povo Yanacona e os outros setores da sociedade colombiana, como instituições públicas e organizações não governamentais.

Em síntese podemos observar que neste capítulo foi apresentado um apanhado breve da história indígena na Colômbia. A história permite perceber que durante e depois da colonização o principal problema foi a distribuição da terra. A subtração das terras e, posterior fragmentação por parte da Coroa espanhola em pequenas frações que hoje são conhecidas como *Resguardos*. A luta pela terra provocou a criação de movimentos indígenas e o Departamento do Cauca liderou esses movimentos até que em 1971 foi criado o CRIC como a primeira organização indígena da Colômbia.

A constituição política de 1991 foi um avanço do Estado colombiano no reconhecimento dos direitos dos povos indígenas e uma oportunidade para o movimento indígena consolidar-se e ganhar participação política, desembocando no processo de reafirmação da identidade dos Yanaconas.



### CAPITULO 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha dos procedimentos metodológicos foi baseada no trabalho de WEIHS (2015 *apud* CHAMBERS, 1994; FERREIRA NETO, 2006). A forma de analisar e apresentar os resultados numa linha de tempo foi referenciado na tese de Weihs. É uma pesquisa de caráter qualitativa. As categorias de análise são sistemas alimentares, segurança alimentar, autonomia alimentar. Neste estudo optou-se por realizar do ponto de vista metodológico uma abordagem mais qualitativa utilizando entrevistas semiestruturadas, observação participante, grupos focais, mapas mentais e linhas do tempo.

O fato da pesquisadora e autora desta dissertação ser de origem Yanacona poderia significar alguma vantagem no momento de realizar a pesquisa de campo, mais não foi assim. O fato de não ter morado no *Resguardo* a maior parte da minha vida era uma barreira para chegar à comunidade, mas isso foi compensado com o fato de que a família era conhecida dentro do *Resguardo*, isso abriu as portas e permitiu entrar na comunidade. Nesse sentido havia um equilíbrio, não existia vantagem nem desvantagem, contudo desafiador. A forma de ganhar a confiança da comunidade foi a disposição para conviver com eles, o respeito, o receber e comer tudo o que fosse servido e saber escutar as pessoas.

Uma das facilidades para desenvolver a pesquisa de campo foi que a língua na qual se comunica a comunidade é o espanhol, isso permitiu uma maior proximidade com as pessoas e com o problema da pesquisa, pois não foi necessária a presença de tradutor para estabelecer a comunicação. A principal dificuldade ao início do trabalho de campo foi perceber que o período inicialmente programado para a coleta de dados era muito curto, por isso foi preciso alterá-lo e ficar semanas inteiras no campo. A modificação no cronograma implicou, por sua vez, recortes no tempo de afastamento da comunidade para analisar os dados, mas foi compensado com o fato de que nos eventos do Povo Yanacona participavam pessoas de diferentes organizações e era possível aproveitar ao máximo as estadias nos locais dos eventos.

Um dos maiores riscos era envolver-se demais com a comunidade e perder a objetividade, pois o vínculo de origem é inegável. A constante busca da neutralidade nos diferentes momentos da pesquisa foi a forma de diminuir o risco, durante o

campo foi evitado o posicionamento nas diversas situações agindo como observadora.

As perguntas de pesquisa foram respondidas na sua totalidade. A pergunta quais foram as consequências das mudanças dos sistemas alimentares na saúde da população? foi respondida em um nível menor do que as outras porque não foi possível encontrar dados quantitativos que suportaram a informação qualitativa coletada; nesse sentido para futuras pesquisas, se recomenda um tempo maior para a pesquisa de campo que permita coletar todos os dados. O objetivo de observar as consequências das mudanças alimentares na saúde da população pode ser trabalhado numa pesquisa separada ou com uma equipe de apoio para o trabalho de campo.

A escolha de quatro veredas do Guachicono foi acertada porque consegue representar a diversidade do *Resguardo* e o trabalho de campo é realizável no tempo previsto; no entanto a intenção de pesquisar as pessoas do Guachicono que moram na cidade de Popayán precisa de um tempo maior de campo e uma equipe de apoio. Para futuras pesquisas é recomendável que a zona de Popayán seja trabalhada por separado, dessa maneira seria possível um tempo de convívio com as famílias e a obtenção de mais resultados.

As técnicas utilizadas foram as adequadas, para futuras pesquisas se sugere utilizar o mesmo procedimento: observação participante, entrevistas semiestruturadas, mapas mentais e grupo focal para restituição preliminar. As entrevistas foram feitas iniciando pelo tempo presente para dar tempo ao entrevistado de se lembrar das informações, se recomenda fazer esse procedimento que facilita o trabalho.

Varias das pessoas entrevistadas eram analfabetas ou tinham dificuldades para ler, escrever, assinar ou lembrar-se de datas. Durante o trabalho de campo se realizou uma análise previa dos entrevistados para conhecer as diferentes situações que poderiam causar constrangimentos, esse foi um dos fatores chave para o sucesso durante o campo. Para futuras pesquisas se recomenda um tempo considerável de aproximação com a população antes de aplicar técnicas que possam gerar barreiras de comunicação.

### **3.1 Área de estudo**

O *Resguardo* indígena Guachicono está localizado no sudoeste da Colômbia, no Departamento do Cauca, junto com 30 comunidades compõe o Povo Yanacona. Está a uma distância de 39 quilômetros do povoado central do município da Vega e a 104 quilômetros de Popayán (capital do Departamento). Ocupa parte das montanhas conhecidas como maciço colombiano. O clima frio de montanha, a hidrografia com nascimento de quatro rios e a orografia são muito importantes para o equilíbrio ambiental do país (CAMARGO, 2010).

Veja-se na figura abaixo a localização geográfica da área de estudo.

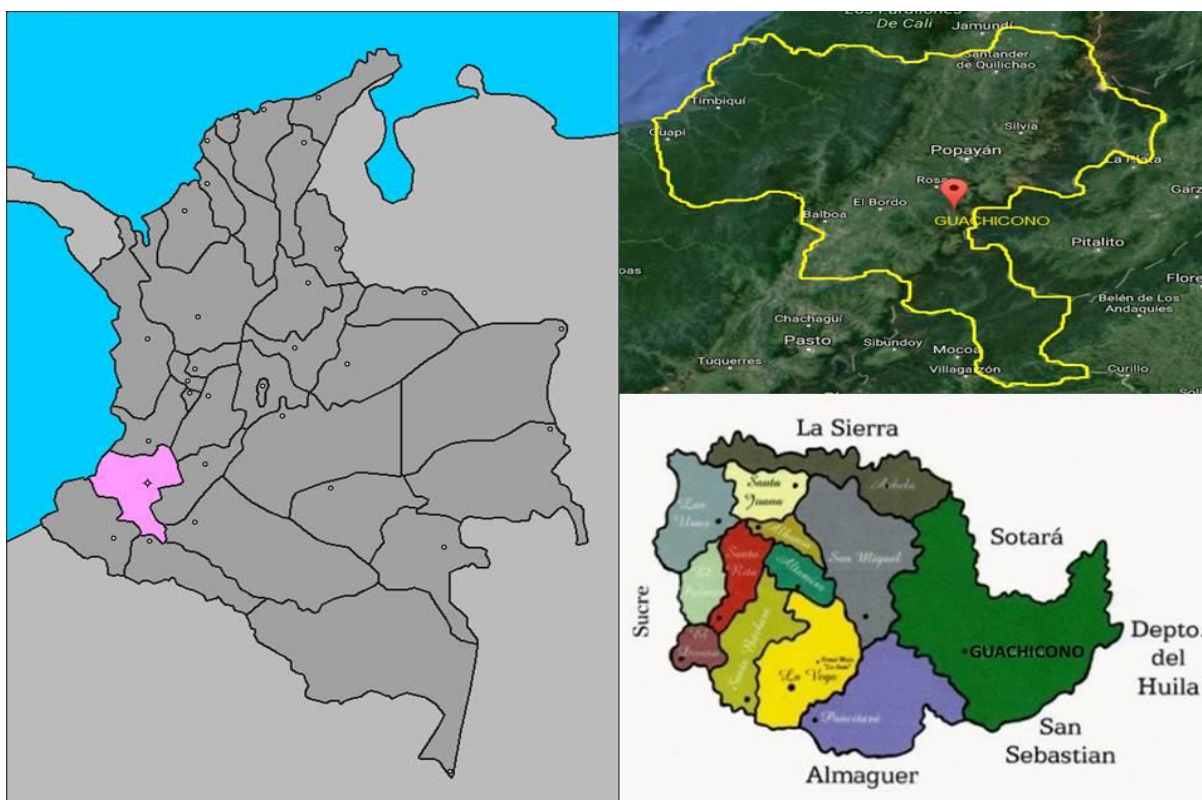


Figura 10- Localização da área de estudo. À esquerda na cor rosa a localização do Departamento do Cauca na Colômbia. À direita: Na parte superior o Resguardo Guachicono no Departamento do Cauca, na parte inferior em verde o *Resguardo* Guachicono. Fonte: Adaptado da Alcaldia da Vega, 2008 e Google earth.

O *Resguardo* Guachicono foi oficialmente registrado no cartório de Popayán em 5 de junho de 1924. Ocupa um território de 136,5 quilômetros quadrados localizando-se entre os pisos térmicos frio e *páramo*, a uma altura de 2760 metros ao nível do mar, com uma temperatura anual média de 9°C. Conta com importantes reservas naturais como: *páramos*, montanhas, áreas úmidas e vegetação diversificada<sup>35</sup>. As vias de acesso são estradas não pavimentadas e trilhas. A comunicação é mediante telefonia móvel. A televisão transmite quatro canais

<sup>35</sup> <http://ieayanaconas.blogspot.com.br/p/ubicacion-geografica.html>. Acesso em junho de 2015.

nacionais, já o acesso a uma programação mais variada pode ser mediante a instalação de antena parabólica. Na zona urbana do *Resguardo* há uma loja que vende serviços de internet.

A água para consumo humano é transportada por meio de redes de aquedutos sem tratamento sanitário. Há redes de esgoto, mas não um lugar ou tratamento para a disposição final. Nem há um plano para o manejo dos resíduos sólidos. O *Resguardo* tem redes de energia elétrica, um posto de saúde com atendimento médico e odontológico.

No *Resguardo* indígena Guachicono habitam aproximadamente 4.682 pessoas, destas 2.367 mulheres e 2.311 homens<sup>36</sup>. Está dividido em 14 *veredas*<sup>37</sup>, estas por sua vez, conformam quatro blocos definidos de acordo às características de clima e relevo.

Bloco 1: *Veredas* Alto de la Playa e Buenavista. O bloco apresenta terreno em declive com solo pouco apto para a agricultura. O acesso é feito por meio de trilhas a pé ou a cavalo. Um dado importante é que os moradores desse bloco que foram beneficiários do programa famílias *guardabosques* (programa que será apresentado no capítulo quatro) compraram terras fora do *Resguardo* e são usadas para a agricultura. As terras compradas estão localizadas em clima quente, lá eles cultivam principalmente banana da terra, café e laranja. A estratégia permite uma maior diversidade na alimentação, mas ao mesmo tempo tem contribuído com a mobilidade residencial das famílias. Por exemplo, ficam uma semana tomando conta da terra dentro do *Resguardo* e na seguinte se deslocam para tomar conta da terra fora do *Resguardo*.

Bloco 2: *Veredas* Monteredondo e Nueva Providencia Possui clima frio pois está localizado na região do *Páramo*. O acesso poder ser feito por estrada de terra ou por trilhas. O bioma está protegido pelas leis de conservação e a terra é escassa, portanto as famílias precisam deslocar-se até as *veredas* vizinhas durante o dia para vender sua mão de obra em fazendas de terras privadas. Há cultivos de batata, mas a maior parte deles é de pessoas que alugam a terra. Ainda é importante ressaltar que desde 2003 foi instalada uma base militar do exército na *vereda* Monteredondo,

---

<sup>36</sup> Dados do censo interno do *Resguardo* Guachicono do ano 2012.

<sup>37</sup> Termo usado na Colômbia para definir uma seção administrativa de um município (Dicionário da língua espanhola).

restringindo a mobilidade dos moradores. A base foi instalada como medida de controle territorial para tirar e depois evitar a presença de grupos armados ilegais.

Bloco 3: O terceiro bloco congrega sete *Veredas* (Cajibío, Barbillas, Alto de las Palmas, Rionegro, la Esperanza, El Arado, Bellavista). O terreno é de boa qualidade, apto para o gado e para a agricultura. Possui as terras mais produtivas da região e ao mesmo tempo, é o bloco mais povoado e o que mais produz. A produção é agrícola e pecuária: gado, batata, cebolinha, couve, milho.

Bloco 4: O bloco envolve três *veredas* (Guachicono, Juanchito, La Unión). Este bloco, à diferença dos outros, é urbano. As pessoas que nele habitam moram em condições de superlotação. As condições sanitárias são inadequadas (não há coleta nem tratamento do lixo, algumas casas possuem fossas sanitárias). Neste bloco encontram-se o *Cabildo*, a escola de ensino médio que conta com aproximadamente 270 alunos, as igrejas católica e evangélica, o posto de saúde, e um pequeno comércio local. Toda segunda-feira a população se beneficia com a feira de alimentos e mercadorias. Na feira semanal se vendem alimentos, roupas, insumos para a agricultura e para a criação de gado.

Há um quinto grupo de indígenas oriundos do Guachicono que moram na capital do departamento do Cauca na cidade de Popayán. Segundo dados do censo populacional interno do *Resguardo*, no ano 2012, haviam 705 indígenas do Guachicono residentes na cidade de Popayán. A pesquisa permitiu identificar que mesmo longe do território, eles mantêm um vínculo simbólico com o Guachicono, alguns formam parte do *Cabildo* Urbano Yanacona de Popayán (não foi possível estabelecer a cifra). O *Cabildo* urbano de Popayán foi constituído em 1997 e integra indígenas de diferentes *Resguardos* Yanaconas (SEVILLA, 2007). Segundo os resultados da pesquisa, os primeiros migrantes chegaram por causa do conflito armado, mas depois do ano 2000 os motivos eram a busca de fontes de ingresso econômico que inexisteriam dentro dos *Resguardos*.

### 3.2 Amostra

O critério para a seleção da amostra foi selecionar uma *vereda* de cada um dos blocos que compõem o *Resguardo* (incluindo a cidade de Popayán), buscando dessa maneira a representatividade da população total. Na pesquisa bibliográfica

foram detectados indícios de deslocamento massivo da população para as cidades, em especial para Popayán, fato que motivou a escolha dessa cidade. Observou-se que depois do ano 2000 as famílias não conseguiam satisfazer as necessidades mínimas de alimentação. Nesse sentido, o propósito da escolha da cidade de Popayán foi entender porque as pessoas ou famílias preferem ou decidiram morar na cidade e qual é a relação com a segurança alimentar. Os Indígenas oriundos de Guachicono, que foram incluídos no censo do ano 2012 e que moram em Popayán são aproximadamente 705. A tabela quatro apresenta cada *vereda*\zona selecionada para este estudo apresentando número de habitantes e sua representatividade no total da população de Guachicono. .

Tabela 4- Amostra. Elaboração própria com dados do censo interno *Resguardo* Guachicono 2012.

VEREDA/ZONA	No. HABITANTES	% REPRESENTATIVIDADE
Alto de la Playa	159	3%
Monteredondo	168	4%
Alto de las Palmas	496	11%
Guachicono Centro	744	16%
Popayán	705	15%
<b>População total <i>resguardo</i></b>	<b>4682</b>	

### 3.3 Coleta de dados

A coleta dos dados foi feita num intenso trabalho de campo de três meses entre agosto e novembro de 2015. Foi intenso pela participação em diferentes atividades do *Resguardo* Guachicone e também do Povo Yanacona permitindo triangular a informação e ter uma maior compreensão do problema de pesquisa. As duas primeiras semanas foram dedicadas à observação, acompanhada de conversas livres com atores chave e reuniões com a comunidade, esse tempo foi de aproximação à comunidade e ao problema de pesquisa. Em 24 de agosto de 2015 foram realizadas duas reuniões. A primeira reunião foi com o Governador do *Resguardo* Guachicono e integrantes do *Cabildo*. Na ocasião foi apresentado o projeto de pesquisa, dialogados os alcances, limitações, procedimentos metodológicos e questões éticas que envolvem pesquisa com comunidades

indígenas<sup>38</sup>, o Governador assinou o consentimento para a realização da pesquisa. Na reunião foi solicitado que o documento final da dissertação fosse entregue para eles com o intuito de ser difundido em espanhol.

A segunda reunião foi convocada pelo Governador do Guachicono com os prefeitos de cada uma das *veredas* escolhidas para levantamento de dados (Alto de la Playa, Alto de las Palmas, Monteredondo e Guachicono Centro). O propósito da reunião era apresentar formalmente o projeto de pesquisa para os prefeitos e informar que havia consentimento para o ingresso da pesquisadora ao *Resguardo*. O procedimento foi o mesmo da primeira reunião. Nesse dia ficaram claros os objetivos, tempo da pesquisa, procedimentos, contribuições, implicações éticas e foi dado o consentimento livre para iniciar o trabalho.

O trabalho teve que ser interrompido no quarto dia, retornei à capital pois o frio excessivo provocou mal-estar que impediu dar continuidade à pesquisa. Na semana subsequente foi retomada a pesquisa e iniciada a visita às *veredas* da zona rural do Guachicono. As primeiras trilhas permitiram acompanhar a uma família no deslocamento desde o Guachicono centro até a Vereda Alto de las Palmas, caminhando por volta de uma hora. A segunda *vereda* foi Alto de la Playa, acompanhando a uma família na segunda-feira desde o centro do Povoado até a casa deles, o deslocamento foi à noite, trinta minutos de moto e outros trinta andando. O trabalho de campo nas *veredas* Monteredondo e Guachicono centro, como na capital do Departamento foi feito entre outubro e novembro, participando alternadamente em eventos do Povo Yanacona.

A mudança no cronograma inicial aconteceu a partir do final do mês de setembro pela participação como acompanhante em eventos que permitiram uma maior aproximação à problemática estudada, entender a cosmovisão Yanacona e triangular a informação levantada. Os eventos no Guachicono foram: i) a realização da assembleia da comunidade em 27 de setembro; ii) a eleição do prefeito municipal, governador departamental e delegados aos conselhos municipais e departamentais que aconteceu em 25 de outubro.

Os eventos com o Povo Yanacona foram: i) a declaração do Povo Yanacona como vítima do conflito armado. Encontro realizado entre 28 de setembro e primeiro

---

<sup>38</sup> Na Colômbia não é obrigatória a autorização do comitê de ética para pesquisa junto a populações indígenas. Essas populações são autônomas nas suas decisões. O *Resguardo* indígena Guachicono demonstrou interesse na realização desta pesquisa.

de outubro na sede da Universidade Autónoma Indígena intercultural localizada na zona rural do Município de Popayán; ii) o debate público sobre a jurisdição especial indígena, o direito à mobilização e o protesto social convocado pelo Conselho Regional Indígena do Cauca realizado entre 10 e 12 de outubro no Município de Piendamó; iii) a Minga de pensamento Yanacona entre os dias 30 de outubro e dois de novembro no *Resguardo* indígena Rioblanco. Além disso, houve participação em diferentes caminhadas ao longo das trilhas, harmonizações e reuniões do Povo Yanacona.

A participação nesses eventos enriqueceu a pesquisa porque permitiu observar as práticas alimentares do Povo Yanacona de perto e em momentos de grandes conglomerados. No entanto, a participação nesses eventos encurtou o tempo para a coleta de dados na cidade de Popayán. A experiência durante a pesquisa de campo e os resultados apresentados indicam que é preciso aprofundar na análise da segurança alimentar dos indígenas Yanaconas que moram na cidade de Popayán, mas para tanto precisa-se de um período, no mínimo, igual ao dedicado nesta pesquisa.

Na figura abaixo, vejam-se imagens de alguns dos eventos do Povo Yanacona.



Figura 11- Participação em eventos do Povo Yanacona. Figura 13. À esquerda: crachá e almoço comunitário na *minga* de pensamento do Povo Yanacona. À direita: crachá e almoço comunitário na declaratória coletiva do Povo Yanacona. Fotos: Maria Chicangana. Trabalho de campo, setembro – novembro 2015.



Para a coleta de dados em campo foram utilizadas as seguintes técnicas.

a) Linha do tempo. É uma técnica que permite colocar gráfica e sequencialmente informações de diferentes momentos históricos. Esta técnica permite um melhor entendimento dos fatos que marcaram e ainda marcam as mudanças no sistema alimentar no *Resguardo* indígena Guachicono e que permitem analisar o estado atual da segurança alimentar. A linha do tempo contempla os últimos 35 anos, de 1980 a 2015. Os dados coletados são colocados com o propósito de apresentar gráfica e sequencialmente os sistemas alimentares a partir do ano 1980, os fatores que determinaram esses sistemas e as possíveis consequências na saúde da população. Com essas informações se analisa o estado atual da segurança alimentar. Na figura abaixo pode-se ver a representação gráfica da linha do tempo. A análise da linha do tempo será apresentada nos capítulos três e quatro.



Figura 12- Linha do tempo com os objetivos propostos. Fonte: Elaboração própria.

b) Observação participante é uma técnica que permite a investigação social observando o fenômeno no seu funcionamento normal, é dizer Integrando o observador e o observado (CALLEJO, 2002). Durante a pesquisa de campo conviveu-se com a comunidade com o intuito de observar, participar e entender o sistema alimentar atual desde a produção até o consumo. O instrumento que auxiliou a observação foi o caderno de campo para preencher as informações

observadas. A observação participante foi fundamental para complementar informações das entrevistas e dos mapas mentais, sobretudo com relação à produção atual de alimentos. As pessoas entrevistadas as vezes informavam os principais alimentos cultivados como milho e batata e pouca importância davam a outros como, por exemplo, a cebolinha. A observação possibilitou a complementação das informações obtidas durante as entrevistas. Um dos riscos da utilização da técnica é a quantidade de informação disponibilizada ao pesquisador. Corre-se o risco de perder o foco da pesquisa. Para diminuir esse risco, no caderno de campo, foram destacados os objetivos da pesquisa e foram preenchidos os fenômenos relacionados com esses objetivos.

c) Entrevistas semiestruturadas. Foram feitas entrevistas com as lideranças da população (tanto homens quanto mulheres envolvidas com o foco da pesquisa) e também com os mais idosos. O critério para a escolha dos entrevistados era que tivessem mais de trinta e cinco anos, considerando que o questionário abordava questões históricas de aproximadamente trinta anos atrás. Outra das características para a escolha dos entrevistados era morar no *Resguardo* há mais de trinta anos, a exceção dos que moram na cidade de Popayán. Foi elaborado um roteiro (Ver anexo I) de maneira a orientar as questões que seriam abordadas.

A escolha dos participantes baseou-se nos resultados da conversa com o prefeito de cada uma das *veredas* e do convívio com as famílias. Com essas informações prévias foi possível compreender a conformação das *veredas* por número de famílias, a localização das moradias, a idade média do responsável da família, o número de membros por família. Também foram identificadas as pessoas que desenvolviam ou desenvolveram papéis comunitários como médicos tradicionais, professores, cozinheiras. A observação participante durante a etapa inicial de aproximação permitiu compreender que havia pessoas analfabetas ou que a população adulta e principalmente a idosa, em geral, tinha dificuldade para lembrar datas. Observar essa característica fez com que as perguntas durante as entrevistas estivessem relacionadas com acontecimentos importantes na memória do entrevistado como nascimento dos filhos, presidentes da república, etc. A disponibilidade para escutar ajudou na coleta de informações e no enriquecimento da pesquisa, permitindo compreender que para os Yanacunas a oralidade é muito importante.

Foram feitas 38 entrevistas ao total. Os entrevistados eram professores, cozinheiras, médicos tradicionais, lideranças e ex-lideranças da comunidade. Na vereda Alto de la Playa foram entrevistados seis homens e quatro mulheres, uma delas respondeu junto com o companheiro que era o prefeito da *vereda*. Na *vereda* Monteredondo foram entrevistados três homens e duas mulheres. Na *vereda* Alto de las Palmas foram entrevistados cinco homens e três mulheres. Seis homens e quatro mulheres foram entrevistados no Guachicono centro.

Na cidade de Popayán foram entrevistados dois homens e três mulheres, lideranças do *Cabildo Mayor*, da *guardia* indígena, uma professora, uma dona de casa e uma comerciante. Em Popayán houve dificuldade para fazer as entrevistas e, em geral, para coletar os dados. Durante a pesquisa não foi possível acessar a um registro de pessoas com endereços o que dificultou a localização das pessoas chave a serem entrevistadas. As pessoas que foram entrevistadas não sabiam o endereço dos conterrâneos. O convívio com as famílias na cidade de Popayán não foi possível durante a pesquisa porque as pessoas trabalhavam e o tempo para a pesquisa era curto. A Tabela 5 mostra o resumo das entrevistas feitas durante o campo.

Tabela 5- Entrevistas no trabalho de campo. Fonte: Elaboração própria.

VEREDA/ZONA	No. ENTREVISTAS	HOMENS	MULHERES
Alto de la Playa	10	6	4
Monteredondo	5	3	2
Alto de las Palmas	8	5	3
Guachicono Centro	10	6	4
Popayán	5	2	3
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>22</b>	<b>16</b>

d) Mapas mentais. Os mapas mentais não só representam um processo de ocupação espacial, permitem também reconstruir realidades territoriais. Neste sentido, a partir de mapas mentais podem-se interpretar os contextos sociais, culturais, econômicos ou políticos (MENDOZA, 2012 apud BATAILLON & PANABIÈRE 1988; DE CASTRO 1997). A técnica de elaboração de mapas mentais auxiliou no levantamento de dados referentes à ocupação do espaço ao longo das últimas três décadas, ressaltando as práticas agrícolas. A técnica foi aplicada junto à população masculina em idade adulta (entre 18 e 60 anos), considerando que a

atividade de exploração do território é na sua maioria realizada por homens adultos na companhia dos filhos jovens do sexo masculino. Outro requisito utilizado para escolher os participantes esteve relacionado com o tempo de moradia no Resguardo, mais de 10 anos. A técnica foi aplicada nas *veredas* Alto de la Playa, Alto das Palmas e Monteredondo.

A data para a elaboração dos mapas mentais foi combinada com os prefeitos de cada uma das *veredas* escolhidas coincidindo, geralmente, com atividades na comunidade e dessa forma evitar maiores desgastes, pois as distâncias entre algumas das moradias e o local da elaboração dos mapas mentais era grande. Ao início da atividade foi apresentada a pesquisa, explicitados os objetivos da atividade e formados dois grupos. A cada grupo foi entregue papel e distribuídas canetas de diversas cores para realizar a atividade. Cada grupo elaborou um mapa mental, um mapa representava o território em termos de sistema alimentar por volta dos anos 1980 e outro mapa da época atual ou depois do ano 2000, dessa maneira foram reconstruídas as realidades territoriais em diferentes momentos da história.

Na escola da *vereda* Alto de la Playa foram elaborados quatro mapas mentais (dois a mais dos planejados). Participaram oito homens, divididos em dois grupos de quatro. Os dois mapas mentais a mais foram realizados com a participação de cinco mulheres pelo simples fato de estarem presentes no momento da realização da atividade e não foi considerada apropriada sua exclusão. Os dois mapas elaborados pelas mulheres estiveram focados no papel da mulher dentro do sistema alimentar, houve importantes aportes referentes à distribuição de tarefas por gênero.

Na *vereda* Monteredondo foram elaborados dois mapas mentais na escola da *vereda*. Participaram onze homens, formando dois grupos de seis e cinco respectivamente. Na *vereda* Alto de las Palmas foram elaborados dois mapas mentais na prefeitura da *vereda* antes de uma reunião da comunidade. Oito homens participaram da atividade, formando dois grupos de quatro cada.

Depois de fazer a representação dos mapas mentais no papel, um integrante de cada um dos grupos apresentou o mapa mental. Todas as apresentações foram gravadas em vídeo. A análise dos mapas mentais pode ser encontrada no capítulo seguinte. Abaixo, na figura 13, podem-se ver imagens durante a elaboração dos mapas mentais nas comunidades de Alto de la Playa e Alto de las Palmas.



Figura 13- Elaboração de mapas mentais nas *veredas* Alto de la Playa e Alto de las Palmas. Fotos: Maria Chicangana. Trabalho de campo, setembro e outubro 2015.

e) Grupo focal. O grupo focal é um método participativo que reúne seis a oito pessoas para realizar uma discussão informal, moderada por um único pesquisador. A posição que o grupo focal ocupa nas distintas formas de investigação varia de acordo com o objetivo da pesquisa. O grupo focal foi feito no final do campo para validar a informação e para fazer a restituição preliminar para a comunidade. Entre as vantagens da aplicação do grupo focal está a aproximação da pesquisadora com a população, vínculo que aumenta a qualidade das informações.

A convocatória para o grupo focal foi feita mediante uma carta assinada pela pesquisadora e o Governador do *Resguardo* Guachicono e entregue a cada um dos convocados. Um dos critérios usados para escolher os convidados que participariam do grupo focal era que tivessem alguma relação com o tema da pesquisa ou que tivessem morado há mais de trinta anos no *Resguardo*. A composição do grupo focal procurava ter a representação de toda a comunidade, nesse sentido o grupo focal foi assim composto: i) Governador Maior do Povo Yanacona; ii) Governador do *Resguardo* Guachicono; iii) coordenadora da escola de ensino médio do *Resguardo* como representante da área de educação; iv) prefeito da *vereda* Alto de la Playa; v) prefeito da *vereda* Monteredondo; vi) cinco integrantes (*cabildantes*<sup>39</sup>) do *Cabildo* do Guachicono. A enfermeira do posto de saúde como representante do setor da saúde, o prefeito da *vereda* Guachicono centro e o prefeito da *vereda* Alto de las Palmas foram convocados, mas não compareceram.

<sup>39</sup> O *Cabildo* do Guachicono como autoridade ou Governo tradicional está conformado por dezesseis indígenas, um Governador e quinze *cabildantes*.

O grupo focal durou aproximadamente duas horas. Ao início do grupo focal foi explicado o cronograma de trabalho previsto para 65 minutos distribuídos da seguinte maneira: dez minutos para abertura por parte da investigadora e o Governador de Guachicono. Dez minutos para a apresentação do tema, dos objetivos da pesquisa, do trabalho de campo e da metodologia a desenvolver no grupo focal. Trinta minutos para desenvolvimento da técnica. Dez minutos para a restituição preliminar dos resultados por parte da pesquisadora. Cinco minutos para agradecimentos.

O Governador do Guachicono explicou que a realização do trabalho tinha sido aprovada no mês de agosto e que iam ser apresentados os resultados preliminares. Em seguida foi explicada a metodologia para desenvolver a técnica dos mapas mentais.

Para o desenvolvimento da técnica foi utilizado o esboço da linha do tempo que tinha sido desenhada em papel com base na análise preliminar dos dados coletados. Foram apresentados os três sistemas alimentares e iniciada a técnica com a pergunta: “você concorda com que estes são os três sistemas alimentares na história do Guachicono a partir de 1980 até hoje (autoconsumo, bonança de papoula e voltando às origens)?”. Não foram sugeridas alterações, mas houve uma intervenção dizendo que por volta dos anos oitenta a alimentação não era totalmente de autoconsumo. A discussão da primeira pergunta durou por volta de 20 minutos.

Esgotada a discussão da primeira questão foram mostrados os fatores que determinaram as mudanças nos três sistemas alimentares discutidos. Na sequência foi lançada a segunda pergunta: você concorda que esses foram os fatores determinantes das mudanças nos sistemas alimentares? As intervenções permitiram estabelecer que os primeiros grupos armados que procuravam o controle territorial chegaram ao *Resguardo* por volta de 1986. Outro dos aportes é que os cultivos ilícitos levaram a um conflito civil ao interior do *Resguardo*. Também que as primeiras fumigações aéreas se deram por volta de 1998.

Esgotada a discussão da segunda pergunta foram mostradas as consequências das mudanças dos sistemas alimentares na saúde da população e realizada a seguinte questão: você concorda que essas são as consequências das mudanças dos sistemas alimentares na saúde da população? Para os participantes um dos problemas para a saúde entre 1980 e 2000 eram os parasitas

(piolhos e vermes) e que a alimentação com forte presença de proteína animal teria favorecido o desenvolvimento prematuro das crianças.

Discutidas todas as questões acima indicadas apresentaram-se os resultados preliminares que indicavam que o Resguardo encontrava-se em estado de insegurança alimentar porque não havia um aproveitamento biológico dos alimentos consumidos. Foram apresentados os avanços no tema da autonomia alimentar e a necessidade de estabelecer mecanismos para a venda dos excedentes da produção<sup>40</sup>.

Na figura abaixo as imagens do grupo focal para a restituição e validação dos resultados preliminares.



Figura 14- Grupo focal para a restituição preliminar de resultados. Apresentação do esboço da linha do tempo. Fotos: Maria Chicangana. Trabalho de campo, novembro 2015.

### 3.4 Análise de dados

Três sistemas alimentares foram identificados entre os anos 1980 e 2015. O sistema alimentar de autoconsumo entre 1980 e 1990. O sistema alimentar bonança de papoula entre 1990 e 2000. O sistema alimentar voltando às origens entre 2000 e 2015. As características de cada um dos sistemas são apresentadas no capítulo três. A figura abaixo mostra que os três sistemas alimentares na linha do tempo.

<sup>40</sup> O Governador do Guachicongo solicitou que fosse apresentado um relatório do trabalho realizado porque ele ia a terminar o período de governo no mês de dezembro e considerava importante deixar escrito o que foi feito e discutido. O relatório foi enviado o dia 21 de dezembro de 2015. O compromisso de apresentar a dissertação final no intuito de ser difundida em espanhol foi ratificado.

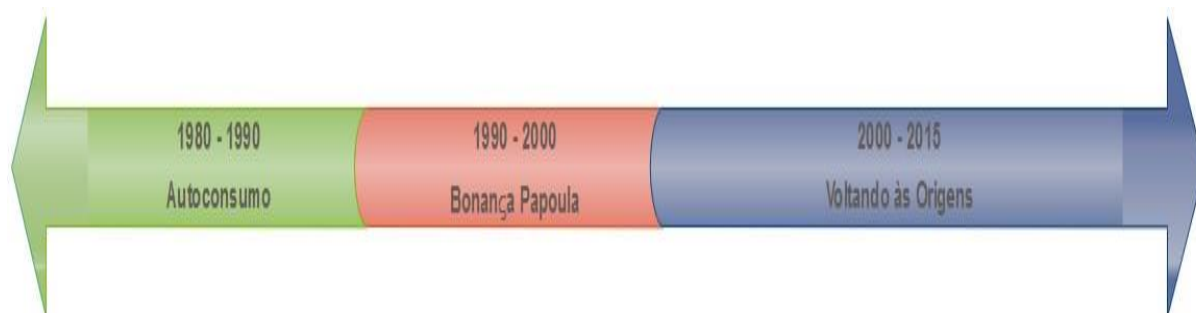


Figura 15- Sistemas alimentares no Resguardo indígena Guachicono entre 1980 e 2015. Fonte: Elaboração própria.

A construção de estradas, a eletrificação e as políticas de extensão rural foram identificados como fatores determinantes das mudanças no sistema alimentar de autoconsumo. Já os fatores que determinaram a mudança para o sistema alimentar bonança de papoula foram o conflito armado, os cultivos ilícitos e as políticas do governo nacional, dentre elas: o Plano Colômbia, e o programa famílias *guardabosques*. Veja-se, na figura abaixo, a linha do tempo junto aos sistemas alimentares e os fatores que determinaram as mudanças.

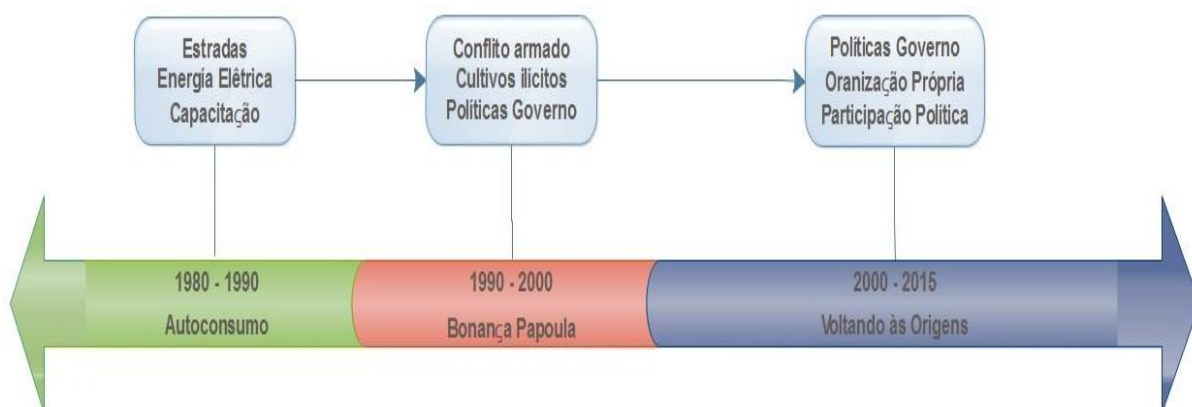


Figura 16- Linha do tempo com fatores determinantes das mudanças nos sistemas alimentares no Resguardo indígena Guachicono entre 1980 e 2015. Fonte: Elaboração própria

As consequências das mudanças nos sistemas alimentares na saúde da população se vislumbram no sistema alimentar de autoconsumo. As doenças respiratórias, as diarreias e as malformações genéticas foram associadas ao sistema alimentar de autoconsumo, mas, sobretudo às fumigações para erradicar os cultivos ilícitos de papoula. No sistema alimentar voltando às origens há fatores de risco associados à alimentação como, por exemplo, baixo peso ao nascer, desnutrição em crianças, sobrepeso e hipertensão em adultos. As doenças como câncer de estômago e colo do útero são associadas à alimentação e como consequência das



fumigações com glifosato. Na figura abaixo, os três sistemas alimentares na linha do tempo, os fatores determinantes na parte superior e as consequências na saúde da população na parte inferior.

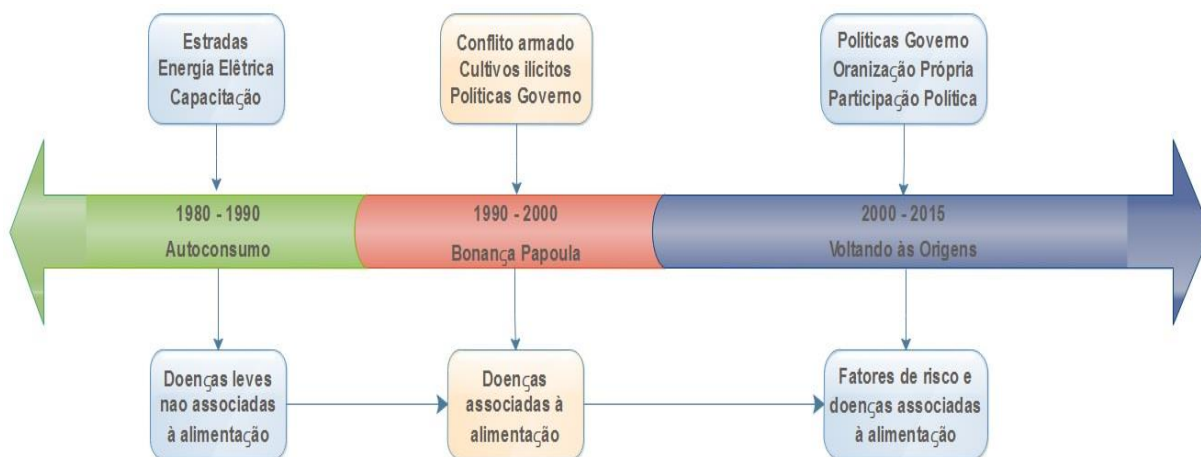


Figura 17- Linha do tempo com fatores determinantes das mudanças nos sistemas alimentares e possíveis consequências na saúde da população no Resguardo indígena Guachicono entre 1980 e 2015. Fonte: Elaboração própria.

Durante o trabalho de campo houve intervalos de afastamento para analisar os dados parciais e verificar sua autenticidade. A análise contínua foi positiva porque permitiu tornar a pesquisa objetiva e enriquecedora. A participação nos eventos do Povo Yanacona permitiu que mediante conversas livres e observação direta, os dados e as informações coletadas fossem triangulados.

## **CAPITULO 4 OS SISTEMAS ALIMENTARES, FATORES DETERMINANTES E CONSEQUÊNCIAS: A HISTÓRIA DE UM POVO**

A forma de obter os alimentos e o sistema de alimentação tem mudado junto com a história do homem. As frutas, verduras, raízes e nozes eram a fonte de energia e proteínas para os primeiros hominídeos. As mudanças climáticas e o crescimento populacional a partir do paleolítico contribuíram para uma dieta mais variada. As ferramentas como pedras de moer e morteiros permitiram incluir na dieta paleolítica peixes, frutos do mar, animais pequenos e vegetais. A transição alimentar foi determinante na configuração genômica do humano. Já o surgimento da agricultura, a criação de gado e a revolução industrial modificaram a dieta sem provocar mudanças na estrutura genética (ARROYO, 2008).

Os sistemas alimentares mudam a um ritmo diferente em diferentes momentos históricos, portanto são fatores diferentes às necessidades biológicas do ser humano os que marcam essas mudanças. Para Maciel (2001) a escolha dos alimentos está relacionada ao meio e aos recursos disponíveis, mas esses fatores são modificados por dimensões sociais e culturais. A escolha dos alimentos está relacionada com uma classificação hierárquica estabelecida culturalmente. A cultura indica o que é e o que não é comida, mas também determina o que deve ser ingerido e quando. A cultura estabelece interdições, proibições, distinções, configurando assim o que é bom e o que não é bom, estabelecendo tabus. Nesse sentido, o homem se alimenta de acordo à sociedade a qual pertence e dentro dela aos valores conforme o grupo ao qual pertence.

A alimentação humana além de definir o que é comida por meio de valores sociais e culturais, também determina como se come. As formas de preparo, as técnicas utilizadas e as formas de conservação. Também envolve o quando se come e dependendo de quando, o quê, estabelecendo o número de refeições e a composição de cada uma delas, assim como a comida para datas especiais. O aspecto com quem se come gera divisões por sexo, idade, gênero que transforma o ato alimentar num acontecimento social. É a relação desses aspectos que constituem os sistemas alimentares ou também conhecidos como “cozinhas”. Os sistemas alimentares ou “cozinhas” representam uma complexificação do ato alimentar que vai além do aspecto meramente biológico. Compreendem práticas alimentares que estão relacionadas com o imaginário social, as representações

sociais e as práticas culturais que transformam o alimento em comida (MACIEL, 2001).

A concepção de sistema alimentar apresentada no parágrafo anterior permitiu estabelecer que entre os anos 1980 e 2015 no *Resguardo* Guachicono houve três sistemas alimentares. O sistema alimentar de autoconsumo entre 1980 e 1990 aproximadamente. O sistema alimentar bonança de papoula entre 1990 e 2000 e o sistema alimentar voltando às origens a partir do ano 2000. Os sistemas alimentares foram determinados como Maciel (2001) o descreve pelo imaginário social, as representações sociais e as práticas culturais, mas também foram permeados por fatores que levaram a mudanças drásticas. Os fatores são analisados no capítulo quatro. Na figura abaixo podem ser observados os três sistemas alimentares na linha do tempo.

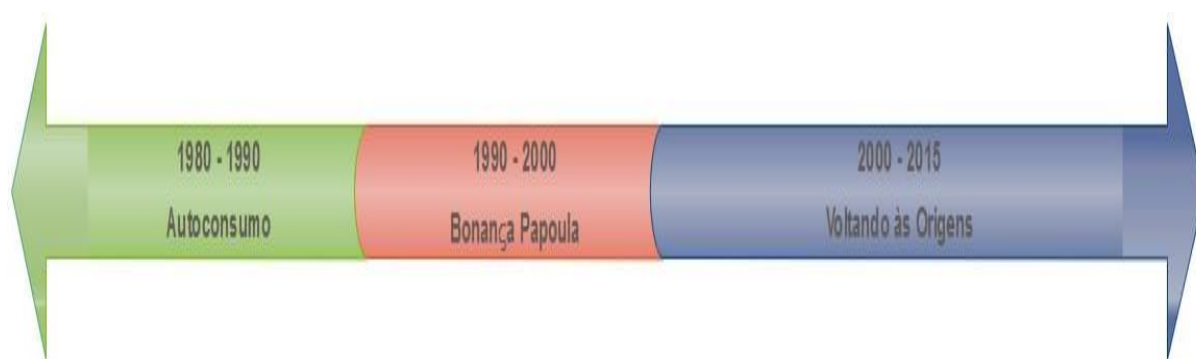


Figura 18- Sistemas alimentares no Resguardo Guachicono 1980 – 2015. Fonte: Elaboração própria.

Nos parágrafos seguintes e para melhor compreensão da figura acima serão analisados cada um dos sistemas alimentares. As informações colocadas são resultado da análise dos dados obtidos durante o trabalho de campo.

#### **4.1 O Sistema alimentar de autoconsumo (1980 até 1990)**

O sistema alimentar de autoconsumo apresenta características nas quais transparecem acontecimentos marcantes da década de oitenta no *Resguardo* Guachicono. A agricultura era a principal atividade econômica no território Yanacona, seguida da pecuária. O cultivo de milho, trigo, cevada, batata e legumes (cenoura, couve) foram o eixo da economia Yanacona. Dessa forma a economia local apresentava uma relativa estabilidade, caracterizada por uma segurança

alimentar e auto abastecimento e com uma equilibrada dependência externa (CABILDO MAYOR YANACONA, 2001).

A produção, distribuição e consumo incluíam valores culturais e sociais próprios, mas também mostravam a influência dos costumes camponeses e algumas influências externas que, na opinião da população, são sinónimo de desenvolvimento. Considerando, talvez, a discriminação que o indígena tinha nessa época alguns alimentos eram considerados “comida de pobres”. Nas três etapas do sistema alimentar (produção, comercialização e consumo) havia separação de tarefas por género e idade. A alimentação social tinha um componente especial não só no cardápio, também no ritual de consumo. As práticas sociais para produzir, distribuir e consumir alimentos estavam baseadas na reciprocidade. O milho, trigo, cevada e couve eram os produtos que identificavam a agricultura e a cozinha Yanacona. O arroz, o café e a banana da terra eram consumidos por influência externa, virando símbolo de ascensão social.

Para desdobrar as frases anteriores, nos parágrafos seguintes há uma descrição do sistema alimentar de autoconsumo em cada uma das etapas.

## **A Produção**

A produção apresentava as seguintes características.

- Havia limites para a exploração do meio ambiente. A exploração do meio ambiente para a produção de alimentos era feita pelos homens. Deviam ser respeitadas as montanhas mais altas e todas as fontes da água. A prática agrícola de corte e queima era feita tomando o cuidado de não gerar incêndios fora de controle. A fronteira agrícola ia até os 3000 metros acima do nível do mar. Havia uma relação de respeito com a natureza para o plantio, manutenção e colheita. A relação estava mediada pela espiritualidade inserida na cosmovisão indígena. A agricultura estava estreitamente relacionada com os fenômenos naturais como chuva, sol, ciclo da lua. Fenômenos que determinavam as decisões agrícolas em tempo e espaço.

- Havia diversidade de alimentos cultivados. Considerando que para essa época havia uma moderada dependência externa de alimentos, as famílias precisavam produzir quase toda a alimentação. Os alimentos que pelas condições

de clima não conseguiam cultivar, eram trocados com parentes, compadres ou amigos. Mesmo havendo uma desigualdade na posse da terra e escassez geral da mesma, as famílias cultivavam de tudo. O milho, trigo, cevada, couve, batata, *ulluco* (*ullucus tuberosus*), cebolinha, *haba* (*vicia faba*).

A produção incluía galinhas, porquinhos da índia, coelhos, ovelhas. Estes animais não eram vistos só como alimentos, formavam parte do lar. As galinhas andavam livremente com seus pintinhos pela moradia. Os porquinhos da índia tinham um quarto para viver ou nas famílias com casas menores, tinham um espaço dentro da cozinha cercado com madeira. Os coelhos tinham a mesma disposição que os porquinhos da índia ou, nas famílias de uma classe social considerada mais alta, tinham gaiolas confeccionadas com madeira. As ovelhas tinham currais para ficar durante o dia, a partir das 16hs eram colocadas perto de casa num curral para evitar que durante a noite os cachorros as atacassem.

As famílias com maiores quantidades de terra tinham gado de leite. Outras, que não tinham terra suficiente, tinham gado de corte ou trabalhavam “*de a medias*”. A expressão “*de a medias*” é uma forma social de trabalho na qual uma família entra com o gado ou as sementes e outra família entra com a terra, a produção final é dividida em partes iguais ou como combinado ao início. Essa forma de trabalho não só ajudava a ter mais variedade de alimentos, mas também fortalecia as relações sociais porque permitia às famílias interagir e compartilhar diariamente.

- A hoje chamada *chagra* é a horta tradicional do Povo Yanacona, localizada junto ao lar da família. No sistema alimentar de autoconsumo na *chagra* encontrava-se uma combinação de alimentos, plantas medicinais e plantas ornamentais. A combinação de plantas contribuía com o controle de pragas, ervas daninhas e doenças que pudessem prejudicar os cultivos. A *chagra* procurava o auto abastecimento alimentar das famílias e, ao mesmo tempo, a recuperação da medicina tradicional. As plantas ornamentais como medicinais serviam para enfeitar o ambiente, mas também para manter o equilíbrio na família Yanacona.

As plantas medicinais como o seu nome o indica eram utilizadas na medicina tradicional indígena. Junto com os alimentos eram cultivadas plantas como arruda, manjerição, mirra, camomila, poejo, calêndula, babosa, erva-limão, malva, dente de leão, sempre viva, alecrim, verbena, valeriana, alho. Na tabela a seguir são apresentadas algumas plantas medicinais e seus usos.

Tabela 6- Plantas medicinais. Elaboração própria a partir dos dados do trabalho de campo.

PLANTA	USOS
Manjeriçã	Ansiedade
Malva	Feridas e infeções
Arruda	Dores estômago e cólica menstrual
Camomila	Dores estômago e regulador térmico
Poejo	Cansaço mental - Coagulação do sangue
Calêndula	Hematomas. Gastrite. Curar feridas
Babosa	Com linhaça para gastrite
Dente leão	Digestão. Colón
Tomate de árvore	Dor de garganta e perda de voz
Sempre viva	Próstata
Romero	Artrite. Limpar feridas. Escovar dentes
Verbena	Tirar raiva das crianças
Planta madre	Doenças do útero
Valeriana	Ansiedade
Alho	Com leite: Para tirar vermes. Diminuir a pressão arterial

- Outra característica era a produção em pequena escala alternando o uso da terra. A posse da terra no Povo Yanacóna caracteriza-se pelo *microfundio* (menos de cinco hectares). O tamanho da área na comunidade é a *plaza* (0,64 ha). 34,66% da população não tem terra, 50,6% tem menos de um hectare, 6,3% tem entre um e dois hectares, 8,5% tem mais de dois hectares, o que mostra a extensão desigual da posse da terra (CABILDO MAYOR YANACONA, 2001). Como a quantidade de terra era escassa, a produção era pequena e variada. Mesmo assim, a terra tinha um tempo de descanso. O tamanho ideal da *chagra* era de 10 mil metros quadrados que equivalem a um hectare, mas o tamanho geralmente era menor. Para alternar o uso da terra em um local era plantado um produto e depois outro. Veja-se na figura abaixo a distribuição da terra em pequenas porções chamadas *parcelas*.



Figura 19- Distribuição da terra. Veredas Guachicono centro, La Unión. Foto: Maria Chicangana. Trabalho de campo, outubro 2015

- Cultivo sem uso de químicos. É a maior saudade que tem a população, “*los alimentos eran sanos y la tierra producía naturalmente, sin necesidad de químicos*” (entrevista concedida na vereda Alto de las Palmas). O plantio, manutenção, colheita e armazenagem dos produtos eram feitas baseadas nas práticas tradicionais que não precisavam de químicos. O preparo da terra para o plantio consistia em tirar as ervas e fazer sulcos, o instrumento utilizado era a pá. O plantio era realizado durante o verão, porque em inverno a chuva tirava as sementes e outras plantas definidas como ervas daninhas não iam deixar as sementes germinar. Oito dias depois do plantio era feita a manutenção, tirando as ervas daninhas com a pá, dali para frente a manutenção era realizada duas vezes ao mês e de oito em oito dias, em épocas de inverno até a época da colheita.

A colheita dos grãos era feita com a mão e dos tubérculos e verduras com ajuda da pá. Os produtos eram levados à moradia e separados para consumo, para semente e para venda, doação ou troca. Os adubos, fungicidas, pesticidas não eram muito conhecidos nessa época e as famílias que os conheciam não sabiam o seu manuseio ou não podiam acede-los pelo custo. Esses produtos foram introduzidos massivamente depois por meio de programas do Governo como capacitação e assistência técnica.

- A família inteira trabalhava com roles diferenciados por gênero e idade. A vida nessa época era muito diferente segundo a informação levantada, não havia televisão nem celular, o que fazia da vida familiar e comunitária ser mais próxima. As

crianças desde pequenas eram responsáveis por tarefas de casa. As crianças iam à escola desde os sete anos entre 8hs e 15hs. As que moravam longe da escola precisavam andar até duas horas para chegar. Mesmo assim, ao terminar de fazer as tarefas da escola, deviam ajudar em casa. As crianças do sexo masculino por volta dos quatro anos ajudavam a levar e plantar as sementes, as meninas a descascar os alimentos para o preparo da comida. As responsabilidades iam aumentando progressivamente com o aumento da idade.

- Grande quantidade da população envolvida na agricultura. A atividade principal era a agricultura, não só como atividade econômica, também como uma forma de relacionar-se com a natureza e manter a tradição. O dinheiro não era determinante nas suas vidas. A população dedicava-se à agricultura em grande medida porque não havia escola de ensino médio no *Resguardo*, então só continuavam os estudos as crianças das famílias com maior capacidade econômica, pois eles deviam deslocar-se para morar na capital do Município ou do Departamento, o que significava maiores recursos econômicos para a manutenção, os uniformes e os gastos de material escolar e matrícula, pois nessa época a educação média era paga. Por conta disso a maioria das crianças ficava dentro do *Resguardo*.

- Formas de trabalho e organização social. Duas figuras eram destaque na produção de alimentos a *minga* e a troca de mão. A *minga* era entendida como a reunião da comunidade para realizar um trabalho comunitário. Entre os trabalhos mais comuns da *minga* estavam arrumar as trilhas, arrumar a escola, fazer manutenção nos depósitos de água, etc. Ao terminar a jornada faziam reunião comunitária para debater temas comuns, por isso é concebida também como uma construção social. Hoje o conceito de *minga* tem evoluído conservando a essência, por isso se fala de *minga* de pensamento, de resistência, mas isso será tratado na análise do último sistema alimentar.

A troca de mão era uma forma de trabalho coletivo na qual na média de dez famílias combinavam trabalhar em conjunto nas atividades agrícolas. O objetivo era fazer um trabalho mais rápido, compartilhar conhecimentos e interagir. As famílias combinam um cronograma para as etapas do processo produtivo, por exemplo para o preparo da terra: na segunda-feira trabalhavam no Pedro, a terça-feira no Antônio



e assim em cada família. O preparo dos alimentos correspondia à família na qual estavam trabalhando. Isso favorecia um sistema de trabalho sem salário.

### **A distribuição**

Para os Yanaconas a dualidade está presente em tudo e em todos os momentos, é dizer em tempo e espaço. A dualidade leva à complementariedade, nada pode existir só, precisa do seu antagónico. A alimentação deve ser saudável, por isso deve combinar produtos de clima frio e do clima quente que complementam o cardápio. Nesse sentido, a distribuição ou aquisição de alimentos apresentava as seguintes características:

- A moeda não era um determinante na vida cotidiana. O dinheiro dentro do *Resguardo* era escasso, mas a moeda não era tão necessária como agora. Pode-se afirmar que a organização social estava determinada pela quantidade de cabeças de gado, dos hectares de terra e pela quantidade dessa terra cultivada. De um lado “os pobres” os que menos tinham e, do outro “os ricos<sup>41</sup>” os que mais tinham e geravam emprego para os pobres. Os pobres tiravam ingresso económico monetário da venda de pequenas quantidades de produtos como cebola e cheiro verde ou da venda da mão de obra. Esse ingresso era utilizado para comprar produtos básicos como sal, manteiga, sabão, fósforos, velas. Os ricos tiravam ingresso económico monetário da venda do excedente da produção como trigo, milho e queijo, principalmente. Esse ingresso lhes permitia comprar os mesmos produtos básicos que os pobres, mas o excedente lhes permitia adquirir outros bens considerados de luxo como tomate, carne de gado, papel higiénico, pasta de dentes. Além disso, o ingresso era utilizado para pagar os gastos provenientes da escola de ensino médio dos seus filhos.

- A troca era um costume através do qual uma família entregava alimentos, um bem ou serviço e em troca recebia o que não tinha. A troca não tinha lugar, data ou época do ano estabelecida, era um trato informal entre famílias, amigos ou vizinhos. A troca podia ser realizada entre pessoas do *Resguardo* ou com pessoas de fora dele. Um dos exemplos de troca dentro do *Resguardo* era entregar mão de obra e receber alimentos. A intenção de trocar com pessoas de outras regiões era obter produtos ou bens que não podiam ser encontrados dentro do *Resguardo*,

---

<sup>41</sup> No documento é usada a categoria ricos ou pobres para se referir aos que mais recursos têm e os que têm pouco respectivamente. Foi a categoria utilizada pela comunidade durante as entrevistas.

geralmente entregavam alimentos do clima frio como milho, cebolinha, queijo, batata e recebiam alimentos do clima quente como banana, laranja, café, rapadura. Os compadrios contribuíam à permanência da troca no tempo. Na procura do benefício mútuo, um rico apadrinhava um pobre ou uma pessoa de clima frio apadrinhava uma de clima quente ou vice-versa.

- Pequenas lojas. As lojas eram lugares de aproximadamente 15 metros quadrados nas quais eram vendidos alimentos não perecíveis como arroz, sal, manteiga, farinha e outros produtos básicos como crema dental, papel higiênico, sabão, fósforos, velas, lanternas, cadernos, canetas e algumas ferramentas como facas de mato e pás. Eram abertas ao público principalmente nas segundas-feiras. Na coleta de dados não foi possível encontrar registro do número de lojas, mas como resultado das entrevistas pode-se chegar a um aproximado de sete lojas no Guachicono centro. Uma das vantagens das lojas era que tinham o sistema de fiado quando as pessoas não tinham dinheiro, entendido como venda a crédito. Esse sistema indica uma relação de confiança entre as pessoas porque o valor da dívida era registrado num caderno pelo proprietário da loja.

- A feira semanal. Cada segunda-feira no centro do povoado havia um lugar habilitado pelo *Cabildo* para o comércio de alimentos e mercadorias chamado praça. Os feirantes ou fornecedores eram pessoas do *Resguardo* que vendiam os excedentes da produção e pessoas de outras regiões que vendiam produtos como banana, laranja, rapadura, mandioca. Na feira eram ofertadas também mercadorias como sapatos, roupas, chapéus, ferramentas como facas de mato e pás. Havia um lugar para a venda de carne de gado, não foi possível estabelecer a quantidade vendida por semana. Dentro da praça havia lugares para a venda de pratos prontos para o café da manhã, lanche e almoço da segunda-feira. Esses lugares eram conhecidos como *toldas*.

A segunda-feira também era o dia dos negócios, havia um curral chamado feira para a compra, venda ou troca de gado e cavalos. As condições dos acordos como preços, a forma de pagamento, entre outros eram combinados verbalmente, não assinavam documentos, situação que indica níveis de confiança entre as pessoas. Havia lojas para a venda de licor, não há registro de quantas, mas na média de três. As bebidas eram refrigerante, cerveja e rum.

O deslocamento para a feira semanal do centro do *Resguardo* era caminhando ou a cavalo por trilhas porque não havia transporte público. As pessoas que iam de outras regiões eram transportadas em veículos típicos de zonas camponesas da Colômbia conhecidos como *chivas*<sup>42</sup>.

## O consumo

O consumo de alimentos tinha um significado simbólico importantíssimo que incluía valores culturais e sociais da cosmovisão Yanacona. O consumo entendido como escolha de ingredientes, a forma de preparo e de ingestão. Compreender esses significados permite entender que a comida faz parte de todas as atividades do dia-a-dia, não só no âmbito individual, mas também no coletivo. O sistema alimentar de autoconsumo apresenta as seguintes características:

- A escolha dos alimentos estava baseada na disponibilidade de alimentos. fixo. O cardápio não mudava muito, a sopa de milho era consumida diariamente. As famílias realizavam a colheita do milho ao final do ano e era armazenado para o ano todo. O que mudava na sopa eram os legumes como *ulluco* (*ullucus tuberosus*), couve, *haba* (*vicia faba*), ervilha, feijão, pois dependia da sazonalidade dessas culturas sendo impossível seu armazenamento. Em momentos especiais como batizados, páscoa, visitas e natal havia comida definida como especial que incluía proteína animal.

- O preparo dos alimentos era feito pelas mulheres. As mulheres, principalmente, eram as encarregadas do preparo dos alimentos da família e da comunidade no caso das *mingas*. A mulher além de cozinhar, tomava conta da casa e realizava diversidade de tarefas ao mesmo tempo, isso foi ressaltado pelas mulheres entrevistadas. As mulheres às vezes ajudavam na colheita, cuidavam das crianças, tiravam o leite das vacas, davam a comida aos animais domésticos. A mulher como cozinheira tinha um significado importante dentro da comunidade, era quem gerava vida e ao mesmo tempo a preservava, pois a alimentação estava ligada ao bem-estar.

- Eram quatro refeições diárias. A alimentação de autoconsumo era similar para a comunidade toda, mas havia diferenças dependendo da disponibilidade de

---

<sup>42</sup> *Chiva* é um ônibus adaptado para transporte na zona rural.

recursos da família (conforme tabela 7). Os ricos ou famílias mais abastadas tinham acesso à proteína animal, café, leite, queijo, ovo, arroz com maior frequência do que os pobres. O arroz era exclusivo dos ricos na média era consumido duas vezes por mês ou em datas especiais

- O preparo dos alimentos era feito no fogão à lenha. No chão eram colocadas três pedras chamadas *tulpas* que suportavam a panela e uma corda pendurada no teto segurava a corda da panela. Sendo um clima frio, a cozinha era o local da casa para bater papo, ali se discutia de tudo, era uma forma de interagir e compartilhar ideias. Os integrantes da família e visitantes sentavam-se em assentos de madeira chamados *bancos* por volta da *tulpa* formando um círculo. Isso se fazia durante e depois do consumo de alimentos em casa, principalmente durante o jantar quando a família estava reunida. O processo de organização Yanacona em grupos temáticos de discussão são chamados *tulpas* de pensamento, como uma forma de valorizar e resgatar as tradições, entendendo que é na cozinha onde a alimentação vira um acontecimento social.

- As refeições eram bastante precisas em hora e local. O café da manhã era em casa, bem cedo antes de começar as diferentes atividades. O almoço e lanche no local de trabalho para os homens, em casa para as mulheres e para as crianças na escola. O jantar era em casa para a família toda. Na tabela sete se apresenta o resumo das refeições que passaremos chamar de cardápio, depois da figura há uma descrição de cada uma das refeições.

Tabela 7- Resumo das refeições diárias. \*Comida conhecida como *calabaza* ou mexicano. \*\* Mote é uma sopa de milho na qual o milho é agregado inteiro fazendo um cozimento geralmente o dia anterior à preparação. \*\*\* A proteína animal era consumida pelo menos uma vez por semana, para o resto do tempo as famílias agregavam o osso que era mantido defumado. \*\*\*\* O ovo era consumido pelo menos três vezes por semana cozido na sopa. Elaboração própria.

	Café da manhã 6hs - 7hs	Almoço 11 hs	Lanche 2 hs	Janta 17hs-18hs
Pobres	Abóbora com leite*+ Aco	Sopa de milho	Abóbora cozida com leite*	Sopa de milho
	Batata cozida + água com sal	<i>mote</i> **	Café + <i>arepa</i> de trigo ou milho pasada	
	Caldo de <i>majua</i>		Canjica	
Ricos	Café +	Sopa de milho	Abóbora cozida com leite	Sopa de milho
	<i>Arepa</i> de trigo pasada	ou <i>mote</i> ou <i>sancocho</i> +	Ou canjica	Ovo****
	Ou Pão de milho + Queijo	Água de rapadura + Proteína animal***	Café + <i>arepa</i> de trigo ou milho pasada	

Como os alimentos eram feitos no fogão à lenha, as mulheres precisavam acordar entre 4h e 5h da manhã para o preparo do café da manhã. Nessa época,

vale ressaltar, nenhum alimento do café da manhã continha óleo. Durante o café da manhã era consumida a abóbora branca. A abóbora era um alimento silvestre, talvez por isso fosse o café da manhã dos considerados pobres. Era servido acompanhado de *aco*<sup>43</sup>. Em épocas de muita escassez era servida sem leite.

O caldo de *majua*<sup>44</sup> era outro café da manhã das famílias consideradas pobres. Continha *majua*, cebolinha e sal, algumas vezes agregavam um ovo. Todos os ingredientes eram cozidos na água. A batata cozida era temperada com sal e, era também um café da manhã dos pobres em épocas de muita escassez. Os ricos podiam consumir a batata cozida com queijo e café como um lanche.

O café da manhã dos ricos era basicamente café com ou sem leite, *arepa*<sup>45</sup> de milho ou trigo e queijo quando o café era sem leite. A *arepa* de milho ou trigo precisava de previamente cozinhar o grão, moê-lo em pedra ou moinho, misturar, botar sal e fazer uma estrutura plana e redonda. Posteriormente eram colocadas numa panela plana de barro chamada *callana*, a qual não precisava de óleo. As famílias que tinham forno à lenha faziam pão para autoconsumo ou para vender no mercado nas segundas feiras. O café era adoçado com rapadura e nele se colocava queijo.

O almoço tradicional era a sopa de milho, tanto para pobres como para ricos, o que mudava era a quantidade e qualidade de ingredientes. A sopa de milho continha milho branco ou amarelo moído, batata e couve, basicamente. Os demais ingredientes dependem da época do ano, do poder aquisitivo da família ou das suas preferências. Podiam agregar *ulluco* (*ullucus tuberosus*), *haba* (*vicia faba*), feijão ou ervilha, carne polpa, osso ou sebo. O osso e o sebo eram ingredientes ocasionais das famílias pobres e das famílias abastadas quando a semana está acabando e não há reservas de carne polpa, davam um melhor sabor à sopa. As sopas em geral eram temperadas com cebolinha, sal e algumas vezes coentro.

O *mote* era uma sopa tanto dos ricos quanto dos pobres. O *mote* era feito durante velórios e *mingas*. Sempre a janta dos velórios era *mote*, mas não sempre o almoço das *mingas* era *mote*, podia ser sopa de milho. Como era e ainda é uma comida social, nas *mingas* cada pessoa leva a xicara, colher e faz uma fila para que a comida seja servida como pode ser observado abaixo na figura 20.

---

<sup>43</sup> Aco é milho moído e tostado.

<sup>44</sup> A *majua* ou *mashua* (*tropaeolum tuberosum*) é um tubérculo andino semelhante à batata.

<sup>45</sup> Alimento circular e plano feito de massa de milho moído pré-cozido.



Figura 20- Almoço comunitário Yanacona. À esquerda: Panela grande com o mote é utilizada para o preparo de comidas comunitárias e chamada de índio. À direita: comunidade à espera do mote. Fotos: Trabalho de campo, outubro 2015.

O *sancocho* é uma comida típica da gastronomia colombiana. O preparo varia de região para região do país. Ao território do Guachicono chegou por influência de pessoas da comunidade que iam morar em terras vizinhas de clima quente e depois voltavam ou enviavam produtos de clima quente para os familiares. Também por pessoas de terra quente que estabeleciam relações familiares ou relações de compadrio com Yanaconas.

No sistema alimentar de autoconsumo o *sancocho* era uma comida considerada especial ou feita em datas especiais como visitas e batizados. Os ingredientes principais do *sancocho* eram a banana da terra verde, batata e mandioca. Os demais ingredientes dependiam da disponibilidade, acesso ou preferência. Podiam agregar milho, feijão ou ervilha, *haba* (*vicia faba*), *ulluco* (*ullucus tuberosus*) e conter uma proteína animal como carne ou frango. Os temperos eram cebolinha, sal e coentro. Um costume era acompanhar o *sancocho* com banana nanica, as famílias com maiores ingressos o acompanhavam com arroz.

O lanche que era servido por volta das 14hs e quase sempre era composto de café com *arepa* de milho ou trigo. Tinha uma diferença com o café da manhã porque no lanche se serviam duas *arepas* por pessoa, isto é, duas a menos. Para variar um pouco o cardápio as famílias preparavam pelo menos uma vez por semana abóbora com ou sem leite ou canjica.

Durante o jantar era servida uma sopa de milho igual que àquela do almoço ou às vezes mais leve, já que continha menos ingredientes. As famílias abastadas algumas vezes agregavam ovo. A janta era a última comida do dia, só um dos entrevistados manifestou que na sua família havia mais uma refeição composta de água de rapadura com queijo. A janta reunia a família e era servida quando ainda o dia estava claro, quando escurecia acendiam uma vela ou lamparina para continuar o “bate-papo”.

Pode-se afirmar que havia variedade de alimentos produzidos pelas famílias para autoconsumo e os excedentes da produção geravam ingressos que permitiam complementar a produção doméstica. As formas sociais de intercâmbio como a troca auxiliavam no acesso aos alimentos no caso das famílias pobres. Portanto, pode-se pensar que no *Resguardo* havia segurança alimentar e mas do que isso havia autonomia alimentar.

#### **4.1.1 Procurando o desenvolvimento: Os primeiros fatores**

O sistema alimentar foi intitulado de autoconsumo porque a maior parte dos alimentos eram produzidos dentro do *Resguardo*, mas na realidade não era totalmente de autoconsumo, tinha uma moderada dependência externa. Havia fatores que incidiam no sistema alimentar e por conta disso são considerados importantes para a análise, mas não levaram a mudanças drásticas. As estradas, a política para o setor rural e a eletrificação foram introduzidos como parte de uma política do governo nacional que procurava o desenvolvimento das regiões mais afastadas do País.

- A construção de estradas que comunicavam o *Resguardo* com a capital do Departamento do Cauca incidiu na mudança do sistema alimentar de autoconsumo. A partir da segunda metade do século XX a construção de estradas que permitissem a conexão terrestre entre os diferentes lugares do interior era um imperativo para o desenvolvimento do País. O propósito era facilitar o transporte de mercadorias que promovessem o comércio e contribuíssem ao desenvolvimento das regiões, que por estarem isoladas, eram consideradas subdesenvolvidas.

Quando não havia estradas (antes do ano 1985), as mercadorias que ingressavam e saíam do *Resguardo* eram poucas e em quantidades limitadas, pois o transporte para regiões vizinhas era feito a cavalo. O trabalho de campo permitiu

observar que poucas pessoas se deslocavam até a capital do Município da Vega ou do Departamento para intercambiar alimentos. As pessoas do *Resguardo* transportavam trigo (principalmente) que era trocado por sal, café e rapadura.

A construção de estradas no *Resguardo* Guachicono começou por volta de 1985. Os alimentos de clima quente como banana, sal e café ingressavam com maior frequência. O arroz foi um alimento incorporado no cardápio. Contudo, o incremento no ingresso de mercadorias foi moderado pela ausência de transporte público. Nesse sentido, a construção de estradas foi um dos fatores que incidiram nas primeiras modificações do sistema alimentar porque favoreciam a disponibilidade de uma maior quantidade de alimentos de origem externo.

- A instalação da energia elétrica foi outro fator determinante das mudanças do sistema alimentar de autoconsumo. A eletrificação do Guachicono centro começou por volta da década de oitenta. A energia elétrica não modificou drasticamente o sistema alimentar na década de 1980 porque as famílias não tinham os recursos econômicos que lhes permitisse ter acesso aos eletrodomésticos. O que mudou foi a vida das pessoas. As lâmpadas facilitavam a iluminação à noite fato que modificou o horário do jantar das famílias. Quando não havia energia o jantar acontecia às 17hs e depois passou para as 18hs e as famílias iam dormir mais tarde.

- As políticas públicas para o desenvolvimento do setor rural compreendiam também programas de extensão rural para as zonas mais afastadas. Essas políticas são consideradas determinantes nas mudanças no sistema alimentar de autoconsumo porque encorajaram outros cultivos fora da dieta das famílias. O Ministério de Agricultura era o responsável pela execução das políticas para o setor rural e a extensão rural chegou no *Resguardo* Guachicono a partir da década de 1970. A oferta de assistência técnica e a entrega de insumos (adubos e sementes) eram formas transmitir aos indígenas as ideias de modernização das atividades agropecuária tornando-os mais produtivos. Foram incorporadas sementes de cenoura, alface e espinafre que antes não eram cultivadas no *Resguardo*.

Os programas de extensão rural não tiveram sucesso porque após sua finalização, a comunidade não deu continuidade às práticas agrícolas ensinadas. Um dos motivos era que a comunidade não costumava comer saladas e por conta disso a cenoura, alface e espinafre não continuaram sendo plantadas. Outro motivo



era que insumos como adubos eram considerados caros e a comunidade não podia ter acesso a eles. Hoje, a comunidade considera esses programas de inconsultos pelo fato de que não consideraram as particularidades das comunidades e porque não houve consulta previa à execução.

Três fatores foram identificados como determinantes das mudanças no sistema alimentar de autoconsumo: a construção de estradas, a eletrificação e os programas de extensão rural. Esses fatores estavam presentes na década de oitenta, quando o sistema alimentar era de autoconsumo, no entanto não levaram a mudanças drásticas como veremos no item a seguir.

#### **4.2 Bonança de Papoula: A mudança drástica no sistema alimentar (1990-2000)**

Bonança faz referência na tradução literal a prosperidade. A época da bonança é narrada com sentimentos contraditórios nos entrevistados. Por uma parte, sentem saudades, um dos entrevistados afirmou que “foi um sonho que nunca mais voltará”. Era época de abundância em todos os sentidos. Abundância de dinheiro, pessoas, comida, festa, carros, motos, eletrodomésticos, armas. Mas também produz tristeza porque esteve marcada pela violência, a perda de tradições, de valores, degradação social, controle territorial por parte de estranhos “éramos estranhos no próprio território” afirmou um dos entrevistados.

Época na qual o sistema alimentar mudou drasticamente, impactando nos valores culturais e sociais que envolvem a alimentação. As principais características são a abolição total da produção de alimentos. O aumento de número de refeições diárias passando de quatro para cinco por dia. Os alimentos eram adquiridos de fonte externa, na sua totalidade. O cardápio estava carregado de carboidratos, grãos, proteína animal consumida diariamente, frituras, alimentos com conservantes, introdução de temperos artificiais, consumo de refrigerantes. As características do sistema alimentar, em cada uma das etapas, são analisadas a continuação.

#### **A produção**

- Produção intensiva de papoula. As famílias que tinham terra cultivavam a papoula. As que tinham suficiente terra, além de cultivar papoula, alugavam para pessoas de fora do *Resguardo*. As pessoas que não tinham terra empregavam-se

em atividades relacionadas com papoula que eram muito bem pagas. Qualquer atividade que fizessem era rentável. A papoula podia ser rentável mesmo sendo cultivada em pequenas quantidades, por isso espalhou-se rapidamente. Como a terra era pouca dentro do *Resguardo* o cultivo de papoula era intensivo, ou seja, era cultivado em todo canto e em todo momento, a terra não descansava. Além disso, quando não havia mais espaço para cultivar, iniciou-se a prática de corte e queima de zonas de montanha que antes não tinham sido cultivadas porque ficavam perto das fontes da água. As práticas agrícolas mediadas pela relação com a natureza, determinadas pelos fenômenos naturais como chuva e sol se perderam. A terra agora era um meio para gerar bens materiais.

- A produção de alimentos era inexistente, as pessoas compravam até a cebolinha. Como o cultivo de papoula gerava dinheiro que antes as pessoas não tinham, era melhor cultivar só papoula e comprar os alimentos. A terra era pouca e era explorada ao máximo para cultivar a papoula que gerava renda maior. A horta tradicional ou *chagra* foi esquecida, perdeu-se a diversidade de plantas e espécies cultivadas. A *majua* sumiu por essa época, no campo não foi possível encontrá-la, está registrada como um dos alimentos que desapareceram.

- Trabalho não diferenciado por gênero e idade. Os homens estavam dedicados ao cultivo de papoula. Os que tinham terra tinham um cultivo e contratavam os vizinhos considerados pobres ou qualquer pessoa pagando um salário. As mulheres já podiam fazer trabalhos diversos que permitissem gerar dinheiro, as labores domésticas já não eram exclusivas da dona de casa. As mulheres faziam o trabalho de tirar o látex da planta de papoula junto com homens, era um trabalho fácil e bem pago.

Os avós tomavam conta das crianças e das tarefas do lar como, por exemplo, cozinhar. Os resultados do trabalho de campo indicam que isso levou à desintegração familiar que posteriormente repercutiu na degradação social. As mulheres por influência externa e por terem dinheiro sentiam-se liberadas da pressão exercida pelo marido e muitas vezes separavam. As crianças preferiam sair da escola e trabalhar porque gerava dinheiro. Os adolescentes iam morar junto muito cedo porque para eles era fácil formar uma família.

Na parte social havia um desrespeito às autoridades tradicionais. As pessoas não faziam os trabalhos comunitários como *mingas*. As mortes violentas eram

constantes. Os lugares conhecidos como discotecas eram abertos de sábado a segunda. Neles o consumo de licor, a dança e a briga eram uma constante.

### **A distribuição**

A economia local tornou-se completamente monetária. O Guachicono centro toda segunda-feira estava lotado de mercadorias de todo tipo como alimentos, roupas e eletrodomésticos. Os preços eram altos, as pessoas não negociavam o valor das mercadorias. Havia restaurantes, padarias, bares, discotecas, mas em geral muitas pessoas. Nessa época o açougueiro matava 12 vacas cada segunda-feira e tudo era vendido até o meio-dia. O comércio desvalorizava os alimentos tradicionais, já não compravam mais milho, eram melhores o arroz e os alimentos processados. As formas sociais para a distribuição dos alimentos como a troca se perderam, pois a moeda permitia conseguir tudo de maneira mais fácil.

As pessoas do Guachicono realizavam duas atividades: produziam papoula ou trabalhavam como assalariados. O látex da papoula era comprado por pessoas de fora, as quais processavam o látex para que virasse pó. Na cadeia produtiva da papoula, era o comerciante quem tinha o ganho maior, pois o pó valia quase cinco vezes mais do que o látex. Nesse sentido, os locais estavam colocando a terra, a mão de obra e o comerciante ou intermediário podia em um ou dois dias quintuplicar o valor.

O incremento do poder aquisitivo das pessoas estimulou o comércio monetário. O número de lojas se incrementou, dentro da pesquisa não foi possível encontrar registro das lojas existentes. Os restaurantes, padarias, lojas de alimentos e roupas eram abertos quase a semana toda. Às segundas-feiras havia muito movimento em torno da comida. A comida servida nos restaurantes era abundante e carregada de gorduras e farinhas. O almoço mais comum nos restaurantes era a sopa de macarrão, arroz, carne de gado ou frango frito, batata frita e refrigerante. A grande quantidade de comida servida nos restaurantes levou a uma prática que não existia antes: o desperdício. As pessoas consumiam parte da comida servida e o restante era deixado e jogado fora.

As padarias abasteciam à comunidade com o pão que compunha o café da manhã. As famílias compravam em grandes quantidades para consumo semanal. As mulheres não precisavam mais acordar cedo, então os intervalos de descanso

para elas aumentaram. As lojas de alimentos vendiam frango, arroz e uma quantidade de alimentos fáceis de preparar, então as famílias dispunham de um tempo maior para o ócio. As mulheres seguindo as imagens da televisão começaram a usar calças, sapatos de salto alto, jaquetas de couro, brincos, maquiagem e a interagir mais entre elas. Os homens começaram a jogar sinuca.

Se bem é certo que a energia elétrica já tinha sido instalada em boa parte do *Resguardo*, para essa época, foi a renda gerada pela papoula que permitiu que as famílias tivessem acesso a alguns eletrodomésticos como a geladeira. Isso possibilitou que eles comprassem alimentos como frango processado, linguiça e carne em quantidades maiores, pois as geladeiras permitiam a sua conservação. Assim como o dinheiro chegava era gasto, sobretudo em luxos.

## **O consumo**

O consumo de alimentos mudou, impactando no social. As pessoas deviam ter uma boa alimentação, é dizer com arroz e proteína animal. O alimento tradicional ou de autoconsumo descrito no capítulo anterior era considerado comida de pobres. A desvalorização da alimentação local tradicional levou às pessoas ao consumo diário do arroz, macarrão, grãos e proteínas. A modificação nas práticas de consumo foram introduzidas com a chegada ao *Resguardo* de pessoas de outras regiões.

Como ninguém do *Resguardo* sabia cultivar papoula, chegaram pessoas de outros municípios ou departamentos que sabiam fazer o trabalho, inicialmente eram homens. Na hora de receber os alimentos eles jogavam fora, principalmente, a sopa porque essa “era comida para porcos” (afirmação de uma das entrevistadas). A insatisfação com a comida por parte dos assalariados levou à incorporação de mulheres de outras regiões para o preparo dos alimentos. Elas tinham um cardápio diferente que rapidamente se espalhou no *Resguardo*. A mudança pode-se notar não só no número de refeições que passou de quatro para cinco, mas também na composição do cardápio carregado de carboidratos, proteína animal e frituras. À continuação, na tabela oito, apresenta-se um resumo desse cardápio.

Tabela 8- Cardápio sistema alimentar bonança papoula. Fonte: Elaboração própria.

Cafezinho 6hs-7hs	Café da manhã 8hs-9hs	Almoço 11hs-12hs	Lanche 14hs-15hs	Janta 6hs
Café +	Arroz +	Sancocho	Café +	Arroz +
arepa frita	feijão/lentilha/batata frita +	ou sopa de macarrão +	Arepa frita	macarrão/batata frita +
ou pão de milho +	ovo/Frango/linguiça +	arroz +	ou pão	linguiça/ovo/atum +
queijo	café	frango/carne +		água rapadura/suco/refrigerante
		água rapadura/suco/refrigerante		

O café da manhã do sistema alimentar de autoconsumo passou a ser o cafezinho, com importantes diferenças. O café era comprado empacotado. A massa para as *arepas* era comprada empacotada e pronta, só botar água e sal para a massa ficar compacta. As *arepas* eram fritas em óleo comprado em garrafas. O pão de milho também era comprado ou era substituído por pão de farinha pronto. O queijo era comprado no mercado. Por pessoa era servido um copo de café no qual às vezes botavam queijo, acompanhado de quatro *arepas* ou pães.

O café da manhã continha sempre arroz. A panela de pressão foi um dos elementos que revolucionou a cozinha no Guachicono. O feijão ou lentilha e às vezes ervilha podiam-se preparar rápido, esses grãos eram preparados com batata picada em pedaços muito pequenos e temperados com cebolinha, corante e cominho. O ovo, frango ou linguiça eram fritos no óleo. A bebida do café da manhã era geralmente café ou água de rapadura.

O almoço era uma sopa servida numa xícara, o arroz servido num prato junto com a proteína animal e a bebida era colocada no copo. A sopa de milho foi substituída por *sancocho* ou sopa de macarrão. As novas sopas continham os ingredientes básicos: banana da terra, batata e mandioca. O arroz ocupava quase todo o espaço do prato. A proteína animal, carne ou frango, eram incorporados na sopa ou fritos. O liquidificador foi um eletrodoméstico introduzido massivamente nessa época, permitindo fazer sucos. Outra bebida para acompanhar o almoço era a água de rapadura ou refrigerante.

O lanche era servido ao final da jornada de trabalho e sempre era café com *arepa* frita ou pão. Depois disso os assalariados iam para suas casas. O jantar era servido em casa. Porém, o momento do consumo de alimentos já não era em família, cada um estava no seu cômodo. As crianças preferiam ficar na frente da televisão, os homens apressados para jogar sinuca (introduzida no Guachicono por

peças de outras regiões). O arroz passou a ser o prato principal do jantar. O macarrão era preparado com óleo, temperado com corante e cebolinha ou substituído por batata frita. Ovo ou linguiça frita ou atum para substituir. A água de rapadura podia ser substituída por suco ou refrigerante.

O fogão elétrico não deslocou o fogão à lenha, talvez porque não tinha a capacidade para cozinhar grandes quantidades de comida. Mas apareceu uma nova forma de construir o fogão, incorporando-se o queimador ou *hornilla*, para evitar que a fumaça se espalhasse pela cozinha inteira. O queimador era bem mais cómodo, mas esquentava menos que o fogão tradicional. Por conta disso, as famílias já não tinham o “bate papo” por volta das *tulpas*.

A análise do sistema alimentar bonança de papoula indica que as mudanças drásticas contribuíram com o deterioro do sistema alimentar. O deterioro esteve determinado pela perda da diversidade de cultivos e das práticas agrícolas que permitiam o auto abastecimento de alimentos para as famílias. A ingesta de alimentos com alto conteúdo de farinhas, gorduras e açúcares indicam que não haviam hábitos saudáveis de alimentação. O cultivo intensivo de papoula era um risco para o meio ambiente porque alterava a qualidade da terra. Os hábitos alimentares adotados desvalorizavam a alimentação local tradicional e incidiram na perda das práticas sociais, como por exemplo, a troca.

#### **4.2.1 “Éramos extraños en nuestro propio territorio”: Os grandes determinantes**

Os resultados da pesquisa de campo mostraram que as mudanças drásticas nos sistemas alimentares aconteceram entre 1990 e o ano 2000 e foram determinadas por fatores que, junto com os analisados no item anterior, provocaram a passagem para o sistema alimentar bonança de papoula. Os fatores foram: i) o conflito armado que junto com os cultivos ilícitos originaram o narcotráfico; ii) as políticas do governo nacional para erradicar os cultivos ilícitos, a saber, Plano Colômbia, Famílias *Guardabosques* e Plante. Para compreender como esses fatores incidiram nos sistemas alimentares no Guachicono, nos parágrafos subsequentes, há uma análise histórica deles.

#### **O conflito armado**

O conflito armado é um tema complexo na Colômbia. O Governo colombiano só a partir do ano 2011 reconhece a sua existência. Para a análise do conflito e a relação com os sistemas alimentares, primeiro se apresentam as causas, a história e, posteriormente é abordado o tema dos cultivos ilícitos. Ao final se analisa a relação conflito armado e sistemas alimentares no *Resguardo* Guachicono.

O conflito armado que vive a Colômbia atualmente tem suas origens na violência política do País na década de cinquenta. A violência se deu pela não solução de dois problemas, primeiro a histórica de supremacia do sistema político bipartidário. Sistema com um regime político no qual as classes dirigentes exerciam a orientação ideológica através dos dois partidos políticos (liberal e conservador). A disputa bipartidária pelo poder não permitiu resolver os problemas estruturais do País que eram um legado da época da colônia. O segundo problema eram os conflitos agrários (que ainda persistem). Houve várias iniciativas de reforma agrária, mas as reivindicações dos camponeses e indígenas sem-terra não foram atendidas (LOPEZ-GARCES, 2004; VASQUEZ, 2007). Os indígenas propõem a entrega de terras para desenvolver os projetos de vida conforme as suas tradições. O Estado até o momento não tem dado resposta e a reforma agrária ainda não aconteceu. Os conflitos agrários, sem dúvida, têm incidido na segurança alimentar.

Na década de 60, surgem na área rural, os grupos de insurgência armada em oposição ao Estado. Na década de sessenta se consolida o grupo armado chamado Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC<sup>46</sup>), logo depois o Exército de Libertação Nacional (ELN<sup>47</sup>). Com a repressão do Estado e o aprofundamento dos conflitos rurais, surgiram grupos guerrilheiros chamados de segunda geração. O movimento 19 de abril (M-19), o Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), o Partido Revolucionário dos Trabalhadores ou Pátria livre (PRT) e o Movimento Armado Quintín Lame.

O Movimento Quintín Lame surgiu em 1985 como uma guerrilha na qual militaram principalmente indígenas do departamento do Cauca. O movimento adotou

---

<sup>46</sup> Guerrilha formada por camponeses que surge no ano 1964 com o propósito de lutar contra as desigualdades e a intervenção política e militar dos Estados Unidos, inspirada na revolução soviética procurava estabelecer um estado Marxista. Em 2014 contava com 6.700 integrantes, 66% a menos que no ano 2002 quando tinha 20.766. As FARC, desde o ano 2012, está em diálogos de paz com o propósito de terminar com o conflito armado (<http://www.noticiasrcn.com/>). No mês de julho do ano 2015 assina o acordo para o cese do fogo, sendo um dos fatos mais importantes para chegar a um acordo definitivo na procura da paz.

<sup>47</sup> Guerrilha inspirada na revolução cubana, fundada por sacerdotes em 1964. Na atualidade tem por volta de 2.500 guerrilheiros (<http://www.elpais.com.co/>. Acesso 11 junho 2016).

o sobrenome do indígena Nasa Manuel Quintín Lame, quem nos anos 30 liderou a primeira mobilização indígena na Colômbia. O movimento armado Quintín Lame lutava pelos interesses das comunidades indígenas da região andina, principalmente pela terra. O movimento se desmobilizou em 1991, talvez entendendo que as mudanças constitucionais permitiriam alcançar os objetivos propostos, mas pela via pacífica. Após deixar as armas, em 1991, cria a organização política chamada Aliança Social Indígena (ASI) (LOPEZ-GARCES, 2004; VASQUEZ, 2007). As lutas indígenas procuravam o reconhecimento dos direitos, principalmente à terra, que lhes permitisse desenvolver atividades agrícolas.

De forma paralela à consolidação das guerrilhas, surgiu o fenômeno do narcotráfico, aumentando a violência. Os carteis de Medellín e Cali controlavam a produção e tráfico de cocaína e heroína. A Colômbia virou o primeiro produtor de drogas do mundo nos anos oitenta. A disputa pelo controle total da produção e tráfico de cocaína e heroína levou a uma sangrenta guerra interna entre cartéis que tornou mais complexa a violência. Os grupos guerrilheiros se envolveram na produção e no tráfico de drogas como estratégia para financiar sua luta (OSORIO, 2003; LOPEZ-GARCES, 2004), convertendo o narcotráfico em uma das maiores ameaças às políticas sociais da Colômbia. O governo devia destinar recursos para combater o narcotráfico e os grupos armados, descuidando os conflitos agrários que tinham originado esses fenômenos de violência. A substituição da agricultura pelos cultivos ilícitos ameaçava a segurança alimentar.

A expansão dos cultivos ilícitos na Colômbia inicia com a coca na Amazônia colombiana e nas planícies orientais no final da década de setenta. A Amazônia estava povoada, principalmente, por grupos indígenas pertencentes a 54 etnias. Até meados da década de setenta a economia dessas regiões estava baseada na produção familiar. O cultivo e venda da folha de coca propiciou aos indígenas e colonos o acesso a maiores ingressos incentivando o aumento na produção de coca, levando-os a uma suposta bonança econômica. Já a meados dos anos oitenta, a Amazônia produzia o 70% da coca no País. Os ingressos gerados pelos cultivos ilícitos incentivaram a sua expansão, ao tempo que provocava a diminuição da produção familiar de alimentos para autoconsumo. (LOPEZ-GARCES, 2004 apud VARGAS & BARRAGÁN, 1995; OSORIO, 2003). Hoje a situação é diferente, do total de área cultivada de coca na Colômbia, a Amazônia tem o 0,5% (ONODC, 2015).



Entre outros fatores, que contribuíram ao aumento da produção de coca na Colômbia, temos a falta de alternativas socioeconômicas para a população e a queda na produção de coca no Peru e na Bolívia. As cifras da figura 21 indicam que a diminuição da produção de coca no Peru e na Bolívia, coincide com o crescimento da produção na Colômbia. A ausência do Estado, nas zonas com precárias condições de vida, incide na substituição dos cultivos tradicionais pelos cultivos ilícitos como uma forma de obter maiores recursos econômicos (OSORIO, 2003). Essa substituição impacta os sistemas alimentares porque se perde a diversidade na produção de alimentos.

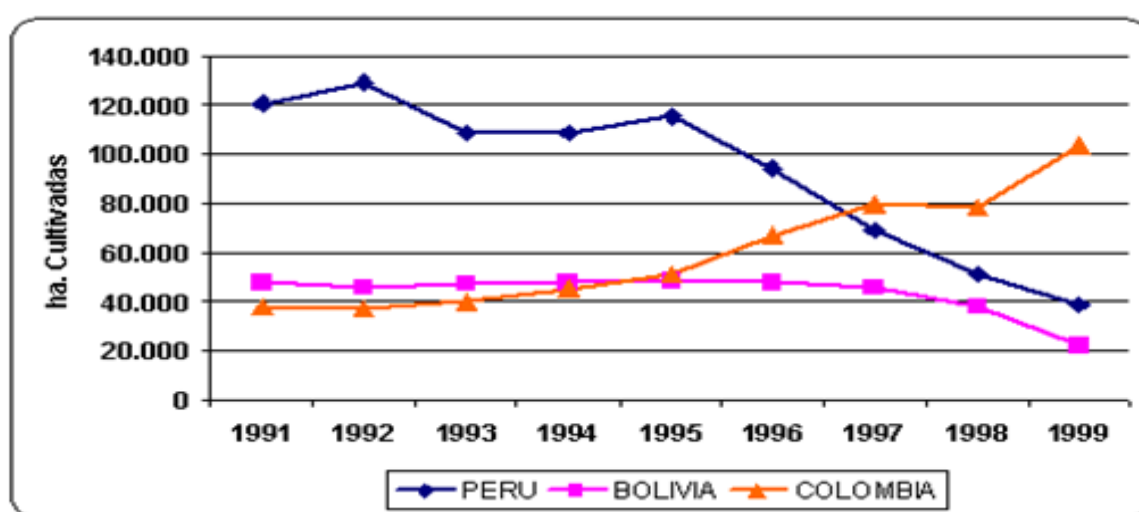


Figura 21- Cultivos de coca 1991-1999. Comparativo Peru, Bolívia e Colômbia. Fonte: OSORIO, 2003.

Por sua parte a papoula é cultivada em zonas entre 2.200 e 2.800 metros sobre o nível do mar. A maioria dos cultivos está localizado nas montanhas perto dos *paramos* (Ver Figura 22). As características socioeconômicas das zonas de cultivo de papoula são similares às zonas de cultivo de coca: i) escassa presença do Estado e isolamento pela falta de meios de comunicação e transporte; ii) mínima ou nula cobertura dos serviços básicos como saúde e educação; iii) regiões pouco povoadas, habitadas por camponeses ou indígenas com uma economia de subsistência. Inicialmente pensava-se que o incremento nos cultivos de papoula era uma estratégia de substituição dos cultivos de coca. O Governo dos Estados Unidos fez estudos que por meio de imagens de satélite permitiram concluir que era uma forma de diversificação dos cultivos ilícitos. O látex da papoula é usado para a produção de heroína e ópio. As zonas de cultivo de papoula estão localizadas nos Departamentos do Huila, Cauca, Tolima, César e Guajira (OSORIO, 2003).

Especialmente no território Yanacona os cultivos de papoula deslocaram os cultivos de alimentos para autoconsumo das famílias.

Veja-se na figura abaixo as áreas de cultivo de papoula, ressaltado na cor rosa a borda do Departamento do Cauca onde está localizada a área de estudo.

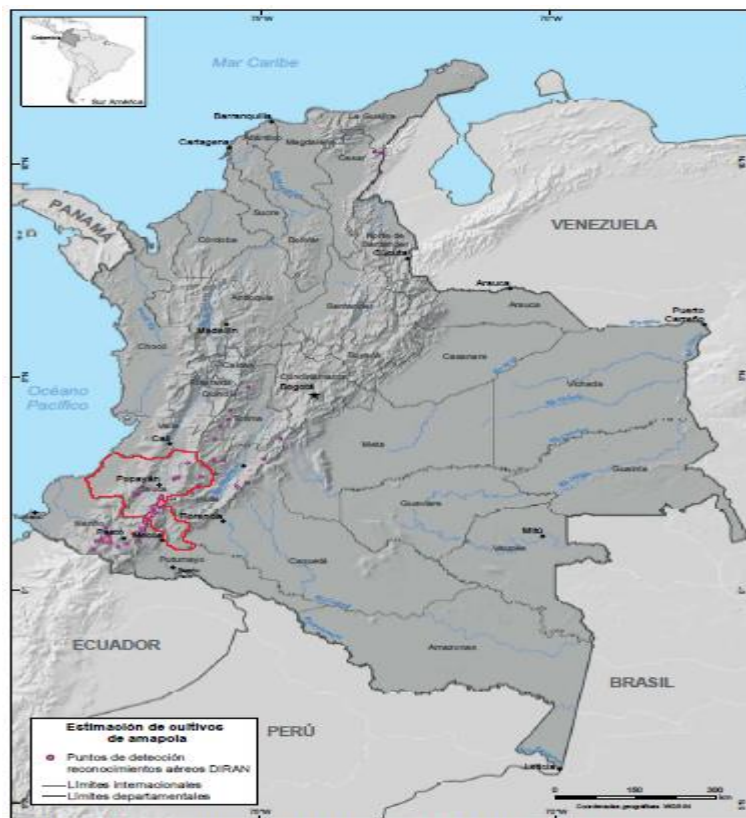


Figura 22- Zonas de cultivo de papoula. Fonte: Organização das Nações Unidas contra a Droga e o Delito, 2015.

Como foi descrito nos parágrafos anteriores, vários fatores têm contribuído à expansão de cultivos ilícitos na Colômbia. Frisando-se a pobreza no campo como consequência da desigual distribuição da terra. Em 2005, a pobreza no Departamento do Cauca atingiu o 66,9% e o percentual de necessidades básicas não atendidas alcançou 46,62% da população (DANE, 2005). O índice de pobreza multidimensional na área rural da Colômbia era de 44,7% no ano 2014 (DANE, 2016a). Já dados deste ano mostram os seguintes índices de pobreza em comparação com o território nacional: 51,6% no Departamento do Cauca e 27,8% para o país (DANE, 2016b). Da população indígena que mora nas zonas rurais, 29% tem energia elétrica; 5,6% tem aqueduto e nenhuma delas está provida de redes de esgoto nem coleta de lixo (COLOMBIA, 2010). No resguardo Guachicono há energia elétrica, mas não há redes de esgoto, nem coleta de lixo.

Os índices de migração nas zonas rurais podem estar associados, dentre outros fatores à falta de apoio por parte do Estado aos pequenos produtores, de maneira a facilitar a venda dos seus excedentes de produção e à falta de políticas públicas desenhadas para combater a crise do setor agropecuário. Por exemplo, na Colômbia, ano de 2010, foram deslocadas 129.883 pessoas. 50% dos deslocamentos tiveram origem nos departamentos da Antioquia, Narino, Cauca e Cauqueta. Mais especificamente, 4,3% dos deslocados da Colômbia eram indígenas e do total 9,8% corresponde à população indígena deslocada do Departamento do Cauca (COLÔMBIA, 2010; OSORIO, 2003). Todos esses dados de migração mostram como o deslocamento pode impactar na segurança alimentar já que, geralmente, prejudica as condições de vida e, principalmente o acesso à alimentação.

Nas zonas de cultivos ilícitos, os grupos armados ilegais procuram fortalecer-se política e militarmente com a produção e tráfico de drogas. As zonas do país com cultivos ilícitos coincidem com as zonas de maior presença de grupos armados ilegais. O aumento do narcotráfico é proporcional ao aumento dos grupos armados e sua capacidade bélica. Como o Estado não foi capaz de reagir e resolver os problemas de violência, o conflito interno por volta da década de noventa tornou-se mais complexo. Os narcotraficantes, fazendeiros e industriais criaram grupos de justiça privada com o propósito de enfrentar militarmente a extorsão e as atividades das guerrilhas e, em 1997 surge a organização paramilitar chamada Autodefesas Unidas de Colômbia (AUC). O argumento era que o Estado era incapaz de defender os interesses dos colombianos e a organização iria suprir o vazio em termos militares (OSORIO, 2003).

No início da década de 2000 a Colômbia enfrenta a mais aguda crise social da sua história. A confrontação armada entre grupos guerrilheiros, paramilitares e diferentes forças armadas pelo controle territorial é acompanhada pelo narcotráfico e o comércio ilegal de armas. As consequências são alarmantes. Os diferentes grupos lançavam ataques indiscriminados contra a população, obrigando à emigração massiva da população dessas áreas para os centros urbanos mais próximos onde aparentemente o conflito armado não era tão intenso (OSORIO 2003). A migração massiva como consequência do conflito armado é um fenômeno conhecido como deslocamento pela violência ou deslocamento forçado. Aproximadamente

5.905.996 de pessoas na Colômbia têm sido deslocadas forçosamente entre os anos de 1985 e 2013. Isso indica que a média anual de deslocados nos últimos trinta anos é de 203.665. Os departamentos com maior número de vítimas por deslocamento são Cauca (8.223), Narino (5,168) e Valle del Cauca (4.589) (CODHES, 2013). O deslocamento forçado, invariavelmente, aumenta os índices de pobreza e o quesito satisfação de necessidades básicas, com especial atenção à alimentação, fragiliza-se.

O conflito armado que iniciou com a conformação de grupos armados em oposição ao Estado se tornou mais complexo quando se juntou com o narcotráfico. A disputa pelo controle territorial entre grupos armados ilegais levou ao deslocamento massivo da população do campo para as cidades. A declaração do Povo Yanacona, como vítima do conflito armado, mostra que além do deslocamento houve, também, recrutamento forçado, desaparecimento de pessoas, militarização dos territórios, massacres, assassinato de lideranças, controle de ingresso de alimentos, os comerciantes ou pessoas com mais recursos eram extorquidas e as forças militares do Estado faziam presença para obrigar as pessoas a entregar informação dos grupos armados ilegais. Os Yanaconas que chegaram às cidades sofreram exploração laboral, discriminação, alteração notória e irreversível da identidade cultural. O deslocamento continua nas cidades porque os Yanaconas, geralmente pela escassez de recursos, chegam a zonas marginais onde há conflitos entre grupos armados da cidade, obrigando-os a deslocar-se continuamente. (CABILDO MAYOR YANACONA, 2015).

Todos esses acontecimentos têm levado, paulatinamente, a desintegração das famílias física e culturalmente. Não havia liberdade dentro do território, qualquer atividade devia ter aprovação\permissão, inclusive a quantidade de alimentos a ser consumida. As massacres e assassinatos de lideranças alteraram a organização interna que entre outras coisas procurava a autonomia alimentar.

### **O Plano Colômbia e fumigações aéreas**

O Plano Colômbia foi uma política do Governo para erradicar os cultivos ilícitos, combater o narcotráfico e acabar com os grupos armados ilegais. Durante a pesquisa de campo foi identificado como um dos fatores que determinaram as mudanças drásticas nos sistemas alimentares, que geraram doenças e que

incidiram no estado atual de segurança alimentar. O plano Colômbia compreende estratégias antinarcóticos ou repressivas e estratégias de desenvolvimento alternativo para atingir os objetivos.

Os conflitos sociopolíticos na Colômbia se tornam cada vez mais complexos, por isso a solução não é simples. Como o narcotráfico constitui uma ameaça internacional, o Plano Colômbia era uma estratégia de cooperação bilateral entre Estados Unidos e Colômbia para combater o narcotráfico. A estratégia estava baseada nos princípios de igualdade e reciprocidade entre os países produtores e os consumidores de narcóticos. Segundo o Governo colombiano, o plano Colômbia incidiria nas causas estruturais da violência e contribuiria com a paz. (OSORIO, 2003; CAMARGO, 2010). Os resultados do Plano estiveram centrados na quantidade de hectares de cultivos ilícitos erradicados. As causas estruturais como a desigualdade da terra não foram o foco.

O Plano Colômbia começou a ser executado a partir do ano 1999 e continha dez estratégias. A estratégia econômica procurava o acesso a mercados internacionais mediante acordos de livre comércio conhecidos como abertura econômica. Isso levaria à geração de emprego e, em consequência, ao aumento de ingressos para o Estado gerados pelos tributos. A estratégia fiscal e financeira estava ligada à econômica. Com medidas de austeridade e ajuste tentava-se reduzir o gasto público. Essas duas estratégias incidiram negativamente nos pequenos produtores que não estavam preparados para competir por preço. A estratégia de paz procurava fortalecer o Estado de direito abrindo espaços de diálogo e negociação que permitiram chegar a acordos de paz com a guerrilha. A reestruturação das forças armadas do Estado e da polícia estava contemplada na estratégia para a defesa nacional. Por sua vez, a estratégia judicial e de direitos humanos procurava uma justiça imparcial que reafirmasse o Estado de Direito (CAMARGO, 2010).

A estratégia antinarcóticos estava focada no combate à cadeia do narcotráfico. A estratégia de combate estava acompanhada da estratégia de desenvolvimento alternativo que procurava desenvolver projetos alternativos e atividades econômicas sustentáveis, principalmente no setor rural. O Governo colombiano priorizou as zonas mais afetadas pelo narcotráfico para o desenvolvimento das estratégias do Plano Colômbia. Nessas zonas convergiam

cultivos ilícitos, atores armados e efeitos do tráfico de drogas. Entraram Magdalena Médio, o maciço colombiano (onde está localizada a área de estudo desta dissertação) e o sudoeste. As zonas produziam 87% da papoula, 85% da coca e em essa região estava concentrada a guerrilha (60%) e tinham -se as maiores taxas de sequestro e homicídio do país (OSORIO, 2003; CAMARGO, 2010).

Um fator determinante e preocupante é que as zonas priorizadas correspondem a 85% da área nacional de zonas de conservação e parques naturais. Além de serem zonas pobres habitadas por indígenas, deslocados pela violência e população considerada vulnerável. As zonas albergavam 38% dos *Resguardos* indígenas onde morava 28% da população indígena do país (OSORIO, 2003; CAMARGO, 2010). Na tabela abaixo, observam-se as três zonas priorizadas para a execução do Plano Colômbia e os indicadores de qualidade de vida comparados com os nacionais. O maciço colombiano tem 56,9% das necessidades básicas não cobertas, enquanto a média nacional é de 30,5%. O Índice de Qualidade de Vida no Maciço colombiano é de 63,8% comparado com o nacional que é 70,8%.

Tabela 9- Características das zonas priorizadas. \* Necessidades básicas não atendidas \*\* Índice Qualidade de Vida (Fonte: Adaptado de OSORIO, 2003).

Zonas priorizadas	População			Qualidade de vida	
	Total	Rural	Urbana	NBI*	ICV**
Magdalena Médio	855.040	54.6%	45.4%	60.5%	47%
Maciço colombiano	1.494.626	53.5%	46.5%	56.9%	58.6%
Sudoeste	1.285.624	49.4%	50.6%	60.2%	63.8%
Nacional	37.664.711	69%	31%	30.5%	70.8%

O Plano Colômbia entrou em vigor no *Resguardo* Guachicono por volta de 1999. A primeira consequência do plano é à autonomia porque a comunidade não foi consultada previamente, sendo que a consulta prévia está contemplada dentro da constituição política. A forma de combater os cultivos ilícitos era mediante fumigações aéreas com glifosato. Os monomotores chegavam sem prévio aviso e desconsiderando que houvesse pessoas por perto. O vento espalhava o veneno até fontes de água, rios, escolas, colocando em risco a saúde da população. A fumigação aérea estava acompanhada da presença do exército dentro do território para erradicar manualmente os cultivos de papoula e para fazer controle territorial. O

exército verificava e controlava o ingresso de alimentos com o argumento de evitar que os grupos armados ilegais fossem abastecidos.

Como os cultivos ilícitos foram erradicados, a população não tinha ingressos para comprar os alimentos. Os poucos alimentos que estavam plantados foram contaminados pelas fumigações aéreas. A população, por volta do ano 2000, não tinha o que comer. Ou seja, o Plano Colômbia na estratégia antinarcóticos incidiu negativamente na segurança alimentar.

As fumigações geraram impactos imediatos na população com a contaminação da água que gerou doenças como, por exemplo, diarreias. Um outro impacto, mas posterior, foi a perda da qualidade do solo para cultivo de alimentos. Nesse sentido, a população preferia não substituir os cultivos ilícitos porque o que era plantado não dava fruto. Os impactos do plano Colômbia serão abordados no seguinte item.

### **Impactos socioambientais do Plano Colômbia**

O Plano Colômbia compreendia programas de erradicação do narcotráfico e programas de substituição, mas não contemplava medidas de mitigação dos impactos sobre o meio ambiente e a saúde, produzidas pelas fumigações com glifosato. O glifosato é um químico que segundo os estudos do Governo colombiano é seguro para a população humana e não gera danos ambientais. Mas, os estudos acadêmicos confirmaram o contrário (CAMARGO, 2010).

O desmatamento das áreas onde são feitos os cultivos ilícitos levam à perda de biodiversidade. As plantações de coca e papoula são, em geral, monocultivos que deslocam outras espécies vegetais. Os químicos utilizados nos cultivos ilícitos afetam as características físico-químicas e bioquímicas do solo, e alteram as populações de microrganismos e insetos. O Plano Colômbia, por sua parte, gerou um impacto negativo pelo uso do glifosato que misturado com outras substâncias eliminou os cultivos de uso ilícito, mas também as culturas dos pequenos produtores. As consequências negativas para as comunidades indígenas e camponeses são tanto ambientais como sociais e culturais (CAMARGO, 2010 apud VARGAS, 2000).

Nos *Resguardos* do Maciço Colombiano as fumigações aéreas com glifosato destruíram cultivos de alimentos que estavam plantados intercalados com pequenos

cultivos de papoula. Entre os alimentos fumigados estavam o milho, batata, cebolinha, ervilha, feijão, amora e também os pastos. A perda de solos produtivos como consequência dos cultivos ilícitos e as fumigações com glifosato, incidiram na expansão da fronteira agrícola levando à perda de bosques, aumento da erosão e à contaminação das fontes hídricas (CAMARGO, 2010).

A Organização dos Estados Americanos (OEA) publicou um estudo no ano de 2005 sobre os efeitos das fumigações com glifosato ao meio ambiente e aos seres humanos. A pesquisa concluiu que os efeitos na saúde humana são mínimos, comparados com os efeitos dos praguicidas utilizados na manutenção dos cultivos de coca e papoula. Também mostrou que os riscos para a fauna são mínimos, basicamente para a fauna aquática de águas superficiais. O relatório foi alvo de muitas críticas. Esse estudo foi considerado subjetivo porque analisa documentos favoráveis ao uso do glifosato, desconsiderando a documentação que existe sobre seus efeitos negativos. Questionou-se, ainda, a afirmação de que os cultivos ilícitos encontravam-se em zonas baixas e que só há alguma sobreposição com as zonas altas (dos Andes) que albergam a maior biodiversidade. Finalmente, as análises não contemplam aspectos sociais nem económicos, desconsiderando a relação entre esses aspectos e o meio ambiente. (CAMARGO, 2010, *apud* SICARD, *et al.*).

### **O desenvolvimento alternativo**

O Estado colombiano, ciente dos erros nas estratégias para erradicar os cultivos ilícitos, incluiu no plano Colômbia o apoio para o desenvolvimento de projetos produtivos alternativos para os pequenos agricultores. Os programas foram desenhados no enfoque de desenvolvimento alternativo que contemplava além da erradicação forçada, uma estratégia adicional para que as famílias vinculadas aos cultivos ilícitos substituíssem, voluntariamente, por outros cultivos e entrassem na legalidade sem serem penalizados (GIRALDO & LOZADA, 2008).

O primeiro Programa de Desenvolvimento Alternativo chamado *Plan Nacional de Desarrollo Alternativo* (PLANTE) surgiu em 1994. Teve um custo de 150 milhões de dólares, 90 milhões financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e 60 milhões aportados pelo Governo colombiano. O objetivo era reestabelecer o desenvolvimento produtivo e social em zonas com presença de cultivos ilícitos. O programa buscava o fortalecimento da gestão administrativa



municipal, projetos de saúde e educação. Oferecia assistência técnica para a reestruturação das economias locais. No caso específico dos povos indígenas havia o apoio para projetos que permitissem fortalecer as economias tradicionais (GIRALDO & LOZADA, 2008).

O programa PLANTE não conseguiu o objetivo proposto por diversos fatores não considerados no desenho. Dentre eles podemos mencionar: o controle territorial por parte de grupos armados, a falta de mercados para a comercialização de produtos, a pouca aceitação por parte das comunidades devido à desagregação social, aos altos ingressos gerados pelos cultivos ilícitos e ao enfraquecimento institucional. O maior erro foi a defasagem entre o planejamento e a execução, não considerando a vigência dos orçamentos, limitando a disponibilidade de recursos e levando ao estancamento dos processos (ORTIZ, 2000).

As cifras indicam que as estratégias militares junto aos programas de desenvolvimento alternativo como o programa PLANTE não eram suficientes. No ano 2000 se registrou a maior quantidade de cultivos ilícitos na história colombiana, ao total foram 163.000 hectares de coca, superando a maior crise do setor agropecuário da década de noventa (ROBLEDO, 2007). Nesse contexto, surgiu o programa famílias *guardabosques* no ano 2003. É um programa da Agência presidencial para a ação social e a cooperação internacional. O objetivo era inserir na legalidade os camponeses, indígenas e afrodescendentes envolvidos com cultivos ilícitos. O programa famílias *guardabosques* beneficiou 105.494 famílias em 121 municípios. A estratégia era a entrega bimestral às famílias de um subsídio equivalente a 300 dólares durante 36 meses. Posteriormente, o valor caiu para 204 dólares e a vigência foi modificada para apenas 18 meses (GIRALDO & LOZADA, 2008).

O programa família *guardabosques* tinha dois componentes. O técnico ambiental que procurava a recuperação, conservação preservação dos bosques. Apoiava projetos produtivos sustentáveis de café, borracha, cacau, palma africana, cana, piscicultura, apicultura, ecoturismo e artesanato. O componente social buscava promover a unidade familiar, fortalecer as relações sociais, e as organizações comunitárias e incentivar a poupança. A condição para se beneficiar do programa era que a família erradicaria voluntariamente os cultivos ilícitos plantados. O ingresso ao programa era voluntário, mas precisava assinar um

contrato individual e um coletivo por *vereda*. No início, o programa atendia as famílias beneficiárias, mas provocou falta de compromisso das *veredas*. Portanto, foi exigido que a *vereda* estivesse livre de cultivos ilícitos para que pudessem permanecer no programa, fato que provocou divisões entre aqueles que não ingressaram no programa (GIRALDO & LOZADA, 2008).

No *Resguardo* Guachicono foram beneficiadas cinco *veredas*. Os resultados da pesquisa indicam que o programa dava o incentivo para um número preestabelecido de famílias por *vereda*. As *veredas* como Alto de la Playa e La Esperanza, por terem poucos habitantes, foram beneficiadas na sua totalidade. A *vereda* Alta de las Palmas não ingressou no programa porque não poderiam ser beneficiadas todas as famílias e, em consequência, poderia gerar conflitos internos. Outras *veredas* como Guachicono Centro não participaram por considerar que o programa não era sustentável e era uma “armadilha” do Governo para dividir a comunidade. Outras *veredas* como Rio Negro participaram com somente parte das famílias. Os resultados do campo indicam que as divisões internas, que até hoje são visíveis dentro da comunidade, tiveram a sua origem no programa famílias *guardabosques*.

A compra de terras foi um ganho do programa famílias *guardabosques*. 11.405 famílias *guardabosques* tinham comprado 43.378 hectares de terra com parte dos 18 milhões de dólares poupados entre 2004 e 2007, o que contribuiu para a valorização dos prédios rurais (GIRALDO & LOZADA, 2008, p. 66). Contudo, o mercado de terras não era suficiente para o desenvolvimento alternativo, seria necessária uma reforma agrária para frear o narcotráfico. No *Resguardo* Guachicono as famílias *guardabosques* que conseguiram poupar acessaram terras fora do *Resguardo*. A terra dos *Resguardos* é de propriedade comunitária e não é possível a transação monetária. Isso contribuiu ao deslocamento da população para outras regiões onde conseguiam comprar a terra.

### **4.3 Voltando às origens (a partir do ano 2000)**

Os resultados da pesquisa indicam que voltar às origens não é possível, para a comunidade isso é claro também. O que se pode fazer é resgatar alguns valores

sociais e culturais, tendo como referência a história. Voltando às origens é um sistema de alimentação que ainda está em construção.

Alguns pontos merecem ser mencionados neste item. O primeiro é a diminuição da população total em consequência do deslocamento para as cidades. O segundo é a existência de um processo político organizativo do Povo Yanacona que entre suas ações está o resgate das formas de alimentação tradicional valorizando aspectos sociais e culturais que contribuam à autonomia alimentar.

A continuação se descreve o sistema alimentar “voltando às origens” em cada uma das etapas.

## **A produção**

A produção está caracterizada da seguinte forma:

- Projetos produtivos financiados por diferentes organizações. Depois da crise provocada pelo cultivo da papoula e seus efeitos colaterais, o governo implantou projetos que procuravam a substituição de cultivos de uso ilícito. Os projetos geralmente compreendem entrega de sementes, adubos, transferência condicionada de renda, assistência técnica e capacitação. Ainda que as intenções tenham sido boas, os projetos geralmente estão padronizados e não compreendem as realidades locais. Isso faz com que os resultados sejam de curto prazo e não contribuam à sustentabilidade local, muito pelo contrário geram uma dependência que ao longo prazo tem aumentado as cifras do deslocamento dos indígenas para outras regiões.

Os projetos, geralmente não beneficiam à comunidade inteira, gerando divisões internas entre os que recebem os benefícios e os que não. As maiores divisões se apresentam quando os programas são de transferência condicionada de renda. O projeto que marcou uma divisão (que parece irreversível) entre a população do Guachicono é projeto *famílias guardabosques*. Esse programa será tratado no próximo capítulo.

A pesquisa permitiu identificar que para mitigar os impactos dos projetos padronizados, o Povo Yanacona usou ferramentas jurídicas. A constituição política da Colômbia de 1991 reconhece a autonomia dos povos indígenas para a administração dos recursos destinados ao desenvolvimento dos projetos das comunidades indígenas. O *Resguardo* Guachicono, amparado na Lei de transferências que lhe permite pôr em prática essa autonomia, é autônomo na

destinação dos recursos conforme suas necessidades e cultura desde 2004. Esse fato tem permitido que os projetos, a serem executados no *Resguardo*, considerem as suas particularidades e fundamentalmente incentivam a participação da comunidade na elaboração do orçamento.

A autonomia administrativa tem favorecido a segurança alimentar ou a autonomia alimentar como é conhecida entre os Yanaconas. O *Cabildo* contribui com um orçamento adicional para os restaurantes escolares complementando o recurso disponibilizado pelo Instituto Colombiano de Bienestar Familiar (ICBF)<sup>48</sup>. Dessa maneira, os estudantes têm acesso a uma alimentação dentro dos costumes tradicionais. Além disso, os restaurantes podem usar a produção dos indígenas.

No entanto, a autonomia alimentar pode estar em risco porque o CRIC procura a administração dos programas da alimentação escolar. Ou seja, os fornecedores escolhidos pelo CRIC entregam os insumos para a alimentação escolar em todos os *Resguardos* do Cauca. Essa medida não contribui com a autonomia alimentar porque mesmo sendo indígenas, cada *Resguardo* ou comunidade tem suas particularidades. Nesse sentido, o programa de alimentação escolar viraria novamente um programa padrão que desconhece as particularidades de cada comunidade. Até o momento da saída do trabalho de campo, o *Resguardo* Guachicono não tinha concordado com o fato do CRIC administrar o programa de alimentação escolar.

Os dados do orçamento aprovado para o ano 2015 no *Resguardo Guachicno* indicam que 23% estava destinado para o desenvolvimento agropecuário. Os recursos seriam destinados à compra de gado para projetos, aquisição de insumos agrícolas, adequação de instalações para um centro de distribuição de alimentos<sup>49</sup>.

- A recuperação da *Chagra*. A organização social com força política dos Yanaconas tem procurado a valorização da *chagra* como instrumento para garantir o abastecimento de alimentos para a comunidade, mas, sobretudo como uma forma de resgatar as práticas agrícolas em harmonia com a natureza, recuperando a terra dos danos causados pelos cultivos ilícitos. No Guachicono, o *Cabildo* procura que cada família tenha uma *chagra* que produza os alimentos para autoconsumo, a saber, o milho, couve, batata, cebolinha, porquinhos da índia, galinhas. Uma das estratégias é que as famílias beneficiadas do programa de transferência

---

<sup>48</sup> Instituição pública encarregada da administração dos restaurantes escolares.

<sup>49</sup> Informação coletada do arquivo do *Cabildo* Guachicono, onde está o orçamento aprovado.

condicionada de renda *famílias em acción* (similar ao Programa Bolsa Família no Brasil) devem ter uma *chagra* para receber o benefício. As famílias beneficiadas do programa são 559 até 2015, representando 47% do *Resguardo* (Dado fornecido pelo coordenador do programa famílias em ação do Guachicono). O *Cabildo* dispõe de um funcionário que verifica a existência da *chagra*.

Outra estratégia é a construção de *chagras* nas escolas do *Resguardo*. O propósito é ensinar aos estudantes a valorizar as práticas e produtos agrícolas tradicionais. Os estudantes desenvolvem as diferentes atividades agrícolas como plantio, manutenção e colheita, também o cuidado dos porcos, galinhas e vacas. A produção da *chagra* das escolas é utilizada para o preparo dos alimentos nos restaurantes escolares.

Vejam-se, na figura abaixo, os pôsteres de dois projetos que foram desenvolvidos com o propósito de fortalecer a segurança alimentar e incentivar a produção local.



Figura 23- Projetos do Povo Yanacona que contribuem com a segurança alimentar. Fotos: Maria Chicangana. Trabalho de campo, outubro 2015.

- Recuperação de formas de trabalho coletivo. No desenvolvimento do campo foi observada a existência de formas de trabalho coletivo como a *troca de mão*, o trabalho “*de a medias*” e a *minga*. Todas elas são formas de trabalho tradicionais no *Resguardo*, só que por conta da papoula tinham desaparecido e agora estão sendo resgatadas. A *troca de mão* é fundamental para a atividade agrícola no sistema alimentar atual, considerando que as famílias são pequenas e a população tem

diminuído. Antes as famílias eram grandes e dividiam as tarefas entre os integrantes, conseguindo plantar, fazer a manutenção e coletar nas condições de clima ideais. Hoje não, além disso, há poucas pessoas para trabalhar por um salário.

Na figura abaixo, observam-se indígenas da *vereda* Alto de la Playa no preparo da terra através da *troca de mão*.



Figura 24- *Troca de mão* na vereda Alto de la Playa. À esquerda: preparo da terra. À direita: preparo dos alimentos. Fotos: Maria Chicangana. Trabalho de campo, setembro 2015.

O trabalho *de a medias* beneficia as pessoas que moram no *Resguardo* como também aqueles que se deslocaram para outras regiões. As pessoas que moram na cidade deixam as terras ao cuidado de familiares, amigos ou vizinhos. Os que ficam, além de cuidar, produzem alimentos que são divididos com os donos das terras que moram fora do *Resguardo*. Essa prática contribui com a disponibilidade de alimentos e fortalece a relação entre o campo e cidade, permitindo que os que moram longe do território consumam os alimentos tradicionais.

- Utilização de insumos químicos. Os entrevistados manifestaram que a terra não produz como antes por causa da perda dos nutrientes, após os cultivos de papoula. Os cultivos de batata e *ulluco* (*ullucus tuberosus*) precisam ser adubados e fumigados para produzir na qualidade e quantidade necessárias, pois é a batata que gera o maior excedente de renda. O químico utilizado para adubar é conhecido como 10-30-10 e contém nitrogênio, potássio e fósforo. Os fungicidas utilizados são o cursate da marca Dupont, curacron e redumil. Os insumos químicos são caros segundo os entrevistados, por conta disso as vezes não podem cultivar porque não têm o dinheiro para comprar os insumos químicos. Os preços da batata são

variáveis no mercado, quando há muita oferta de batata os preços baixam e não compensam o investimento, gerando perdas.

- Cultivos sem uso de químicos. A observação permitiu identificar que as famílias que usam químicos são as que produzem quantidades grandes de batata. As *chagras* que combinam diferentes plantas não precisam de adubo químico. A cebolinha é adubada com cocô de coelho e de porquinho da índia. O milho e a couve não precisam de adubo. Na escola de ensino médio do *Resguardo* é produzido adubo sem químicos com lixo orgânico colocado entre minhocas. Essa característica contribui com a segurança alimentar porque a população em idade escolar valoriza o orgânico e tradicional. Os entrevistados manifestaram que é melhor a produção chamada por um deles de “limpa” para se referir a livre do uso de químicos, mas que o uso de químicos é uma necessidade para tirar um ganho da venda dos excedentes não consumidos pela família. A figura 25 mostra a produção de adubo orgânico.



Figura 25- Produção de adubo orgânico na escola de ensino médio do Resguardo Guachicono. Fotos: Maria Chicangana. Trabalho de campo, outubro 2015.

## A Distribuição

A distribuição do sistema alimentar “voltando às origens” apresenta as seguintes características.

- Feira semanal. Toda segunda-feira no Guachicono centro há uma feira semanal conhecida como *praça de mercado*. As *chivas* chegam com produtos do clima quente como banana da terra, rapadura e frutas. Na *praça do mercado* encontram-se mercadorias como roupas, alimentos e até restaurantes (chamados de

toldas). Também há um local para o comércio de gado. A feira semanal além de ser um meio para a distribuição de alimentos e mercadorias é um espaço e um tempo para compartilhar e construir comunidade. É o dia em que as famílias se arrumam e vão conversar e comer empadas com café no povoado. Há também torneios de futebol e basquete. Mas o fato mais relevante é o dia em que o *Cabildo* programa reuniões, debates e outros acontecimentos de interesse comunitário. Os funcionários do *Cabildo* estão disponíveis nos escritórios para atender à comunidade. O *Cabildo* aproveita feira semanal para programar reuniões e outras atividades comunitárias.

Vejam-se, na figura abaixo, os diferentes acontecimentos na feira semanal. As imagens indicam a forma como são distribuídos os alimentos e o contexto da feira semanal.



Figura 26- Chiva transportando alimentos de clima quente. Comércio de roupas e calçado. Disposição de laranjas e banana da terra. Local para o açougue. Fotos: Maria Chicangana. Trabalho de campo, setembro e novembro 2015.



- Outra característica observada é a existência de sete lojas no Guachicono centro, a maioria abre a semana toda entre 9hs e 18hs. Nessas lojas encontram-se alimentos trazidos de fora como arroz, macarrão, farinha, lentilha, feijão, açúcar, café, sal, óleo, atum, sardinha, temperos, balinhas, biscoitos, pão, refrigerantes. Os produtos externos perecíveis também são ofertados nessas lojas: frango, salsicha, iogurte. Algumas dessas lojas (as de maior tamanho) fornecem também insumos e ferramentas para a agricultura como fertilizantes, fungicidas, picaretas, pás, facas de mato. Algumas das lojas ofertam roupas de frio, materiais para construção como cimento. Todas as lojas fornecem produtos higiênicos e de limpeza como sabão, absorventes, crema dental, papel higiênico, shampoo, desodorante, escova de dentes, dentre outros.

Na *vereda* Alto de las Palmas há uma loja que fornece alimentos não perecíveis como arroz, macarrão, farinha, açúcar, café, sal, óleo, temperos, balinhas, biscoitos, refrigerantes. A loja disponibiliza também para a venda produtos higiênicos e de limpeza. A existência dessas lojas no Guachicono centro e na *vereda* Alto de las Palmas permite o acesso ao alimento, contudo são produtos, na sua maioria, industrializados.

- Outra das características do sistema alimentar na etapa de distribuição é a existência de formas sociais para o intercâmbio como a troca e os mercados móveis. A troca é uma prática que já existia no sistema alimentar de autoconsumo, com a mudança para o sistema alimentar bonança de papoula, a prática desapareceu. O sistema alimentar “voltando às origens” procura o resgate e a institucionalização da troca. A troca hoje é entendida como o intercâmbio de alimentos de diferentes áreas climáticas, sem a mediação da moeda física ou o pagamento de um serviço em espécie.

O *Cabildo* organiza ou participa de eventos de troca com outros *Resguardos* e comunidades do Povo Yanacona com a finalidade de institucionalizar e resgatar a prática. As escolas do *Guachicono* também organizam e participam de eventos de troca com escolas de outros *Resguardos* do Povo Yanacona. A troca tem regras que permitem o intercâmbio justo de diferentes produtos. As regras incluem desde o espaço físico definido pelos participantes para a realização da troca, a data estabelecida até a eleição de pessoas que serão responsáveis pela mediação no caso de conflitos como, por exemplo, inconformidade com o produto trocado. Os

eventos de troca acontecem geralmente durante as festas nos *Resguardos*, mas a projeção é que esses eventos sejam realizados com maior frequência.

Os mercados móveis são uma prática que procura fortalecer a relação entre os indígenas que moram no *Resguardo* Guachicono e os que moram nas cidades. Os alimentos produzidos no Guachicono são transportados para as cidades mais próximas para serem vendidos em um lugar destinado exclusivamente para a comercialização dos produtos do *Resguardo*. Os mercados são organizados pelos indígenas que moram no *Resguardo* como também pelos indígenas que estão na cidade. Neste sentido, essa prática contribui na recuperação e transmissão dos costumes alimentares dos indígenas que moram nas cidades. Os produtos são batata, milho, queijo, cebolinha, couve, ervilha, *haba (vicia faba)*, *ulluco (ullucus tuberosus)*, coentro, repolho. Os indígenas que vendem os alimentos obtêm uma renda (durante a pesquisa não foi quantificada) que lhes permite adquirir produtos que complementam a produção de alimentos como sal, arroz, óleo, café.

O mercado móvel já está institucionalizado na cidade de Popayán e tem frequência semanal (todo domingo) em alternância entre os *Resguardos* Guachicono e Rioblanco.

## **O consumo**

O consumo de alimentos na atualidade apresenta diferenças com respeito aos sistemas alimentares anteriores. No consumo de alimentos atual observa-se uma valorização da comida tradicional por parte da população entrevistada que mora na cidade de Popayán. No *Resguardo*, a alimentação recobra o caráter social. As mingas e as diferentes atividades comunitárias estão acompanhadas pela comida como espaço de construção social, no qual se tece o pensamento. Vejam-se nas fotos os Yanaconas almoçando durante eventos comunitários.



Figura 27- Almoços comunitários Yanacónas. À esquerda: almoço comunitário vereda Alto de las Palmas. À direita: Almoço coletivo na declaratória coletiva do povo Yanacóna. Fotos: Maria Chicangana. Trabalho de campo, outubro 2015.

Durante o trabalho de campo foi possível observar diferentes formas de composição do cardápio. Existem três tipos usuais: cardápio geral, cardápio monteredondo e cardápio urbano. A composição do cardápio está determinada principalmente pela localização e pelo poder aquisitivo. O cardápio geral está presente na maior parte do *Resguardo* e é parecida com o cardápio do sistema alimentar de autoconsumo. O cardápio da *vereda* Monteredondo é diferente, do consumido na população estudada pois são cinco refeições diárias. Parecido com o cardápio do sistema alimentar bonança de papoula. O cardápio urbano é da população que mora na cidade de Popayán e das pessoas que moram no Guachicono, mas que têm um emprego público como, por exemplo, professores. O cardápio urbano tem mais variedade de alimentos, na sua maioria, comprados e industrializados. Nos parágrafos subsequentes são analisadas as particularidades de cada um dos cardápios.

Tabela 10- Cardápio de o sistema alimentar de autoconsumo. Elaboração própria.

Geral	Café da manhã 6hs - 7hs	Almoço 11 hs	Lanche 14 hs	Janta 18hs	
	Café + queijo*	Sopa de milho/ mote	Café + arepa frita	Sopa	
	Arepa frita/pão de milho	Água de rapadura		Ou arroz + batata frita + Ovo***	
Monteredondo	Tinto 6hs - 7hs	Café da manhã 9 hs	Almoço 11 hs	Lanche 14 hs	Janta 18hs
	Café + queijo*	Arroz +	Sopa de milho/ mote	Café + arepa frita	Sopa de milho ou de macarrão
	Arepa frita/pão de milho	Batata frita/Feijão/lentilha Ovo	Água de rapadura		Arroz + batata frita Proteína animal ou ovo**
Urbana*	Café da manhã 6hs - 7hs	Almoço 11 hs	Lanche 2 hs	Janta 18hs	
	Ovo	Sopa + arroz + grão**	Café		
	Arepa frita ou passada	Proteína + salada + suco	Arepa frita	Não estável*	

A alimentação geral é parecida à alimentação do sistema alimentar de autoconsumo pela existência de quatro refeições por dia, mas difere nos ingredientes e na forma de preparo. No sistema alimentar “voltando às origens” o café é consumido diariamente no café da manhã e no lanche. O café geralmente é comprado empacotado e o queijo é consumido quando nascem os bezerros. A *arepa* é preparada frita com farinha pré-cozida comprada empacotada. O arroz é consumido diariamente no jantar. As frituras estão presentes em três das quatro refeições diárias.

“A alimentação na vereda Monteredondo é boa” (afirmação do grupo focal). O arroz é consumido duas vezes ao dia. No café da manhã sempre há grãos ou batata que acompanham o arroz, além de um ovo frito por pessoa. O almoço é similar à alimentação geral. Seja sopa ou arroz, no jantar sempre há proteína animal ou ovo. A explicação para a existência de cinco refeições e uma composição diferente é que na vereda Monteredondo existe o cultivo de batata que acaba gerando ingressos ao ser vendida ou pelo ingresso decorrente da venda de mão de obra. Por outra parte, na região vizinha chamada Valencia há fazendas que empregam pessoas como peões razão pela qual as famílias têm maior poder aquisitivo e, em consequência maior possibilidade de compra de alimentos em comparação com outras veredas.

A alimentação urbana é diferente das outras por não ter um lugar fixo para o preparo e consumo. O café da manhã é preparado e consumido em casa, contém sempre ovo feito de formas diversas. O almoço tem mais ingredientes à diferença dos outros cardápios, a salada e a proteína animal são consumidos diariamente. O

jantar não fixo, pode ser só sopa ou arroz com proteína ou simplesmente um suco com biscoito. O almoço, o lanche e o jantar não sempre são consumidos em casa. A composição do cardápio da alimentação urbana e o lugar de consumo respondem ao fato de que as pessoas geralmente trabalham, por conta disso não dá para eles voltarem em casa para fazer a refeição, preferem comprar a comida em restaurantes.

O capítulo três apresenta três sistemas alimentares no *Resguardo* indígena Guachicono entre 1980 e 2015. O sistema alimentar de autoconsumo tinha uma produção para autoconsumo e uma alimentação com quatro refeições por dia. O sistema alimentar bonança de papoula tinha uma dependência externa na sua totalidade e o cardápio passou para cinco refeições por dia. O sistema alimentar “voltando às origens” procura o resgate da alimentação de autoconsumo.

Os mapas mentais que são analisados a continuação apresentam melhor as mudanças nos sistemas alimentares.

#### **4.3.1 Con bastón de mando: os fatores positivos**

A história tem demonstrado que a luta contra o narcotráfico não pode estar baseada somente na repressão. Por um lado, porque assim o problema dos cultivos ilícitos e o narcotráfico não vão desaparecer, só vai mudar de forma. Por outro, porque os efeitos socioambientais são irreversíveis. Os povos indígenas têm procurado medidas de resistência pacífica para se manterem à margem do conflito e que seus territórios estejam livres da presença de qualquer grupo armado, seja legal ou ilegal. Assumir essa posição gera medidas de repressão como assassinatos, genocídios, desaparecimento forçada, sequestro, tortura, ameaças, estupro, deslocamento forçado, atentados, incursão de atores armados nos territórios indígenas, controle de alimentos, danos materiais e, também, fumigações com substâncias tóxicas. O povo Yanacona após um diagnóstico dos impactos do conflito armado dentro do território, afirmou que houve 1412 fatos violentos, 29.969 vítimas indígenas em 22 comunidades indígenas.

Os povos indígenas da Colômbia consolidados como movimentos de resistência pacífica são um dos setores sociais que mais geram propostas e práticas sociais para proteger-se do conflito armado. A autonomia dos territórios indígenas é uma arma política de defesa quando seus territórios são invadidos pelos diferentes

grupos armados. Não obstante, os direitos constitucionais e a resistência pacífica, em muitas ocasiões são “briga de tigre com formiga”, e a violência se sobrepõe gerando perdas humanas que colocam em risco a sobrevivência dos povos indígenas (LOPEZ-GARCES, 2004).

A incessante violência contra os civis (indígenas e não indígenas) não têm desmembrado o movimento indígena. Passeatas de protesto (hoje chamadas *mingas* de resistência) têm como objetivo exigir ao Estado uma solução para a grave situação de violência que vive o País, mas também sensibilizar aos civis que o conflito é um fenômeno que está afetando de maneira indiscriminada a todos os colombianos.

Os povos indígenas do Departamento do Cauca têm fortalecido a guarda indígena para a defesa pacífica do território e da vida da população. A guarda tem protagonizado iniciativas de paz, desde impedir que grupos armados ingressem aos territórios onde eles moram, até liderar negociações e resgate de pessoas sequestradas. Sem dúvida, o fortalecimento da guarda indígena e, em geral o processo político organizativo tem sido determinante na mudança de visão e reconhecimento do conflito armado.

A *guardia* Indígena é uma instituição ancestral e um mecanismo de resistência, unidade e autonomia para a defesa do território, não é polícia indígena. Como estrutura surge para enfrentar pacificamente àqueles que violentam os povos indígenas. A *guardia* está conformada por crianças, jovens, adultos, mulheres e homens, é um trabalho voluntário. A *guardia* mantém a segurança nas mobilizações, marchas, congressos, assembleias, *mingas*. Também são um apoio permanente dos *cabildos*: protege os locais sagrados, procura os desaparecidos, busca a liberação de pessoas sequestradas ou detidas, traslada feridos. Mas, sobretudo, funciona como mecanismo de alerta comunicando oportunamente riscos de bombardeio, massacres ou outros atos do conflito armado. O controle territorial é exercido mediante controles na entrada e saída dos *Resguardos*<sup>50</sup>.

Os Yanaconas mantem canais de comunicação com o Estado, seja pela via da força por meio de protestos; seja por meio do diálogo concertado. Isso tem contribuído para que as políticas do governo nacional procurem uma maior adaptação às realidades e particularidades do Povo Yanacona. Porém, muito ainda

---

<sup>50</sup> <http://www.cric-colombia.org/portal/guardia-indigena/>. Acesso Fevereiro 2016.

é reivindicado, especialmente questões referentes à terra. Os programas de alimentação escolar, saúde, transferência condicionada de renda são coordenados em conjunto com o Governo Nacional.

O Estado por sua parte não reconhece a existência da violência, talvez pelas implicações internacionais que teria. A cooperação internacional está muito atenta às condições dos direitos humanos para aprovar ajudas económicas. Após esgotar recursos e esforços no Plano Colômbia, o Estado colombiano mediante as leis 782 de 2002 e 1106 de 2006 abre a possibilidade de negociação com os grupos armados ilegais. Sendo o primeiro passo para o estado reconhecer que é responsável ativo da violência que não aceita. Em 2004, a Corte Constitucional mediante a sentença T-025 exige ao Estado tomar medidas de reparação de danos e preservação dos povos indígenas que têm sido vítimas do conflito armado e que estão em risco de desaparecimento. Os Yanaconas fazem parte desse grupo. O governo, em resposta à Corte Constitucional, elabora o auto 004 que procura atender aos Povos indígenas em risco e estabelece que cada Povo indígena elabore um Plano de Salvaguarda para reparar os danos em consequência do conflito armado (COLÔMBIA, 2011).

Para o Povo Yanacona o Plano de Salvaguarda é uma oportunidade de reparação como vítimas do conflito armado. No entanto, deve seguir os lineamentos do Plano de Vida do Povo Yanacona. O Plano de Salvaguarda foi elaborado comunitariamente desde 2009 e em 2012 foi entregue o documento final que ainda está sendo negociado com o Governo Nacional. O Plano de Salvaguarda Yanacona explicita que a alimentação mínima é um dos direitos violados pelo conflito armado e incide na segurança alimentar do Povo Yanacona. Entre as propostas para salvaguardar o Povo Yanacona está a consolidação dos sistemas próprios que permitiram a transição do Povo para a Nação Yanacona. Um dos sistemas é o sistema econômico próprio que inclui a autonomia alimentar para o povo Yanacona (COLOMBIA, 2012).

Após 2010, o governo colombiano apresenta uma posição mais flexível para a solução do conflito armado. A Lei 1448 de 2011 estabelece as disposições para a atenção, assistência e reparação integral das vítimas. A Lei no artigo 205 estabelece que o Presidente deverá expedir decretos com força de Lei para a elaboração de uma política diferencial para os grupos étnicos entre os quais se encontram os

povos e comunidades indígenas. a política diferencial deverá ser consultada com os grupos étnicos respeitando o direito à consulta previa (COLÔMBIA, 2011).

O Decreto Lei 4633 de 2011 estabelece as medidas diferenciais para a assistência, atenção, reparação integral e restituição de direitos territoriais das vítimas pertencentes aos povos e comunidades indígenas. Uma das vantagens do tratamento diferencial é que os povos e comunidades indígenas são considerados tanto vítimas individuais como coletivas e, nesse sentido, serão reparadas. As medidas deverão estar de acordo com os valores culturais de cada povo. As medidas devem respeitar a autonomia, a identidade, os sistemas jurídicos próprios y manter a integridade física e cultural (COLÔMBIA, 2011). O povo Yanacona, amparado na legislação, converteu-se no primeiro povo indígena a fazer a declaratória coletiva como vítima do conflito armado. A declaratória foi realizada os dias 29, 30, 31 de setembro e primeiro de outubro de 2015 nas instalações da Universidade Autônoma Indígena Intercultural.

A declaratória foi realizada com a presença das autoridades e representantes das 31 comunidades que formam o povo Yanacona, o *Cabildo Mayor* Yanacona e o CRIC. A Defensoria do Povo da Colômbia foi a instituição que recebeu a declaração. As instituições garantes do processo foram a Organização das Nações Unidas (ONU), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Agência de Cooperação Espanhola. O Povo Yanacona se declarou vítima do conflito armado, também como um povo pacífico e construtor de paz com direito a alimentação e a segurança alimentar. No início de 2016, o Estado aceita a declaração e registra o Povo Yanacona como vítima coletiva do conflito armado. As medidas de reparação individuais e coletivas ainda deverão ser definidas entre o povo Yanacona e o governo.

#### **4.4 As consequências na saúde da população**

As mudanças nos sistemas alimentares dos Yanaconas provocaram danos na saúde da população. Os resultados da pesquisa indicam que no sistema alimentar de autoconsumo havia doenças que não estavam associadas à alimentação. Na transição para o sistema alimentar de bonança de papoula apareceram doenças associadas à alimentação. Hoje há doenças crônicas e fatores de risco que são



consequência das mudanças nos sistemas alimentares, principalmente associadas ao uso de agrotóxicos e à exposição ao glifosato.

As informações das entrevistas nas *veredas* Alto de las Palmas, Alto de la Playa e Monteredondo indicaram que depois do ano 1990 aumentaram as doenças no *Resguardo* Guachicono. Por conta disso e, para validar as informações foi preciso entrevistar a uma funcionária do posto de saúde. No posto de saúde trabalhavam uma médica, duas enfermeiras e uma dentista. A médica e a dentista tinham pouco tempo de trabalho no posto de saúde, portanto optou-se por entrevistar a enfermeira com mais tempo de serviço.

A pesquisa permitiu estabelecer que entre os anos 1980 e 1990 as doenças não estavam associadas à alimentação. As doenças denominadas pelos entrevistados de “leves” eram tratadas por curandeiras, parteiras, ervateiros que hoje no povo Yanacona são conhecidos como médicos tradicionais. As doenças mais frequentes na população eram o tifo ou febre tifoide, a varíola, o sarampo, a gripe. O bócio foi identificado como uma doença frequente, segundo os entrevistados estava associada ao consumo de sal sem refinar. Duas das entrevistadas, uma delas médica tradicional afirmou que os problemas no útero das mulheres eram frequentes, A causa eram os múltiplos partos, argumentaram, pois, as mulheres tinham seis filhos, na média, e todos por parto natural. Durante o grupo focal foi mencionada a presença de parasitas (piolhos e vermes) nas crianças e considerado um problema de saúde.

A funcionária da saúde entrevistada argumentava que a alimentação da década de noventa apresentava ausência de frutas, mas a vantagem era que não usavam óleo no preparo dos alimentos. Os entrevistados consideraram que a alimentação era mais “sana” referindo-se a saudável. Os temperos artificiais, os refrigerantes, frango processado e conservado não eram consumidos. As pessoas tinham uma vida menos sedentária, pois era preciso se deslocar até para pegar a água para o consumo. A água para consumo humano não era tratada, no entanto era “pura” (não contaminada) e podia ser consumida sem ferver. Todos esses argumentos mostraram que a alimentação não gerava consequências graves na saúde da população. Para essa época já havia posto de saúde em Guachicono com uma enfermeira, mas não havia o costume de procurar o posto de saúde. Esse fato

e a inexistência de registros impediu estabelecer com maior precisão as doenças mais frequentes.

Na década de noventa apareceram doenças não conhecidas ou pouco frequentes no *Resguardo* do Guachicono. As doenças respiratórias em crianças e adultos apareceram durante as fumigações aéreas para erradicar os cultivos ilícitos. As diarreias constantes em crianças e adultos foi outro dos problemas de saúde narrados e associados ao consumo da água contaminada com químicos. As alergias na pele também eram frequentes nas pessoas que trabalhavam nos cultivos ilícitos. Entre os anos 1990 e 2000 o posto de saúde tinha um médico e uma enfermeira. Os motivos de consultas mais frequentes eram as feridas com armas, infecções respiratórias e diarreias em crianças. As funcionárias do posto de saúde afirmaram não conhecer registro dessa época que mostrasse dados quantitativos precisos.

O câncer de estômago, o câncer de colo do útero e a gastrite são doenças que aparecem depois do ano 2000. A funcionária do posto de saúde informou que até outubro de 2015 foram reportadas três mortes por câncer do colo do útero. Houve, segundo as informações coletadas no campo, um aumento significativo de casos de câncer e os diagnósticos positivos para a doença multiplicaram-se. No início da década de 2000, lembraram de um caso, já em 2015 (até junho) foram cinco casos relatados. No *Resguardo* não tem sido feitos estudos científicos que permitam estabelecer relações entre a alimentação e a aparição dessas doenças. É comum escutar funcionários da saúde associando essas doenças com a exposição ao glifosato e com a contaminação das fontes da água.

A aparição de malformações entre as crianças foi também narrada pelo grupo do posto de saúde. O Centro de Saúde não tem registros históricos das doenças ou motivos de consulta porque constantemente trocam de médico responsável. Os funcionários manifestaram que talvez alguns dados poderiam ser solicitados na Secretaria de Saúde Municipal ou Departamental (estadual). Mas os trâmites de solicitação são tão demorados e carregados de burocracia que foi impossível obter os dados em tempo hábil para serem incorporados no estudo.

No documento de declaração coletiva do povo Yanacona consta que as fumigações aéreas com glifosato sobre cultivos de alimentos do Povo Yanacona geram doenças graves como câncer, malformações genéticas (crianças sem dedos,

sem mãos), contaminação dos alimentos e dos espaços de vida (*páramos*, lagoas, rios).

As informações coletadas durante a pesquisa indicam que depois do ano 2000 aumentaram os fatores de risco para a saúde, a saber, gravidez de alto risco, recém-nascidos com peso abaixo da média, crianças desnutridas, adultos com sobrepeso e com hipertensão. A gravidez de alto risco se apresenta na sua maioria por diabetes gestacional pela alta ingestão de farinhas e açúcares. Enquanto à hipertensão, no ano 2001 constava o registro de 12 pessoas com hipertensão e em 2015 essa cifra passou para 450. Os fatores de risco são associados à inadequada alimentação. A funcionária da saúde argumenta que há um alto consumo de farinhas e muita gordura, o arroz é consumido em altas quantidades.

Os resultados indicam que há uma relação entre o glifosato e a saúde, como não foi possível obter dados quantitativos que suportem as informações quantitativas a continuação são apresentados estudos que tem trabalhado o tema.

A aspersão com glifosato leva à deflorestação, contaminação das fontes da água e diminuição da disponibilidade de alimentos porque reduz a germinação de sementes até 85% (NAVARRETE-FRÍAS *et al.* 2005; RELYEA, 2005).

O glifosato está relacionado com problemas dermatológicos na população exposta à aspersão aérea como queimaduras e irritações na pele, como também se relaciona com problemas de fecundidade (SANBORN *et al.* 2004). Infecções respiratórias e câncer de pulmão estão correlacionados com a aspersão (SHERRET *et al.* 2005). O glifosato também está associado com casos de envenenamento com sintomas como dor gastrointestinal, vômito, disfunção pulmonar, pressão arterial baixa e dano renal (COX, 1995). Outros estudos indicam que há efeitos da aspersão nos abortos e malformações do feto (REGIDOR *et al.* , 2004; SANBORN *et al.* 2004 & 2007; SHERRET, 2005).

Os impactos pela utilização de glifosato vão além das doenças físicas. As comunidades sofrem psicologicamente, em geral, observa-se estresse pela presença de monomotores, helicópteros e do exército (CAMARGO, 2010). A aspersão aérea também está relacionada com o deslocamento populacional (NAVARRETE-FRÍAS *et al.* 2005). Estudos encontram evidencia da relação da exposição ao glifosato com transtornos mentais como depressão, ansiedade,

desordenes neuronais, menor sensibilidade ao tacto (SANBORN *et al.*, 2004 & 2007).

Mesmo com a ampla bibliografia que documenta a relação existente entre a exposição do glifosato com os problemas de saúde, nenhum estudo estabelece que o glifosato seja uma causal. O argumento é que pode existir sesgo pela omissão de variáveis como a pobreza que poderia ser a causa das doenças. No entanto a Organização Mundial da Saúde diz que a fumigação com glifosato mediante aspersão aérea pode causar câncer. No mês de maio de 2015 o governo Colombiano suspendeu o uso do glifosato para combater os cultivos ilícitos. Assim há muito a ser pesquisado sobre a relação glifosato e saúde, se recomenda que estudos posteriores aprofundem nessa relação e estabeleçam uma possível causalidade.

Para melhor compreensão dos resultados apresentados neste capítulo, de maneira resumida, a figura abaixo apresenta os três sistemas alimentares na linha do tempo trabalhada junto à população. Na parte superior os fatores determinantes das mudanças e na parte inferior as consequências na saúde da população.

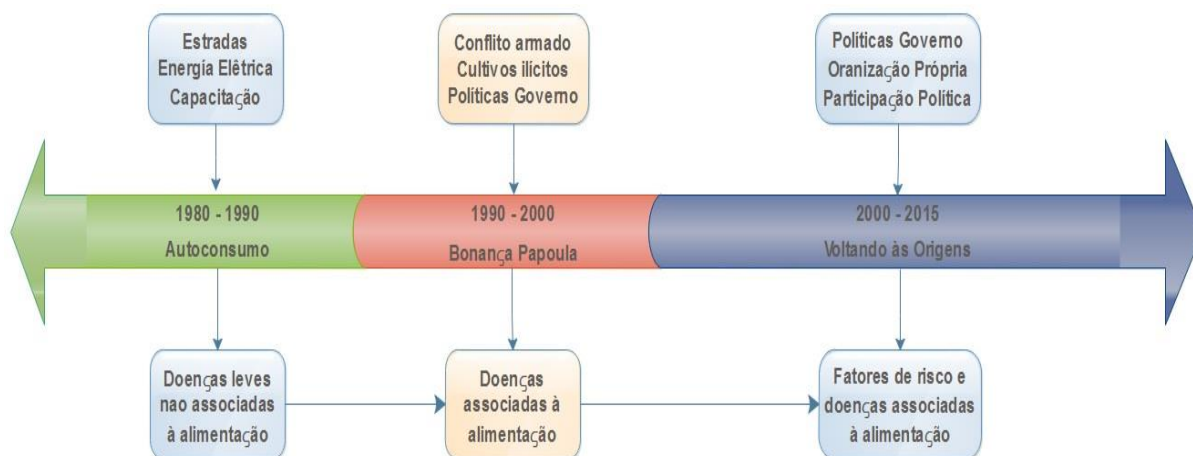


Figura 28- Consequências das mudanças dos sistemas alimentares na saúde. Elaboração própria. 2016.

#### 4.5 Análise dos mapas mentais

Os mapas mentais complementaram as informações coletadas nas entrevistas. Abaixo são apresentados os mapas mentais que refletem a realidade dos Yanaconas por volta dos anos 1980.



Figura 29- Mapas mentais no sistema alimentar de autoconsumo. Na parte superior: mapas elaborados na Vereda Alto de la Playa. Na parte inferior à esquerda: mapa elaborado na Vereda Monterredondo. À direita: mapa confeccionado na Vereda Alto de las Palmas. Fonte: trabalho de campo, 2015.

O primeiro mapa mental da figura 29 representa a família Yanacona. A casa com teto de palha. A diversidade de alimentos cultivados: batata, couve, coentro, milho, cebolinha. Animais como galinhas, perus, patos, cachorros, pombas. A família com muitos filhos, a mulher com vestuário considerado simples moendo com pedra o milho para o preparo dos alimentos, carregando a criança mais nova nas costas. Também destaca nesse mapa o desenho mostrando a violência doméstica contra a mulher. O segundo mapa apresenta uma vida considerada tradicional, tudo elaborado em casa. As ferramentas como pás eram armadas com madeira rudimentar. As camas elaboradas com madeira e os couros faziam as vezes de colchão. A horta tradicional localizada junto à casa dava o sustento para a família.

O terceiro mapa mental elaborado na Vereda Monteredondo representa as poucas famílias (onze ao total) que formavam a vereda. As famílias são identificadas pelo nome do responsável do lar, que em todos os casos era homem. Mostra, também, dois riachos que abasteciam a vereda e a abundante vegetação que havia na época. Os limites estavam claramente demarcados com as veredas de Barbillas e Providencia, com o Resguardo Pancitará e com o Município de San Sebastian. Na apresentação dos mapas manifestaram que não havia estradas.

O quarto mapa foi elaborado na vereda Alto de las Palmas. O mapa mostra na parte superior a zona de montanha que não podia ser cultivada nem explorada. A existência de cinco rios livres de contaminação. A escola no centro do mapa considerada fundamental para a comunidade. As poucas moradias e a variedade de alimentos cultivados como milho, batata e ervilha.

Na figura abaixo observam-se os mapas mentais que representam as características do sistema alimentar depois do ano 2000.



Figura 30- Mapas mentais depois do sistema alimentar de autoconsumo. Na parte superior: Vereda Alto de la Playa. Na inferior à esquerda: Vereda Alto de las Palmas e à direita: Vereda Monteredondo. Fonte: Trabalho de campo, 2015.

Os dois primeiros mapas foram elaborados na Vereda Alto de la Playa. O primeiro mapa representa o deslocamento da população. Apresentaram 18 casas habitadas e 17 desabitadas. O espaço está referenciado pelos limites naturais dos rios, riachos e páramos que segundo mencionaram estão contaminados. Os

alimentos cultivados são poucos. A escola é colocada no centro do mapa como ponto de encontro comunitário. O segundo mapa representa a mudança na conformação da família. A mulher é desenhada com calça, de salto e com um filho só ( o posto de saúde facilita o controle da natalidade disponibilizando métodos anticoncepcionais para as mulheres). A comunicação é facilitada com o uso do celular. Nos espaços de encontro é comum assistir partidas de basquete femininas. Segundo os depoimentos praticar esportes “ajuda a mulher a liberar-se da opressão masculina” e abrir espaços de participação nas decisões comunitárias.

O terceiro mapa elaborado na *vereda* Alto de las Palmas foi o mais enriquecedor em termos de informações sobre as mudanças dos sistemas alimentares. A fumigação aérea foi apresentada como um fato marcante na história da comunidade com fortes incidências no estado atual da comunidade. A papoula tem sido substituída aos poucos pelos cultivos de batata, ervilha, quinoa e o milho como alimento tradicional Yanacona. O uso de adubo químico como 10-30-10 para o cultivo de batata assim como o uso de cimento para a construção de vivendas foi mencionado durante a elaboração da técnica. Os animais, como por exemplo, os cavalos em currais fechados com eletricidade também constam do desenho. Houve menção ao celular e sobre o quanto tem modificado as relações sociais e familiares. O deslocamento da população para as cidades na busca de melhores ingressos econômicos por um lado e, por outro o fortalecimento da autoridade tradicional como uma esperança para alcançar autonomia e melhores condições de vida tiveram destaque.

O último mapa, que pelas cores utilizadas é de difícil visualização, representa o desmatamento para o cultivo de batata. Mostra, ao mesmo tempo, a multiplicação construção de moradias em consequência ao aumento da população. A construção de estradas e a mudança no cardápio com presença de arroz e macarrão foram destaque.

No capítulo três foram apresentados os sistemas alimentares nos últimos trinta e cinco anos permitindo identificar mudanças drásticas nesse período. O capítulo a seguir apresenta quais foram os fatores que incidiram nessas mudanças.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança alimentar é um tema de interesse político ligado à segurança nacional. Ainda que o conceito tenha se tornado complexo, a abordagem tem estado centrada no acesso e na disponibilidade de alimentos. As críticas argumentam que as políticas são focalizadas e não são sustentáveis. A pesquisa permitiu identificar que a participação política dos povos indígenas tem sido fundamental para a execução de umas políticas de segurança alimentar mais ajustadas às realidades, pelo que se pode falar de autonomia alimentar. Contudo, a autonomia está em risco pelos interesses que dividem a esses povos. Não pode ser esquecido que cada povo indígena tem no seu interior particularidades.

A segurança alimentar na Colômbia tem uma concepção dual desde o ano 2008 quando foi elaborada a política de segurança alimentar e nutricional. A concepção estabelece o direito da população a uma adequada alimentação como também de cada pessoa a não padecer fome. No entanto, a política é focalizada e associa a fome com a pobreza. Os componentes que a política considera são fundamentalmente a disponibilidade, o acesso e a qualidade da alimentação. Para os povos indígenas as políticas de segurança alimentar podem ser dialogadas com o governo.

O *Resguardo* indígena Guachicono tem disponibilidade e acesso aos alimentos, mas a alimentação não promove hábitos de alimentação saudáveis por estar carregada de farinhas e gorduras. Portanto, o estudo permite considerar que há um estado de insegurança alimentar. Há importantes figuras na procura da autonomia alimentar como é a *chagra*, os mercados móveis, a troca, os restaurantes escolares. Esses mecanismos têm sido construídos a partir das particularidades do *Resguardo* Guachicono e dialogadas com o Governo, mas observam-se debilidades enquanto ao alcance desses mecanismos, pois a população continua migrando para as cidades na procura de melhores condições de vida.

A participação ativa dos Yanaconas tem sido fundamental para a execução de umas políticas de segurança alimentar mais ajustadas às realidades, pelo que se pode falar de autonomia alimentar. Mas que ao mesmo tempo pode ser uma ameaça quando se desconhece as diferenças que há ao interior dos povos indígenas. Os indígenas na Colômbia têm lutado e ainda lutam pela reivindicação

dos direitos que argumentam foram tirados durante a colônia. Os direitos mais reclamados são o território e a autonomia. As lutas têm levado a organizar-se em comunidades como o Povo Yanacona que, por sua vez, formam organizações regionais como o CRIC e nacionais como a ONIC. Essas organizações têm-lhes permitido ganhar participação política com o desenho de políticas indigenistas diferenciais para os povos indígenas. Um dos problemas não resolvidos na Colômbia que levam aos indígenas à oposição e à luta é o problema da distribuição da terra e a concepção do território. Portanto, considera-se importante realizar pesquisas com propósito de aprofundar questões relacionadas ao território e aos conflitos socioambientais.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa tiveram sucesso. Os dados quantitativos para sustentar o último objetivo não foram obtidos, a análise foi feita com dados de pesquisas em outros locais. A coleta de dados na cidade de Popayán foi complexa pela dificuldade para aceder à localização das famílias, se recomenda uma pesquisa separada para essa área ou uma equipe de apoio de pelo menos dois pesquisadores. Os ensinamentos a nível metodológico permitem recomendar um tempo maior de trabalho de campo e no possível a conformação de uma equipe de pelo menos dois pesquisadores.

A pesquisa permitiu identificar três sistemas alimentares no *Resguardo* indígena Guachicono entre 1980 e 2015. O sistema alimentar de autoconsumo entre 1980 e 1990 estava caracterizado pela escassa dependência externa de alimentos e a existência de formas sociais para o trabalho e a distribuição de alimentos. O sistema alimentar da bonança de papoula entre 1990 e 2000 se caracterizou pela produção intensiva de papoula, a nula produção de alimentos e a forte dependência externa de alimentos. O sistema alimentar “voltando às origens” entre 2000 e 2015 é um sistema que procura a recuperação das práticas de alimentação tradicional mediante a autonomia alimentar. As mudanças drásticas no sistema alimentar aconteceram entre os anos 1990 e 2000, consideram-se essas mudanças de drásticas e que maior influenciam o estado atual de segurança alimentar.

As mudanças dos sistemas alimentares foram determinadas por vários fatores: a construção de ferrovias, a eletrificação e, as políticas públicas de extensão rural. Fatores que estiveram presentes no sistema alimentar de autoconsumo. O cultivo de papoula, o conflito armado, as políticas públicas junto com os fatores

presentes no sistema alimentar de autoconsumo geraram mudanças drásticas que levaram ao sistema alimentar bonança de papoula. As políticas públicas, a organização do povo Yanacona e a participação política são os fatores presentes no sistema alimentar votando às origens.

As consequências das mudanças nos sistemas alimentares na saúde da população são a aparição de doenças associadas à alimentação e fatores de risco para a saúde. As doenças são gastrite, câncer de estomago e de colo do útero. Os fatores de risco para a saúde são baixo peso ao nascer, desnutrição em crianças, sobrepeso e hipertensão em adultos. Os dados obtidos são qualitativos, suportados com dados de pesquisas realizadas em outros locais, por tanto se recomenda uma pesquisa mais aprofundada na relação alimentação e saúde como também na relação exposição a herbicidas como glifosato e saúde.

## BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, M. **A segurança alimentar e nutricional e o uso da abordagem de direitos humanos no desenho das políticas públicas para combater a fome e a pobreza.** *Rev. Nutr.*, Campinas , v. 22, n. 6, p. 895-903, Dec. 2009 .

ALENCAR, Á. G. **Do conceito estratégico de segurança alimentar ao plano de ação da FAO para combater a fome.** Em Revista Brasileira de Política Internacional, Brasília: v. 44, n. 1. janeiro/junho de 2001.

AGUDELO, C; IGREJA, R. **Afrodescendentes na América latina e caribe: novos caminhos, novas perspectivas em um contexto global multicultural.** REPAM, CEPAC. 2014.

ALVAREZ, M.; ESTRADA, A., MONTOYA, E., MELGAR-QUININEZ, H. **Validación de Escala de la Seguridad Alimentaria Doméstica en Antioquia, Colômbia.** Salud Publica de Mexico. 2006.

ÀLVAREZ, M.C.; ESTRADA, A. **Inseguridad alimentaria de los hogares colombianos según localización geográfica y algunas condiciones sociodemográficas.** En perspectivas en nutrición humana ISSN 0124-4108 Vol. 10 No. 1. Universidad de Antioquia. Medellín. Colombia págs. 23-36. 2008.

ANDRADE, M. **Estado del conocimiento de la biodiversidad en Colombia y sus amenazas. Para fortalecer la interacción ciencia-política.** *Rev. Acad. Colomb. Cienc.* 35 (137): 491-507, ISSN 0370-3908. 2011.

ARROYO, P. La alimentación en la evolución del hombre: su relación con el riesgo de enfermedades crónico degenerativas. **Bol. Med. Hosp. Infant. Mex.**, México , v. 65, n. 6, p. 431-440. 2008.

BERNAL, H.; PAREDES M. **Impacto Ambiental Ocasionado por las Sustancias Químicas, los Cultivos Ilícitos y las Actividades Conexas.** Dirección Nacional de Estupefacentes - Subdirección Estratégica y de Investigaciones. Bogotá. 2008.

CABILDO MAYOR YANACONA. Plan de vida del Pueblo Yanacona. 2001. Disponível em: [http://nacionyanakuna.com/Paginas/Docs\\_NacionYanakuna/Docs\\_Documentos/PLAN\\_DE\\_VIDA\\_YANAKUNA.pdf](http://nacionyanakuna.com/Paginas/Docs_NacionYanakuna/Docs_Documentos/PLAN_DE_VIDA_YANAKUNA.pdf). Acesso em: Dezembro 2015.

CABILDO MAYOR YANACONA. Declaratoria colectiva del Pueblo Yanacona como victima del conflicto armado. Documento privado no disponible para consulta. 2015.

CALLEJO, J. **Observación, entrevista y grupo de discusión: El silencio de tres prácticas de investigación.** *Rev esp salud pública* vol. 76, n.º 576: 409-422. Espana. 2002.

CAMARGO, S. **Consecuencias del Plan Colombia, el caso del agua en la comunidad Yancona**. Tesis presentada para la obtención del título de maestría en estudios sócio-ambientales. Ediciones Abya-yala, Quito. 2010.

CASTILLO, LC. **Etnicidad y nación: el desafío de la diversidad en Colombia**. Universidad del Valle. 380 p. primera edición. 2007.

CARRASCO, N. **Desarrollos de la antropología de la alimentación en América Latina: hacia el estudio de los problemas alimentarios contemporáneos**. Estud. soc vol.15 no.30 México. 2007.

CODHES. Grupos posdesmovilización y desplazamiento forzado em Colombia: Uma aproximación cuantitativa. 2013. Disponível em: <http://www.codhes.org/index.php/14-articulos-de-opinion/122-grupos-posdesmovilizacion-y-desplazamiento-forzado-en-colombia-una-aproximacion-cuantitativa?templateStyle=8>. Acesso em junho 2016.

COLOMBIA. **Dimensión seguridad alimentaria y nutricional**. Ministerio de salud y protección social. 2010.

COLOMBIA. **Documentos para la historia del movimiento indígena contemporáneo**. Ministerio de cultura. 2010.

COLOMBIA. **Ley 1448 de 2011**. Congreso de la república de Colombia. Disponível em: [http://www.secretariassenado.gov.co/senado/basedoc/ley\\_1448\\_2011.html](http://www.secretariassenado.gov.co/senado/basedoc/ley_1448_2011.html). Acesso em junho 2016.

COLOMBIA. **Decreto Ley 4633 de 2011**. Ministerio del interior. Disponível em: [http://www.secretariassenado.gov.co/senado/basedoc/decreto\\_4633\\_2011.html](http://www.secretariassenado.gov.co/senado/basedoc/decreto_4633_2011.html). Acesso em junho 2016.

COLOMBIA. **Plan de salvaguarda del Pueblo Yancona**. Auto 004 del 26 de enero de 2009. Cabildo Mayor Yancona/Ministerio del Interior. 2012.

COLOMBIA. **Plan de alimentación escolar**. 2013.

COX, C. **Glyphosate, Part 1: Toxicology**. Journal of Pesticide Reform, Vol. 15 No. 3. 1995.

COX, C. **Glyphosate, Part 2: Human exposure and ecological effects**. Journal of Pesticide Reform Vol. 15 No. 4. 1995.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTADISTICA (DANE). **Censo 2005**. <http://www.dane.gov.co/index.php/poblacion-y-demografia/grupos-etnicos>. Acesso junho 2015.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO NACIONAL DE ESTADISTICA. **Colômbia uma nación multicultural**. 2007.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO NACIONAL DE ESTADISTICA. **Pobreza monetária y multidimensional em Colômbia 2015**. 2016a. Disponível em:

[http://www.dane.gov.co/files/investigaciones/condiciones\\_vida/pobreza/bol\\_pobreza\\_15\\_.pdf](http://www.dane.gov.co/files/investigaciones/condiciones_vida/pobreza/bol_pobreza_15_.pdf). Acesso Junho 2016.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO NACIONAL DE ESTADISTICA. **Pobreza monetária 2015: Cauca.** 2016b. Disponível em: [http://www.dane.gov.co/files/investigaciones/condiciones\\_vida/pobreza/2015/Cauca\\_Pobreza\\_2015.pdf](http://www.dane.gov.co/files/investigaciones/condiciones_vida/pobreza/2015/Cauca_Pobreza_2015.pdf). Acesso Junho 2016.

FAO. **Cumbre mundial sobre la alimentación. Declaración de Roma sobre la seguridad alimentaria mundial y plan de acción.** Roma. 1996.

FAO. **Escala Latinoamericana y Caribeña de Seguridad Alimentaria (ELCSA) manual de uso y aplicación.** 2012.

FAO. **Panorama de la seguridad alimentaria y Nutricional en América Latina y el Caribe 2013. Hambre en América Latina y el Caribe: acercándose a los objetivos del Milenio.** 2014.

FERNANDES, C. **Sabores e saberes da cultura Kalunga: origens e consequências das mudanças nos sistemas alimentares.** Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. 2014.

GARCIA, M. **El estado de la inseguridad alimentaria en el mundo (SOFI) 2006: la erradicación del hambre en el mundo. Evaluación de la situación diez años después de la cumbre mundial sobre la alimentación (CMA).** Agroalim, Mérida , v. 13, n. 26, p. 139-141, jun. 2008 .

GIRALDO, O F; LOZADA, R A. **Programa de desarrollo alternativo em Colombia famílias guardabosques: Visión desde el enfoque de desarrollo territorial rural.** Revista luna azul. 2008.

GROS, C. **Colombia indígena: identidad cultural y cambio social.** CEREC. Bogotá 1991.

GUGELMIN, S.A.; SANTOS, R.V. **Ecologia humana e antropometria nutricional de adultos Xavânté, Mato Grosso, Brasil.** Cadernos de saúde pública. Rio de Janeiro. P 313-322. 2001.

HEUSI, N. **Imagens de abundancia e escassez: comida Guarani e transformações na contemporaneidade.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. 2011.

<http://www.cabildoyanaconasantiaodecali.com/>. **Quienes somos.** Disponível em: <https://www.cabildoyanaconasantiaodecali>. Acesso em fevereiro 2016.

<http://www.cric-colombia.org/>. **Guardia indígena.** Disponível em: <http://www.cric-colombia.org/portal/guardia-indigena/>. Acesso em fevereiro 2016.

<http://www.elespectador.com/>. **Vuelve y juega la protesta agraria**. Disponível em: <http://www.elespectador.com/noticias/politica/vuelve-y-juega-protesta-agraria-articulo-634939>. Acesso em junho 2016.

<http://www.http://ieayanaconas.blogspot.com.co/>. **Ubicación geográfica**. Disponível em: <http://ieayanaconas.blogspot.com.br/p/ubicacion-geografica.html>. Acesso em junho 2015.

<http://nacionyanakuna.com/index.htm>. **La cosmovisión Yanakuna: siguiendo el camino andino**. Disponível em: <http://nacionyanakuna.com/Paginas/Cosmovision/Cosmovision%20Yanakuna.htm>. Acesso em fevereiro 2016.

<http://190.254.19.13:1080/saludAic/>. Asociación Indígena del Cauca, **Resena histórica**. Disponível em: <http://190.254.19.13:1080/saludAic/>. Acesso fevereiro 2016.

JARAMILLO, J. **Historia, sociedade y cultura**. Uniandes. Bogotá. 2002.

KATZ, E. **Alimentação indígena na América latina: comida invisível, comida de pobres ou patrimônio culinário?**. Espaço Ameríndio, v. 3, n. 1, p. 25-41. Porto Alegre. 2009.

KEPPLE, A.W.; SEGALL-CORRÊA, A.M. **Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional**. Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2011.

LEMOS, C.L. **Propuesta metodológica para determinar el estado, de la soberanía, seguridad alimentaria y nutricional y su aplicación en el Municipio de Puracé, Cauca**. Pontificia Universidad Javeriana. Santa fé de Bogotá. 2011.

LÓPEZ-GARCÉS, C L. **Reconstruyendo la casa Yanacona. Etnicidad y transformación del espacio social em el Macizo Colombiano**. Revista de Antropología y sociología. V edición, fascículo 1. 1999.

LÓPEZ-GARCÉS, C L. **A questão indígena na Colômbia: movimentos indígenas, políticas indigenistas e conflito armado**. Em I reunião de estudos a ascensão de movimentos indigenistas na América do sul e possíveis reflexos para o Brasil. CT comunicação editora. Brasil 2004.

MACIEL, M E. **Cultura e alimentação ou o que têm a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin?**. Horizontes Antropológicos, 7(16), 145-156. 2001.

MACHADO, A. **Problemas agrarios Colombianos**. Siglo XXI. Bogotá. 1986.

MENDOZA, C. **Mapas mentales, sentido de lugar y procesos migratorios: la comunidad mexicana en Albuquerque (Nuevo México)**. Revista colombiana de geografía. vol. 21, n.º 2. Bogotá, Colômbia. 2012.

MONTEIRO, C. A. **Segurança alimentar e nutrição no Brasil**. In Saúde no Brasil: contribuições para a agenda de prioridades de pesquisa, Brasília: Ministério da Saúde, p. 255-273. 2004.

MULEAS & URDANETA. **La fuerza de la gente: juntando recuerdos sobre la terrajería en Guambia-Colombia**. Imprenta nacional de Colombia. Bogotá. 2005.b

MUNICIPIO DE LA VEGA. **Plan de desarrollo del Municipio de la veja 2008-2011**. 2010. Disponível em: [http://www.lavega-cauca.gov.co/apc-aa-files/64343461333461373936656662363565/PLAN\\_DESARROLLO\\_LA\\_VEGA.pdf](http://www.lavega-cauca.gov.co/apc-aa-files/64343461333461373936656662363565/PLAN_DESARROLLO_LA_VEGA.pdf).

NASCIMENTO, A; ANDRADE, S. **Segurança alimentar e nutricional: pressupostos para uma nova cidadania?**. Cienc. Cult., São Paulo, v. 62, n. 4, Oct. 2010.

NAVARRETE-FRÍAS, C.; THOUMI, F. **Illegal Drugs and Human Rights of Peasants and Indigenous Communities: The Case of Perú. Management of Social Transformations: Policy Papers 13**. 2005.

NAVARRETE-FRÍAS, C.; VEILLETE, C. **Drug crop eradication and alternative development in the Andes. Congressional Research Service**. 2005.

ONODC. **Colombia. Monitoreo de cultivos de coca 2014**. Gobierno de Colombia. 2015.

OSEGUERRA, D; ESPARZA, L. **Significados de la seguridad y el riesgo alimentarios entre indígenas purhépechas de México**. Universidad Autónoma Chapingo, Morelia, Michoacán, México. 2009.

OSORIO G, A R. **Aproximaciones a los efectos ambientales, sociales y económicos de la erradicación de cultivos ilícitos por aspersión aérea en Colombia**. Agroalim, Mérida , v. 8, n. 17, p. 61-72, jul. 2003 .

PAT, L. **Seguridad alimentaria en cuatro comunidades mayas con diferente actividad económica del norte de Campeche, México**. Tesis de Doctorado, El Colegio de la Frontera Sur. 187 p. 2010.

PÉREZ-ESCAMILLA, R. **Can experience-based household food security scales help improve food security governance**. Global Food Security. 1. p.120–125. 2012.

PÉREZ-ESCAMILLA, R. **Seguridad Alimentaria y Nutricional: Marco Conceptual**. In: XII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2005, Belo Horizonte. Sociologia e realidade: pesquisa social no século XXI. 2005.

PRECIADO, J, **La(s) autonomía(s) en América Latina – una expresión socio espacial del Estado Novísimo y sus efectos en el proceso de integración regional**. L´ordinaire des Amériques. 2010.



PROCURADURIA GENERAL DE LA NACION. Constitución política de Colombia 1991. [http://www.procuraduria.gov.co/guiamp/media/file/Macroproceso%20Disciplinario/Constitucion\\_Politica\\_de\\_Colombia.htm](http://www.procuraduria.gov.co/guiamp/media/file/Macroproceso%20Disciplinario/Constitucion_Politica_de_Colombia.htm). Acceso junho 2015.

RAMIREZ, S & RESTREPO, L.A. **Colombia: entre la inserción y el aislamiento. La política exterior colombiana en los años noventa**. 376 p. Universidad Nacional de Colombia. 1997.

RAMIREZ, C.A. **Indigenismo de derecha. La formación de la OPIC como revolución pasiva**. Revista de estudios sociales No. 51, Pp. 89-104. Bogotá. 2015.

RELYEA, R. **The impact of insecticides and herbicides on biodiversity and productivity of aquatic communities**. *Ecological Society of America*, 618-627. 2005.

RESGUARDO INDIGENA YANACONA RIOBLANCO. Documento actualizado estudio socioeconómico. Rioblanco. 2006. Disponivel em: <http://sotara-cauca.gov.co/apc-aa-files/35623431306137346239356236623738/estudio-soicioeconomico-rioblanco.pdf>. Acceso em junho 2016.

RESTREPO, O.C. **La protección del derecho alimentario en Colombia: descripción y análisis de las políticas públicas sobre alimentación y nutrición desde 1967 a 2008**. Opinión Jurídica, Vol. 10, N° 20, pp. 47-64 - ISSN 1692-2530. Medellín, Colombia. 2011.

ROSIQUE, J. *et. Al.* **Estado nutricional y hábitos alimentarios en indígenas Embera de Colombia**. Revista Chilena de nutrición. Vol. 37, No.3. 2010.

RUANO, E.; VALENTE, A. L. Política pública e cultivos ilícitos na Colômbia. *Rev. Econ. Sociol. Rural*, Brasília, v. 49, n. 1, p. 109-128. 2011.

RUDQUIST, A; ANRUP, R. **Resistencia comunitaria en Colombia. Los Cabildos caucanos y su guardia indígena**. Pap. Política Pap.polit. 18(2); 515-548. Bogotá Colombia. 2013.

SANBORN, M. *et. al.* **Systematic Review of Pesticide Human Health Effects**. Ontario College of Familiar Physicians. 2004.

Sanborn, M. *et. al.* **Non-cancer health effects of pesticides**. Ontario College of Familiar Physicians. 2007.

SHERRET, L. **Futility in Action: Coca Fumigation in Colombia**. Journal of Drug. 2005.

SEVILLA, M. **Yanaconidad oculta en Popayán: Indígenas urbanos ante el modelo multicultural colombiano**. Perspectivas internacionales, vol 3 no 2. Cali, Colombia. 2007.

VÁZQUEZ, M. **La Iglesia y la violencia bipartidista en Colombia (1946-1953)**. Análisis historiográfico Anuario de Historia de la Iglesia, vol. 16, pp. 309-334 Universidad de Navarra Pamplona, España. 2007.

WADE, P. **Etnicidad, multiculturalismo y políticas sociales en Latinoamérica: Poblaciones afrolatinas (e indígenas)**. Tabua Rasa, Bogotá , 2006 . Disponible em [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1794-24892006000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-24892006000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acceso en July 2015.

WEIHS, M. L. **Conexão (in)visível: degradação ambiental e saúde na fronteira agrícola amazônica**. xvii, 185 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

## ANEXOS

### ANEXO I - ROTEIRO PARA AS ENTREVISTAS NO RESGUARDO GUACHICONO

Data: DD\_\_MM\_\_AA\_\_

Vereda: \_\_\_\_\_

#### DADOS PESSOAIS

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: Feminino\_\_ Masculino\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: DD\_\_ MM\_\_AA\_\_ Local \_\_\_\_\_

Formação educacional \_\_\_\_\_

#### DADOS FAMILIARES

Parentesco dentro da família: Pai\_\_ Mãe\_\_filho(a)\_\_ Outro\_\_\_\_\_

Número de integrantes do grupo familiar\_\_\_\_\_

Responsável pela família: Pai\_\_ Mãe\_\_filho(a)\_\_ Outro\_\_\_\_\_

Cargo dentro da comunidade\_\_\_\_\_

Vivenda: Própria\_\_ alugada \_\_ Outro \_\_\_\_\_

#### ALIMENTAÇÃO

Qual é a alimentação diária nos últimos três meses? -Café da manhã, almoço, janta ou outros.

Como fornece os insumos para a alimentação diária?

Quantidade de terra dispõe para morar e cultivar?

Quais são as atividades comunitárias para obter alimentos? Participa delas?

O que cultivava e comia trinta anos atrás?

Como era a produção nesse tempo, uso da terra, costumes?

Como era o meio ambiente nessa época?

Qual era a forma de se relacionar com a comunidade?

Quais eram as tradições relacionadas à alimentação?

O que aconteceu nesse período?

Quais eram as doenças nessa época?

Quais eram as dificuldades?

Quais eram as vantagens?

O que aconteceu vinte anos atrás?

Quais eram as dificuldades ao respeito da etapa anterior?

O que melhorou?

O que aconteceu dez anos atrás?

As mesmas perguntas

E hoje?

Que costumes considera importante resgatar?

Que depara o futuro?

Qual é o papel da comunidade?

## ANEXO II - ROTEIRO PARA AS ENTREVISTAS DOS INDIGENAS QUE MORAM NO POPAYAN

Data: DD \_\_\_ MM \_\_\_ AA \_\_\_

### DADOS PESSOAIS

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: Feminino \_\_\_ Masculino \_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: DD \_\_\_ MM \_\_\_ AA \_\_\_ Local \_\_\_\_\_

Formação educacional \_\_\_\_\_

### REFERENTE À MIGRAÇÃO

Ano da migração \_\_\_\_\_

Vereda de moradia anterior \_\_\_\_\_

Trabalho atual (atividade profissional) \_\_\_\_\_

Porque vieram para cá?

### DADOS FAMILIARES

Parentesco dentro da família: Pai \_\_\_ Mãe \_\_\_ filho(a) \_\_\_ Outro \_\_\_\_\_

Integrantes do grupo familiar que moram na cidade \_\_\_\_\_

Integrantes do grupo familiar que moram no Guachicono \_\_\_\_\_

Responsável pela família: Pai \_\_\_ Mãe \_\_\_ filho(a) \_\_\_ Outro \_\_\_\_\_

Cargo dentro da comunidade \_\_\_\_\_

Vivenda: Própria \_\_\_ alugada \_\_\_ Outro \_\_\_\_\_

### ALIMENTAÇÃO

Qual é a alimentação diária nos últimos três meses? -Café da manhã, almoço, janta, outros.

Como fornece os insumos para a alimentação diária?

Quais são as atividades comunitárias para obter alimentos? Participa delas?

O que cultivava e comia trinta anos atrás?

Como era a produção nesse tempo, uso da terra, costumes?

O que aconteceu nesse período?

Quais eram as dificuldades, doenças? Quais eram as vantagens?

O que aconteceu vinte anos atrás?

Quais eram as dificuldades ao respeito da etapa anterior?

O que melhorou?

O que aconteceu dez anos atrás?

As mesmas perguntas

E hoje?

Que depara o futuro?

Voltaria para a região de origem?